ESCÂNDALO

Justiça em Portugal próxima do caos

• Há mais de um milhão de processos pendentes nos tribunais

1985:

O ano político

CÍLIA

Músicas sobre palavras de Sena

• Uma entrevista de Lurdes Féria sobre a última produção do compositor

DISCOS

Platina ouro e prata em 1985

Taluda menos "gorda" caiu no 68 402

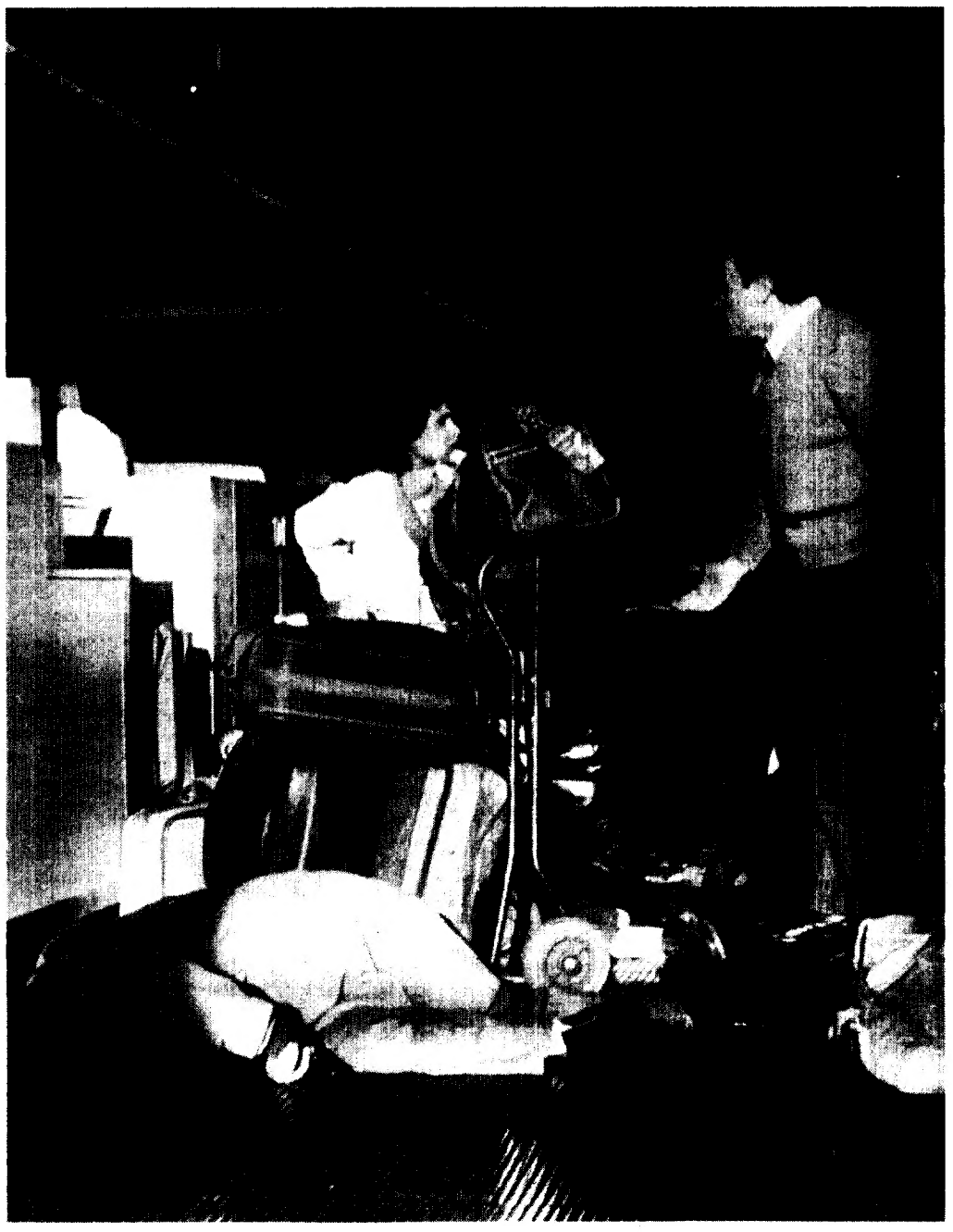
Em sorteio realizado no salão de extracções da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa, foram ao princípio da tarde de hoje, atribuídos os prémios da tradicional taluda do fim do ano. O primeiro prémio foi atribuído ao número 68 402, a que correspondem 140 mil contos, o segundo, de 56 mil contos, vai contemplar todos os que apostaram no bilhete com o número 64 362, enquanto que o terceiro prémio foi para o 90 746. Embora menos «gorda» que a do Natal, um motivo para que os contemplados tenham um Ano Novo diferente e... melhor.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 946 Sexta-feira, 27 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

COMANDOS ATACAM EL AL

Dezoito mortos em Roma e Viena



• *Os atentados ocorreram à mesma hora nos aeroportos das duas capitais*

Quinze pessoas morreram esta manhã e outras 30 ficaram feridas no aeroporto italiano de Fiumicino, em consequência de um ataque perpetrado por um comando extremista costituído por cinco elementos, que utilizaram pistolas-metralhadoras e granadas. Também no aeroporto de Viena, à mesma hora (8 e 15 de Lisboa) quatro assaltantes mataram três pessoas e feriram 20, num atentado consumado igualmente com a utilização de armas de fogo e granadas. Em ambos os casos, os alvos foram os balcões da companhia aérea israelita «El Al». As últimas notícias referem que alguns dos assaltantes foram mortos e os restantes presos, mas não é indicada a sua nacionalidade.

Pag. 12 e 13

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

Novos Salões

COM SAUNA

CAMPO DE OURIQUE

Rua Ferreira Borges, 20-1.º Esq. Lisboa Telef. 66 66 22

AV. ROMA

Av. de Roma, 8-1.º Lisboa – Telef.: 88 75 40

Aberto das 8 às 21 horas (de 2.ª-feira a sábado)

Evocar Mário de Castro (3)

A questão das listas do MUD em 1945

Victor de Sa

Iam passados 19 anos da Ditadura quando a Oposição foi reconhecida pela primeira vez, em Outubro de 1945, tinham nesse ano sido derrotados os exércitos nazi-fascistas. Onze cidadãos, referidos no nosso artigo anterior, requereram e levaram a efeito uma sessão pública no Centro Republicano Almirante Reis, donde saíram as reclamações a apresentar ao governo para os democratas se apresentarem às eleições anunciadas para 18 de Novembro.

O exemplo da sessão no Centro Almirante Reis foi rapidamente seguido por múltiplos requerimentos nos mais diversos pontos do País, incluindo nos antigos territórios coloniais. No decurso de três semanas, que a mais não resistiu a «tolerância» salazarista, aparecem referidas nos jornais as seguintes localidades com manifestações oposicionistas: Porto (com o professor universitário Rui Luís Gomes à cabeça), Aveiro, Coimbra, Setúbal, Vila Real, Sintra, Faro, Silves, Madeira, Beja, Évora, Santarém, Guarda, Olhão, Bragança, Castelo Branco, Valença do Minho, Tavira, Tomar, Matosinhos, Vila Franca, Alcobaça, Luanda, Ribeira Grande, Oeiras, Torres Vedras, Póvoa de Santa Iria, Braga, Ponta Delgada, Vila do Conde, Loulé, Caldas da Rainha, Lourenço Marques, Póvoa de Varzim, Almada, Algés, Figueira da Foz, Águeda, Loures, Aljós (Algarve), Castanheira de Pêra, Pampilhosa, Mealhada, Penafiel, Viseu, Alijó, Porto de Mós, Cascais, Ovar, Torres Novas, Almeirim, Golegã, Constância, S. João da Pesqueira, Barreiro, Almeida, Gouveia, Alpiarça, Alcanena, Aljustrel, Bissau.

A par deste alastramento geográfico, alguns jornais também touxeram à ribalta das primeiras páginas as opiniões de personalidades que até então haviam sofrido os efeitos de rigoroso ostracismo político. E a revelação de alguns valores da nova geração. Evoquei este período há dias em conversa com o embaixador Mário Neves, ao tempo o grande dinamizador do «Diário de Lisboa». Só pelas colunas deste jornal desfilaram dezenas de fotografias de notáveis de então, quase todas a acompanhar entrevistas ou outras declarações, como foram os casos de: Barbosa de Magalhães, António Sérgio, Acácio Gouveia, Pedro Pita, Mário de Castro («Tenho a certeza absoluta de que existe em Portugal uma fortíssima oposição»), Manuel João da Palma Carlos, Almirante Tito de Morais, Dias Pereira, Adelino Palma Carlos, Rolão Preto, António Pinto Barriga, Jacobetty Rosa, Torre Assunção, Ramada Curto, Carlos Ramalho, Elina Guimarães, Emílio Costa, Ferraz de Carvalho, Miguel Torga, Luís Soeiro, Joaquim de Carvalho, Manuel de Andrade, Francisco Zenha, Azeredo Perdigão, Constantino Fernandes, Lima Alves, Branquinho de Oliveira, Martins de Carvalho, Eduardo Ralha, Alves Redol, José Vieira da Luz, João de Deus Ramos, Vieira de Almeida, Cunha Leal, Ferreira de Castro, Mário de Azevedo Gomes, Francisco Veloso, Fernando Namora, Santos Silva.

Mário de Castro declarava na sua entrevista, apontando o caminho a Salazar, que para si seria um «imperativo categórico» demitir-se do poder, entregá-lo a um governo independente que fizesse as eleições e concorreria às urnas em perfeita igualdade de circunstâncias.

Foi uma autêntica passagem de celebridades pelas primeiras páginas de jornais com manifesta predominância de civilistas e homens do foro. Era a expressão de uma arrebatada onda de opinião pública hostil ao regime.

Este alastramento rápido de um forte movimento de opinião, ao que não era estranha a estrutura nacional do MUNAF, foi acompanhado da recolha de assinaturas em listas de adesão às reclamações do MUD para que a Oposição pudesse apresentar-se a sufrágio: revisão dos cadernos eleitorais, dilatamento do prazo de propaganda, adiamento das eleições, etc. Anunciavam-se já dezenas ou centenas de milhares de assinaturas, quando o «Estado Novo», manifestamente surpreendido com a dinâmica do movimento democrático, lança uma contra-ofensiva para reprimir essa expansão. O carimbo de «visado pela Comissão de Censura» voltou aos jornais a partir do dia 15, as coacções psicológicas junto de alguns dirigentes levam o MUD a recomendar em 24 a suspensão de reuniões públicas e o Ministério do Interior lança uma devassa às pessoas que assinaram as listas (inquérito conduzido **ad odium**) a pretexto de averiguar da sua autenticidade.

É aí que surge, em fins de Outubro, a questão das listas.

A Comissão Central do MUD vem declarar a 25 que ela própria deseja assegurar «a condução honesta e imparcial do inquérito», e para isso constitui seu advogado o dr. Mário de Castro, em cujo escritório depositou os documentos (listas) em que fundamenta os números de adesões. Mas nem todos concordavam com esta ingénua decisão. A Comissão do Porto recusa-se a entregar as listas. Beja entrega com protesto, Braga segue-lhe o exemplo.

Entregar as listas ou não entregar era a questão.

A comissão ministerial vem mansamente quebrar resistência afirmando que as pretendia «apenas para efeitos de instrução do processo e que serão restituidas ao apresentante logo que se mostre concluida a diligência».

O Ministério do Interior era a polícia. Com tão escandalosa intervenção, as eleições já não seriam «tão livres como na livre Inglaterra», mas antes apenas «eleições para inglês ver».

Nesta encruzilhada foi apanhado Mário de Castro ao aceitar ficar como depositário das listas. Creio que influenciado, senão coagido, por médicos salazaristas que assistiam à tuberculose do advogado e da sua mulher, aceitou de boa fé, dadas as garantias que lhe afirmavam, entregar as listas na Procuradoria da República. Daí passaram para a comissão de inquérito, que a 3 de Novembro tornava público, cinicamente, que às suas diligências «têm assistido sempre, conforme desejo expressamente manifestado por esta comissão, delegados do Sr. Dr. Mário Castro, em poder de quem se encontravam as listas.

A partir daqui foi autenticamente o fim da macacada. Por todo o país a polícia avançou a intimar a entrega das listas e a iniciar a devassa persecutória. Posso testemunhar, por lembrança própria, como o processo se desdobrou em dois momentos. Primeiro, a polícia mandava uma contra-fé aos membros das comissões distritais do MUD e intimava-os a entregar as listas sob ameaça de não regressarem a suas casas enquanto o não fizessem. Num segundo momento, uma vez as listas em seu poder, passavam a expedir contra-fés a cada um dos subscritores e, a pretexto da identificação que só por si era já um processo intimidatório, marcava-os com o ferrete de uma ficha policial enviada para a Pide.

Foi a reinstauração do terror policial. Depois foram as perseguições exercidas quer a nível político, quer a nível profissional, ou até no que respeitasse a simples regalias de um direito, fosse o da assistência social, da saúde ou outras. Grande parte dos ficheiros da Pide foi constituída por esse vil processo da devassa às listas do MUD em 1945.

Anos negros esses do fascismo em Portugal.

Mário de Castro, que era um homem de dignidade e acreditava nos amigos, viu-se assim numa posição incómoda quando, ao contrário de todas as garantias que havia recebido, a polícia correu a pente fino os subscritores das listas em todo o país. Desde aí recolheu-se a uma discreta obscuridade política.

Mesmo quando, na campanha de Norton de Matos (1949), o então jornalista Mário Neves pretendeu entrevistá-lo, não obteve colher mais do que uma singela declaração, ainda assim categórica e inequívoca: «Que hoje, mais do que nunca, considero como o meu maior título de honra e a única glória de um homem e de português, que porventura me é dado fruir, o facto de ser cada vez mais indefectível e implacável adversário do regime» («D.L.», 21.1.949).

As suas últimas aparições em público registaram-se no ano de 25 de Abril, quando em Maio foi a Coimbra participar numa homenagem ao Prof. Paulo Quintela, e em Lisboa saudou o Comandante Sarmento Pimentel, então chegado do Brasil numa curta visita ao seu país libertado. Depois foi a longa doença que o vitimaria em 1977.

Fantasporto começa em Fevereiro

Mais de uma centena de filmes oriundos de 15 países participam na sexta edição do Festival Internacional de Cinema do Porto — Fantasporto, que decorrerá nesta cidade de 7 a 16 de Fevereiro próximo — anunciou a organização do certame.

O Fantasporto-86, que se realizará em duas salas de espectáculos, integra igualmente um lote de antestreias, donde se destacam as produções «Noite de Medo», «Jagged Ege», e «Halloween III».

A organização do Fantasporto anunciou ainda a presença na secção competitiva de filmes legendados em português, nomeadamente o «Homem de Maiorca», de Bo Wiederberg, e duas películas soviéticas, «O Mundo Brilhante» e «O Dia da Ira».

Numa homenagem a Orson Welles, o Fantasporto irá apresentar, em antestreia nacional, o seu primeiro filme, de seis minutos, rodado originalmente em 16 milímetros e intitulado «The Hearts of Age».

A produção cinematográfica portuguesa far-se-á representar pelos filmes «O Alquimista», de Paulo Guilherme», «O Que Cal Ma», de Álvaro Feijó, e «Repórter X», de José Nascimento.

JOVENS PUDESSEM...

Telmo João, 16 anos, estudante

"Os liceus têm uma gestão bastante fraca"

— O que estuda?

— Estou no 9.º ano, na opção de Introdução às Práticas Económicas.

— Porque fez essa opção?

— Não fiz. Escolhi Música, porque a área opcional do 9.º ano não é uma área definitiva e no ano seguinte posso alterar a minha opção. A minha escolha esteve ligada à facilidade de estudo pois, para mim, Música é uma opção fácil. No entanto os liceus portugueses têm uma gestão bastante fraca e tanta confusão fizeram que eu acabei por ir parar ao liceu Maria Amália com um nome diferente e com a ficha de opções completamente de pernas para o ar, ficando na opção de Int. às Práticas Económicas, que eu nem sabia que existia.

— Como é que se sente numa opção com a qual não se identifica?

— Mal e completamente desinteressado. Não me sinto indiferente, mas revoltado, e portanto sem vontade de estudar e de frequentar as aulas.

— Acha que problemas desses são uma das causas do mau aproveitamento dos alunos?

— Não só esses, mas também a falta de «instinto maternal» dos professores. Eles estão ali para dar a matéria porque é essa a sua profissão, mas penso que o papel deles é também ouvir os alunos, compreendê-los e dar-lhes um certo apoio moral. Ou seja, há uma grande falta de contacto professor-aluno.

— Como se poderia resolver o problema?

— Só poderia ser solucionado se o nível cultural e intelectual dos portugueses fosse um quarto do nível dos outros povos da Europa, onde os professores são escolhidos tendo em conta o seu papel pedagógico. O ensino não deveria ser uma saída para aqueles que não encontram emprego na área que escolheram, mas sim uma profissão para a qual deviam ser preparados.

— Como ocupa os tempos livres?

— A ler Banda Desenhada, a ouvir música ou a conviver com os amigos.

— Porque prefere Banda Desenhada?

— É de leitura mais fácil e menos «massuda».

— Que tipo de música prefere?

— Música de Vanguarda e Rock.

— Porquê essa preferência?

— Há da minha parte uma identificação cultural com a mensagem transmitida por esse tipo de música. E às vezes está ligado a um projecto de sociedade.

— Que tipo de sociedade defende?

— Para mim o tipo de sociedade ideal é uma sociedade anarquista, embora ache que neste momento não existe nenhum povo que tenha um grau de maturidade e de cultura capaz de a assumir.

— Que mudanças sociais gostaria de ver em 86?

— Vou responder a isso pela negativa: é inconcebível que o preço do petróleo baixe e em Portugal aumente o preço da gasolina e de outros bens. O nível de vida dos portugueses é bastante baixo, não porque não tenhamos recursos materiais e naturais, mas simplesmente porque eles estão mal geridos.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Os órgãos de gerência do País, pois apesar de terem sido eleitos democraticamente pelo povo não defendem os seus ideais.

Faina das sementeiras

Antunes da Silva

O frio, ele aí está, brr!, vem a bordar os ermos na campanhia do vento, este matuto, lambão, a roer os olhos às criaturas. Atchim! O barulho do espirro fez voar duas calhandras e à flor da terra amontoam-se agora pequenas saliências, moitões de estrume, torrões de barro moídos de raízes bronzeadas, uma árvore numa colina — o Alentejo nu, bem cheiroso, de mangas arregaçadas, a lavar-se à chuva.

À tona da planície brinca uma peliculazinha de bruma e no centro do inverno rural, quando as aves descem doloridamente às herdades espreitando o recomeço das lavouras, as argilas sorvem avidamente as águas novas e dão ao viandante a impressão de serem um imenso celeiro ao ar livre, agora deserto da pintura dos verdes Maios.

A ferrugem da gleba parece balbuciar sons, repercutindo os ecos pelos vales, cobrindo as faces de dor, por entre as chuvas deste final de Outono. O céu escuro e um pinheiro solitário, grotescamente inclinado para um planalto, que daqui se vê, dão a ideia de gigantescos malteses cobertos de penugem verde-velho, a pedir esmola de um fio de sol. Mas qual sol! Chegou o frio, após as enxurradas. Chegaram os dias magros, baços, delidos de folhas, sem uma pinga de sangue nas veias.

A terra aguarda outra vez os vendavais pluvientos que virão repassar de medo as cóleras da própria invernia, escorrendo do corpo escalavrado uma humidade congelada e pegajosa, já que os sulcos dos alqueives parecem arrepiar-se nas planuras, bem como os chaparros, de copas crispadas do reumatismo da estação, buf!, a Natureza espanta-se num aspecto sombrio, tem um brilho de aço, de um azul quase melindroso, doentio, esparramado de salpicos, pardos, que dão ao solo de urtigas e bolotas uma alma singular.

Pela manhã adiante, com o vento ora escondendo-se na ladeira dos outeiros, ora levantando-se como uma praga árctica, os tractores e seus atrelados seguem a caminho das **folhas**, carregados de sacos de semente. As estradas andam cheias de covas, de pedras, aguçadas, os homens têm de guiar cuidadosamente as máquinas pelas bermas, de modo a não se atascarem.

Um velho brama para o filho que o acompanha:

— Eh, Manuel Zéi! Olha para esses caminhos, moço! Eles vêm aqui, levam tudo e não nos dão nada! Há-de vir uma reforma agrária a valer!.... Sem ela, quase tudo ficará ao abandono, como infelizmente se vê...

Na lonjura, à frente dos olhos, ou mesmo junto de nós, as mãos rudes dos rurais manejam os atilhos da sacaria dispostos pelos alpendres, as carroças elevam-se nos terreiri-

nhos, parecendo esculturas de relevo na acidez do tempo; as charruas estão prontas para o trabalho e os sementeiros, largas alcofas feitas no género dos esteirões algarvios, vão ser carregados dos grãozinhos preciosos e postos aos ombros dos camponeses, presos a uma corda. Vêm os arados e desenterram os bichos nocivos à agricultura. As alvéolas, atrás e à frente, cumprem a sua doméstica missão de saneadoras das grandes terras lavradas, entre céu e terra de uma beleza bíblica. Vêm ainda, poisando mais ao largo, bandos de cotovias, pardais, pintassilgos, tentilhões companheiros da liberdade, entoando hinos de silvos, recados de fronteiras, espessas sinfonias, num apanágio de anúncios da estação das sementes. O Inverno entra no peito dos camponeses como um advento de esperança e de austeridade natural. Está a impor a sua obra necessária. É preciso semear sem parança, hora após hora, dia após dia, para se realizar a recuperação no atraso das três semanas devido às chuvadas intempestivas que ultimamente caíram, pois não tardam por aí a vir os novos aguaceiros.

Por entre a nevoaça, os semeadores movem-se no rasto dos regos abertos pela manhã, naquele gesto augusto que tanto os personifica, silenciosos como a madrugada, puros como as ervas moças que despontam por toda a parte, nesta área geográfica. Vão espalhando as doiradas sementes pela terra revolvida, e quem se afirme bem a olhar a planície, no coito de alguma cabana ou no alto dos outeiros, há-de julgar que o campo é uma das entradas principais do Paraíso. Ou um cerco inteirinho de paz. Como de facto! Os lancis estão à mostra e prontos, bule uma correnteza de regos no horizonte de bruma: é o trigo, rei dos cereais, soba silencioso das herdades, que se semeia após os aluviões das águas novas, lançadas as sementinhas à terra como um testemunho de bem-aventurança. Como quem quer adiar a fome...

Todavia, se o tempo for enxuto, os agricultores têm de conjecturar que a colheita não se adivinha, portanto, mais vale semear a seco, antes que os chuveirões venham dificultar o granjeio do gentio ou encher de incertezas o próprio trabalho do semeador. Este, no entanto, continua a semear a lanço, numa cadência perfeita, fu, fu, fu, fu, cheira a sémens, ouvem-se ao de leve ou pressentem-se os baguinhos a cair no húmus fofo, norteados pelo embelgador, que ajeita a jangada com dedos certeiros e consoante os modos de que a faina se reveste. Os pardais, tordos, estorninhos sabe-se lá a raça de pássaros estúrdios que lá nascem e por lá viajam, apareceram hoje aos rés da manhã, remendando o chão de vultos miniaturais, caricatos e angulosos, que dão um colorido pacífico ao ambiente.

Na ronda do olhar, todas as estradas vão desertas. Mas de alcatrão, escorregadias das águas, nem um vulto se adivinha para lá dos campos desnoitados. Sopra o vento norte, que não dá pão nem dá sorte, enregelando os ossos da maltesia. A meia hora de caminho os homens trabalham – que fazem eles? Consertam os utensílios da lavoura, os potes de ferro, as aivecas partidas, retalham azeitonas novas, os poucos abegões que ainda existem serram madeira de azinho prás encomendas que têm, acabando de arrumar os carros que transportam as sementes, ou constroem pocilgas prós porcos, redis para as ovelhas, arranjam rodas, varões, até ao telhado dos currais varões e rodas que se escavacaram nalgum balanço nos carreiros de granito ou covas de fundura mal avaliada.

Para as bandas de um terreiro coutado, ouvem-se tiros, em doido morticínio de peças de caça, cada dia menos abundante...

Ao pé de um talhão de courela orlado de figueiras bravas, passa uma lebre. No céu, bem ao fundo dos plainos, uma águia está descrevendo círculos no espaço, longos e rápidos depois, mais descaídos e curtos, aproximando-se de um olival. Por certo vai assassinar algum coelho perdido da toca ou perdiz zaranza, de olhinhos fitos no firmamento, cabecita levemente inclinada, como se estivesse gozando, na mais estranha pachorra, os seus derradeiros minutos de vida...

Coça-se na barba e olha-se o mundo azimbrado, vê-se a Espanha, mesmo por cima do nevoeiro que o horizonte oferece à vista desarmada. O semeador já gastou quase meio-dia a lançar grãos de trigo na gleba. De quando em quando, a alcofa fica vazia e o ganhão agacha-se, põe o chapéu, o lenço ou uma pedra no sítio em que parou a faina, a dar sinal, e aí vem ele novamente encher o sementeiro para continuar a tarefa, que o tempo não se mostra de confiança e é preciso evitar, o mais possível, o período das teimosas chuvas e grandes lamaçais.

Depois, a tarde vem cobrindo o enorme plaino de uma vaga tristura, com pinceladas roxas, velhas no visco do tempo. Grita-se a plenos pulmões e ninguém acode. Canta-se até enrouquecer e ninguém ouve. Chora-se, ri-se, mas nem homem ou folha açoitada, nem ave diurna, mesmo algum maltês cansado, se descobrem neste momento de paz. É tudo ermos, tudo anda pasmado de uma pálida ansiedade terrestre. E as pessoas que se encontram de repente à esquina de um traço de jeira ou no fundo de algum vale forrado de cardos, dir-se-iam que saíram do interior da terra, tão da cor dela se parecem.

Nas coutadas e pequenos declives, lá se cave, pum, pum, a tarde é vesga, vem entornando a sua capa por sobre esta região desambicionada. E ninguém diz que a solidão da herdade é um viveiro de produtos alimentares essenciais à vida humana. Ninguém diz nem dá o valor... E no entanto, só neste dia, os semeadores atiraram para os barros centenas de sacos de cereal, em mais de quinhentos hectares de terreno. Grandes patriotas!

As noites vão acidas e velhas, meu povo!, de serão montés, cheiram a serralhas e aleerins, aparvoadas, entanguidas. O frio leva os ganhões a irem às **vendas** beber aguardente. Nos cantis dos semeadores mandaram deitar uma pinga de vinho novo.

Os carros retornam aos montes, esfumados na alegoria da noite que não tarda em chegar. A terra vive mais uma vez a sua hora! Os homens cantam baixinho trovas perdidas, desoladas angústias, nas lapas e terrenos que a distância guarda. Só o céu coberto de negrume e a brancura insólita de certas luzes misteriosas sabem o que vai acontecer, amanhã...

Olhai que os miraculosos grãozinhos estão lançados à voragem da gleba criadora e vão multiplicar-se em milhões, triliões de outros grãos!

É. As sementes, lá para o fim do mês assomam em verdura anã, estiradas num desenho geométrico, alegre, criador, gigantesco, através de léguas e léguas, dando a toda a gente a esperança de que o trabalho desta época será o esforço de todo um ano de esperanças, transformado em abundância e na paz mais bem aceite que os homens souberam criar.

As glebas foram rasgadas, cidadãos. Em três semanas, pelas charnecas mais longas. De ao pé do mar, até às zonas secas do interior, o chão embebeda-se de água. Os homens teimam mudar o destino desta terra!

Em discurso produzido na véspera de Natal

Samora diz que Lisboa é "a capital do banditismo"

O presidente moçambicano Samora Machel afirmou que Lisboa é «a capital do banditismo armado». Machel falava em Mocuba, no dia 24, num comício popular de encerramento da sua visita à província da Zambézia.

«A capital dos bandidos armados é Lisboa, Portugal. Que é que eles querem? Recolonizar-nos?», perguntou o presidente da República Popular de Moçambique.

«Os nossos inimigos são muitos — continuou — mas já os ganhámos e já todos compreenderam que Moçambique é vítima do terrorismo». Samora Machel disse ainda que visitara os EUA, em Setembro, e que o governo americano lhe havia declarado que apoiava o governo de Moçambique «na luta contra os bandidos armados». E acrescentou: «Visitei também a Grã-Bretanha e o governo da senhora Margareth Thatcher que apoia também a luta contra os bandidos armados e também a Itália e a França». «Só falta Portugal», concluiu, ainda antes de se interrogar: «Porquê? Por causa destes prédios, escolas e hospitais? Empregados que eles não pagavam, trabalhadores de fábricas de açúcar que eles não pagavam, e por isso querem destruir?»

No seu discurso pronunciado em Mocuba, Samora disse que foi à Zambézia para substituir o actual dirigente, Mário Graça Machungo, por um outro dirigente; Mário Machungo, para além de dirigente da província da Zambézia, é membro do «Bureau» Político e ministro do Plano.

O presidente moçambicano salientou que Moçambique é o primeiro país em África a entregar a escola ao povo, e salientou que «a educação não é um privilégio, mas um dever».

NO TEATRO DA TRINDADE !

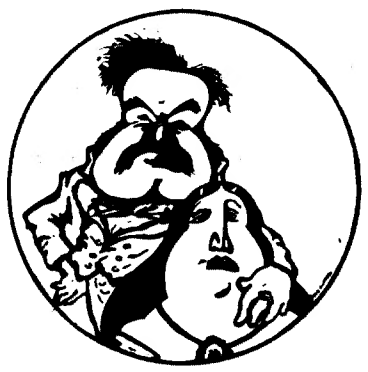
FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE

apoios «Diário Popular» Rádio Comercial

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

de 21 a 29 Dez.

às 21.30 h, dia 29 também às 16 h



A QUEDA DUM ANJO

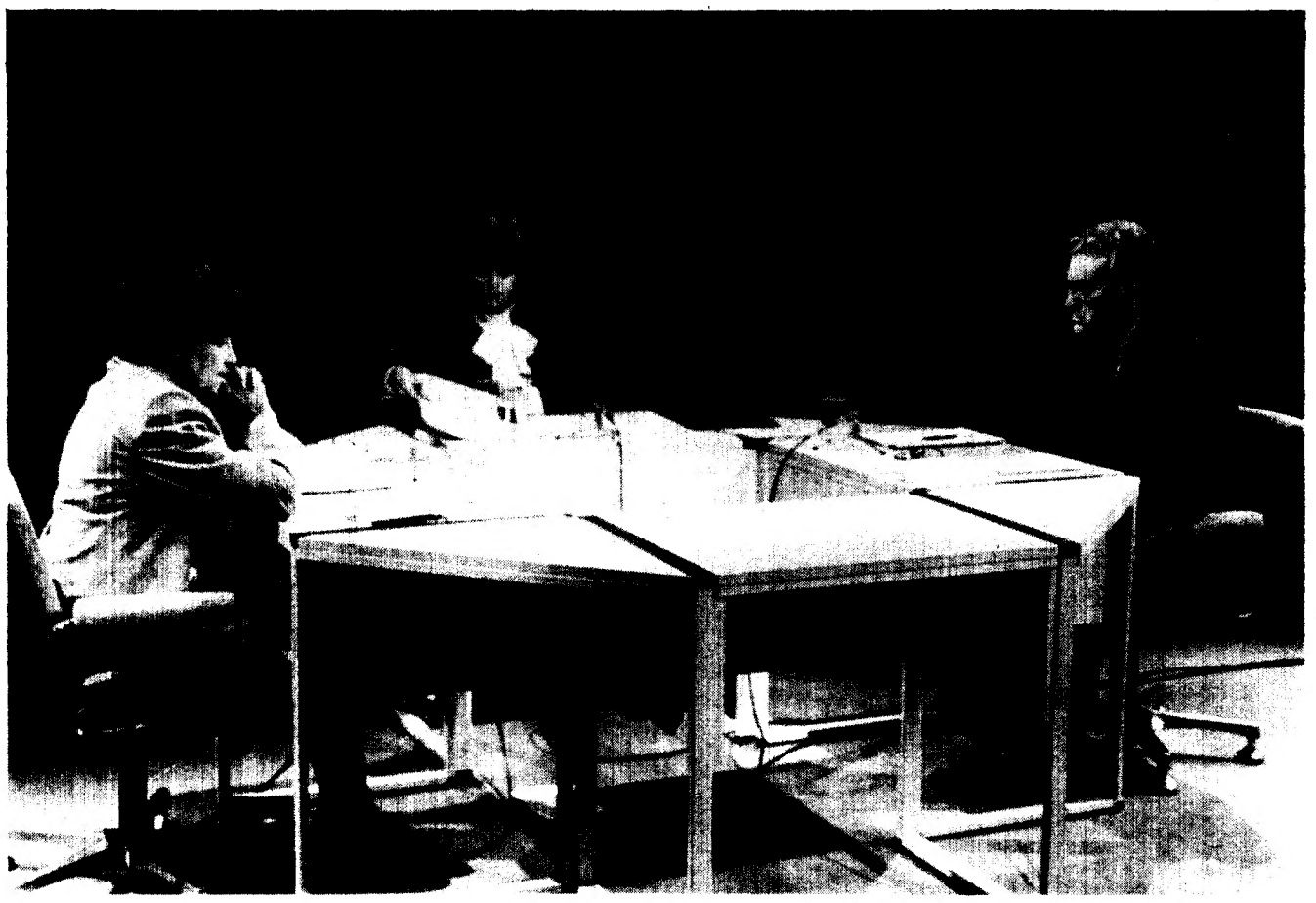
DE CAMILO CASTELO BRANCO

31 Dez. ÀS 21.30 H.

COMO MATAR O TUBARÃO

DE VITOR HALM

DE 3.ª a 6.ª ÀS 21,30h. SAB e DOM ÀS 16h e 21,30h



Debate TV Pintasilgo/Amaral

Duas concepções do papel do PR

Maria de Lourdes Pintasilgo e Freitas do Amaral defenderam ontem, no programa «Actual» da RTP, posições diametralmente opostas sobre o que é ser Presidente da República em Portugal. Para Maria de Lourdes Pintasilgo, o PR deve ter uma «função interventora, que se coloca logo à partida na orientação da sua proposta eleitoral.» Para Freitas do Amaral, por sua vez, o PR tem de ser solidário com os outros órgãos de soberania, a fim de permitir estabilidade política e eficácia dos Governos, e capaz de gerar consensos sobre problemas nacionais.

Explicitando a sua posição, Lourdes Pintasilgo afirmou a necessidade de «uma estabilidade dinâmica que assente em princípios básicos como a existência de regras de jogo na vida económica, na regionalização e na reforma da administrração pública.»

Papel do PR segundo Pintasilgo

A candidata a Belém considerou essencial a participação das instituições democráticas na vida política do País, as quais — esclarece — «não se situam apenas no domínio do poder político, mas também na área do poder económico e do poder social.»

O Presidente da República, segundo Lourdes Pintasilgo, deve intervir, utilizando os «numerosos instrumentos de que dispõe, até à demissão do Governo», quando as instituições democráticas funcionem mal.

Na óptica de Freitas do Amaral, problemas concretos como salários em atraso não foram considerados como factores justificativos da demissão de um Governo.

Papel do PR segundo Amaral

A acção do Presidente da República, segundo Freitas do Amaral, deve ser feita junto do Governo nos seus contactos semanais com o Chefe do Executivo, em mensagens ao Parlamento e no discurso público.

«O PR não pode ser passivo, mas também não pode entrar na esfera de competências próprias de outros órgãos de soberania» — disse, acusando Lourdes Pintasilgo de «autoritarismo presidencial e de furor antigovernamental».

No entanto, para a candidata à Presidência da República «trata-se de o Presidente da República saber o que tem a fazer através de uma adequada equação das situações.»

Os dois candidatos a Belém manifestaram ainda opiniões diferentes no que se refere aos conceitos de esquerda e direita e acção e debate político.

Duas ópticas sobre esquerda e direita

A divisão entre esquerda e direita, para Freitas do Amaral, «perdeu a razão de ser», considerando, a propósito, que certos valores atribuídos à esquerda foram concretizados por governos classificados de direita.

«O Governo de Sá Carneiro, muitas vezes classificado de direita, foi mais progressista que governos considerados de esquerda» — disse.

Para Maria de Lourdes Pintasilgo, ao contrário, «num País como o nosso não há dúvida de que a esquerda tem um significado» — e a Constituição Portuguesa «é um dos elementos para fazer essa divisão».

«Esquerda é possibilidade de progresso, de inovação, de estabilidade dinâmica» — afirmou.

A candidata a Belém considerou ainda que «mais importante do que o debate é a acção política», onde «o cidadão está sempre presente».

«Essa é a linguagem da ditadura», acusou por seu turno Freitas do Amaral, para quem «em democracia, só a partir do debate se pode passar à acção».

Em matéria de política externa, ambos os candidatos defenderam que Portugal deve ser considerado no seu contexto europeu e advogaram políticas de apoio e de cooperação com os países do Terceiro Mundo.

Onde os ânimos se azedaram

Os ânimos azedaram-se quando ambos os candidatos a Belém afirmaram professar o catolicismo.

Nesse ponto, Freitas do Amaral referiu o seu antimarxismo — e Lourdes Pintasilgo fez uma citação do discurso natalício do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que vinculou o Evangelho à libertação dos pobres e oprimidos.

«Nada está fora do campo da fé» — acrescentou.

O ex-vice-primeiro-ministro lembrou a Lourdes Pintasilgo uma entrevista de 1980 em que a ex-primeira-ministra afirmava professar ideias marxistas «tal como os intelectuais» de hoje as vêem.

A réplica da candidata situou a sua posição no modo como o «ambiente cultural internacional» utiliza «a análise do marxismo» para fazer as interpretações da realidade actual.

Freitas do Amaral classificou de «furor antigovernamental» as posições assumidas de demissão do Governo, no caso de Pintasilgo ser eleita Presidente da República, se o Executivo não cumprir prazos estabelecidos na Constituição.

O ex-líder do CDS acusou inclusive Pintasilgo de «criar complicações adicionais» à vida institucional com uma sua eventual ocupação do Palácio de Belém.

A ex-primeira-ministra não se intimidou e disse que procuraria «a instabilidade dinâmica» com a sua eventual intervenção presidencial e recordou a actividade política de Freitas do Amaral nos últimos nove anos, considerando-o «um dos principais responsáveis» pela instabilidade existente no País.

Conselho de Ministros aumenta salário mínimo nacional

O Conselho de Ministros decidiu aumentar ontem, a partir já do próximo mês, os valores do salário mínimo nacional. Segundo disse o porta-voz do Governo, o secretário de Estado Fernando Nogueira, o salário mínimo no serviço doméstico passará a ser de 15.200 escudos, de 19.500 para os trabalhadores rurais e de 22.500 escudos para os trabalhadores dos restantes serviços.

Estes aumentos, afirmou Fernando Nogueira no intervalo da reunião, são superiores ao valor da taxa de inflação «esperada para o próximo ano, que deverá ser de 14 por cento». O Governo decidiu também criar uma comissão para a reforma do sistema educativo, que deverá ser composto por nove a 12 elementos nomeados por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e ministro da Educação.

«Os problemas do ensino em Portugal estão suficientemente detectados, pois trata-se agora de se passar à acção», acrescentou aquele membro do Governo.

Durante a reunião que terminou ao princípio da noite de ontem, o plenário ministerial aprovou um diploma para regularizar o plantio de vinhas para produção de vinhos. Segundo explicou aquele secretário de Estado, a regulamentação desse plantio terá de estar concluída dentro de seis meses para que os agricultores portugueses em eventual situação ilegal possam beneficiar das contribuições da CEE.

Arrendamento de rendas de casa

No ano de celebração do contrato de arrendamento, a renda de casa, no regime de renda condicionada, não poderá ser — segundo decisão do Governo — superior a oito por cento do valor actualizado do fogo.

Na reunião, o Conselho de Ministros aprovou também o diploma que regulamenta o arrendamento de rendas de casa para habitação sujeito ao regime de renda condicionada. De acordo com o diploma aprovado, «no regime de renda condicionada, a renda mensal/ano poderá ser superior, no ano de celebração do contrato, ao duodécimo do produto resultante da aplicação da taxa de 8 por cento ao valor actualizado do fogo».

«A nova legislação introduz importantes alterações ao anterior sistema, designadamente quanto ao método de cálculo do valor de fogo para efeitos de fixação da renda máxima». No método de cálculo, segundo foi revelado, foram considerados novos factores como o estado de conservação e o nível de conforto, os quais, de acordo com o Governo, permitem «não só uma maior aproximação entre o valor calculado e as diferenças reais de qualidade e comodidade dos fogos, como também melhorar a remuneração do capital investido».

O Governo aprovou igualmente um conjunto de diplomas tendo em vista a entrada em vigor do imposto sobre o valor acrescentado em 1 de Janeiro próximo. Neste conjunto, foi parovado um decreto-lei que permite repartir em quatro e oito prestações o pagamento da última parcela do imposto de transacções referentes a 1985. O novo diploma foi justificado pelo Governo devido à necessidade de «atenuar os inconvenientes que decorrem de sobreposição das entregas dos dois impostos durante os primeiros meses de 1986».

Freitas, Soares, Pintasilgo e Zenha: os quatro candidatos nacionais

Prazo terminou hoje

Oito candidatos nas Presidenciais

Oito candidatos poderão ver os seus nomes inscritos nos boletins de voto das eleições presidenciais em 26 de Janeiro, se Luís Franco do MRPP conseguir formalizar hoje a sua candidatura junto do Tribunal Constitucional. A poucas horas do fim do prazo, que termina no fim da tarde, já estavam registados no palacete da Rua do Século sete candidatos — Pintasilgo, Soares, Freitas, Veloso, Zenha, Ricardo Nunes e Carmelinda Pereira que hoje legalizaou a sua pretensão.

Ricardo Nunes, surpreendentemente, fez a entrega ontem à tarde do seu processo através da Rádio Mensageiro. Um motociclista deixou no tribunal onze embalagens postais dos CTT contendo o processo de candidatura e seladas com autocolantes do candidato. Nenhum representante da candidatura estava presente no momento da entrega.

De acordo com um «telex» enviado para a Anop Ricardo Nunes admite «insuficiências do processo» e pede que «seja atendida e julgada procedente a circunstância de força maior» que as determina.

Ainda não há, evidentemente, nenhuma decisão do Tribunal Constitucional sobre a validade do processo de candidatura.

De qualquer maneira pode-se já dizer que em nenhumas eleições, das realizadas depois do 25 de Abril, tantos candidatos registaram a sua pretensão de ir habitar o palácio cor-de-rosa da Praça Afonso de Albuquerque. São oito os pretendentes: Pintasilgo, Soares, Veloso, Freitas, Zenha, Ricardo Nunes, Carmelinda Pereira e Luís Franco.

Outros ficaram pelo caminho. Orlando Vitorino, que não apresenta a candidatura alegadamente porque o Tribunal Constitucional não reconheceu as «infracções» cometidas pelos outros candidatos.

Meneses Alves porque depois de em 80 ter apelado ao voto por Eanes, desta vez encontrou dez razões a favor de Mário Soares.

Entre elas conforme conumicado: «é o único candidato que se assume como um verdadeiro estadista»; «é o único candidato que as forças do trabalho reconhecem como garante dos seus legítimos direitos»; «tem a seu favor toda uma vida de lutador político, revelando a dimensão do homem e do político» «tem a seu lado Maria Barroso, companheira de todas as horas, símbolo da lealdade e amor».

Este ex-candidato, que se distinguiu na pré-campanha eleitoral pelo seu humor, anunciou também a intenção de depois das eleições se inscrever no PS. E de «pedir a Mário Soares e ao próprio Partido Socialista que me deixem humildemente trabalhar, sobretudo junto dos países africanos de expressão portuguesa».

Meneses Alves novamente candidato só depois do segundo mandato de Soares, e se for apoiado por um «grande partido», de acordo com a posição do interessado revelada no comunicado de desistência.

Freitas

Entretanto, Freitas do Amaral conseguiu dois novos e sonoros apoios para a sua candidatura. O prof. Sousa Franco, que foi ministro das Finanças do Governo Pintasilgo irá integrar o Conselho Político da candidatura, juntamente com outras dezassete pessoas, entre as quais os secretários-gerais do PSD e do CDS e o director da campanha. Proença de Carvalho.

Também naquele órgão terá assento o mandatário distrital do Porto de Freitas. É o eng. Paulo Valada, presidente cessante da Câmara Municipal do Porto e a preparar-se, porque não voltou a candidatar-se, para reiniciar uma carreira de gestor privado.

Ele será empossado como mandatário distrital hoje mesmo, em cerimónia a realizar no Porto, juntamente com outros mandatários distritais e regionais.

À noite e também no Porto, realiza-se a Grande Festa do Norte, em que actuam mais de cem artistas que apoiam Freitas do Amaral.

Zenha

Salgado Zenha, por seu turno, estará desde hoje e até à próxima segunda-feira no Centro do País. Segue hoje para a Guarda, amanhã para Viseu, onde permanece no domingo, voltando depois à Guarda e na segunda a Lisboa.

Visitas a empresas, inauguração das sedes do ZAP na Guarda, em Viseu e no Fundão e um jantar com apoiantes da candidatura preenchem o programa de Zenha durante estes dias.

Em Coimbra, a sede que já se encontra em funcionamento na Alameda Gulbenkian será formalmente inaugurada dentro de dias, na mesma altura em que será formalmente anunciada a composição da comissão distrital de apoio.

Veloso, Carmelinda e Nunes

Porquê? — pergunta SJ

Feyo reintegrado Mensurado não na RTP

José Barata Feyo, um dos autores do programa semanal «Grande Reportagem», acaba de ser reintegrado no quadro redactorial da RTP.

O jornalista em questão (com cuja reintegração o SJ se congratula) não tem sido suspenso e sujeito a inquérito pelo anterior Conselho de Gerência da RTP na sequência de uma reportagem feita em Angola junto da Unita.

Estranha o Sindicato, no entanto, «que idêntica decisão não tenha sido tomada relativamente a José Mensurado, também ele abrangido pela Lei da Amnistia, aprovada no Parlamento.»

O Sindicato dos Jornalistas já fez saber ao CG da RTP que estranha que ele não tenha ainda tomado «qualquer deliberação no sentido de dar cumprimento à decisão dos Tribunais de reintegração dos 22 profissionais da RTP (entre os quais alguns jornalistas) saneados após o 25 de Novembro.

Setúbal: "Rádio Azul" com maior frequência a partir de hoje

A «Rádio Azul» de Setúbal vai mudar a partir de Janeiro para novas instalações — apurou a Anop junto da estação emissora.

Segundo a mesma fonte, o emissor vai colocar a sua antena na serra de Palmela a fim de cobrir uma área mais ampla do que a que actualmente cobre.

O vice-presidente da cooperativa proprietária da «Rádio Azul», Luís Monteiro, afirmou ontem aos microfones da rádio local que a mesma terá uma nova frequência a partir de hoje, dia 27: 91.1 MHZ em frequência modulada.

Até agora a «Rádio Azul», que tem 20 horas diárias de emissão, funcionava em 98.5 MHZ.

Dizem os especialistas da FAO

Portugueses abusam da carne e esquecem-se do pão e do leite

Cada português consome diariamente em média 130 gramas de carne e 80 de açúcar, quantidades superiores às exigidas para uma dieta alimentar equilibrada, segundo refere um documento da FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura).

A previsão das necessidades de alimentos para Portugal efectuada pela Comissão Nacional da FAO, com base na última «Balança Alimentar» referente a 1980, e hoje divulgada, indica que o consumo de carne nesse ano foi de 441.300 toneladas, uma vez e meia superior às necessidades calculadas para 1985, em termos de alimentação racional e que rondam as 298.298 toneladas.

O consumo «per capita» de açúcar é quatro vezes superior à quantidade recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda não dever o seu consumo ultrapassar os 20 gramas. O estudo da FAO chama a atenção para a necessidade de redução do consumo de açúcar, tanto mais que é um produto importado. O documento da FAO refere o baixo consumo de batata verificado em 1980 (948.400 toneladas), quando nesse ano o seu montante deveria rondar 1.139.762 toneladas, caso a população portuguesa praticasse uma alimentação saudável. Este valor equivaleria a um acréscimo no consumo deste produto em cerca de mais 20,2 por cento. A Comissão Nacional da FAO estima que o consumo de batata, em 1985, deveria ser de 1.172.815 toneladas, correspondendo a mais 23,7 por cento que os valores registados em 1980.

Em Portugal, o consumo de leite, «produto indispensável à alimentação humana», é extraordinariamente baixo, salienta-se no documento da FAO. Em 1980, o seu consumo foi de cerca de 691.500 toneladas, menos 68,2 por cento do que o necessário no caso de uma alimentação correcta, ou seja, 1.163.142 toneladas. As necessidades alimentares em leite no corrente ano correspondem a mais 73 por cento que as quantidades consumidas em 1980, 1.196.873 toneladas.

O relatório da Comissão Nacional da FAO sublinha o fraco consumo de ovos, produto que é rico em proteínas, sendo mais barato que a carne ou o peixe, cuja zona económica exclusiva «deve ser explorada pela frota pesqueira nacional». A «Balança Alimentar» de 1980 indica que o consumo de ovos foi de 47.200 toneladas, quando se deveriam ter consumido 66.082 toneladas. Para 1985 o estudo estima que as necessidades alimentares dos portugueses quanto a ovos se situem nas 67.998 toneladas.

O consumo de pão em 1980 foi de cerca de 700.890 toneladas, valor que fica aquém do exigido por uma alimentação equilibrada (835.371). O documento da Comissão da FAO refere que as necessidades em pão durante 1985 deveriam rondar as 859.597 toneladas, mais 22,2 por cento que as quantidades consumidas em 1980. Os portugueses «consomem peixe em quantidades próximas de uma dieta equilibrada», embora a capitação de peixe seja das mais elevadas do Mundo.

Uma dieta racional

Os portugueses consomem pouca fruta, conclui o estudo da FAO. As necessidades em 1980 foram estimadas em 1.402.389 toneladas, enquanto que o consumo real não ultrapassou as 600.200 toneladas. Comparativamente a 1980 o consumo de fruta no corrente ano deveria rondar as 1.443.058 toneladas, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 140,4 por cento, relativamente ao 1980. O consumo «per capita» em calorias foi de 3093 em 1980 o que excede a 2800 calorias médias necessárias a uma dieta alimentar racional recomendada à população portuguesa.

O documento conclui que foram colocadas à disposição da população quantidades de proteína animal sensivelmente superiores às consideradas necessárias e convenientes. Cada português consome em média 84,9 gramas de proteínas, 110,6 gramas de gordura e 429 gramas de hidratos de carbono, quando os valores apresentados pela tabela nacional de nutrientes são, respectivamente, 75 gramas em proteínas e gordura e 456 gramas de hidratos de carbono. As gorduras totais foram consumidas em quantidades muito superiores para uma alimentação racional.

Directivas demoram a ser aplicadas

Praias e água "tipo CEE" só dentro de oito anos

Só a partir de Janeiro de 1989 é que os consumidores portugueses passarão a beber água «tipo CEE» e só em 1993 terão a garantia de um banho em praias de qualidade europeia.

Isto porque só três anos depois da adesão, Portugal é obrigado a aplicar as directivas comunitárias relativas à qualidade das águas para consumo humano e das superficiais destinadas à produção de água alimentar.

Quanto às praias portuguesas, só em 1993 lhes é exigido que tenham qualidade idêntica à das suas congéneres europeias, apesar de muitas zonas balneáreas estarem já de acordo com os parâmetros exigidos pela CEE.

Para os responsáveis pela qualidade do ambiente o problema mais difícil de resolver nesta área prende-se com o facto de não existir em Portugal uma política nacional da água e um sistema de gestão dos recursos hídricos.

Neste momento, existem em Portugal, para além das câmaras municipais, 54 serviços com responsabilidade no domínio da água, sem ninguém a coordená-los, pelo que é urgente uma política da água, defendeu o director-geral da Qualidade.

A adesão à CEE poderá dar um «empurrão» neste domínio, pois vai obrigar Portugal a adoptar as directivas comunitárias sobre limites e objectivos de qualidade para as descargas de certos produtos poluentes.

Através das directivas para a qualidade da água ou do ar serão estabelecidos limites de poluição para as diferentes indústrias.

Para o ar, o automobilistas portugueses vão continuar a atirar, durante mais três anos, teores de chumbo superiores aos exigidos na Comunidade.

A adesão à CEE também obriga a alterações no capítulo dos resíduos, já que Portugal terá de apresentar, de três em três anos, relatórios sobre as quantidades daqueles produtos produzidas e eliminadas pelas indústrias portuguesas, estatísticas que são actualmente inexistentes.

Neste capítulo, Portugal beneficia apenas de derrogações de três anos para a aplicação das directivas relativamente a óleos usados e a resíduos tóxicos e perigosos.

Os óleos usados, que em Portugal são vulgarmente queimados ou despejados nos solos e nas águas vão passar a ser, na sua maioria, tratados ou reciclados para posterior utilização.

O controlo, em termos comunitários, dos resíduos tóxicos e perigosos vai ficar também adiado para Janeiro de 1989, mas os consumidores portugueses vão beneficiar já a partir do início do próximo ano, de regras específicas para novos compostos químicos.

Estes produtos não poderão entrar no País sem serem sujeitos a um estudo técnico e científico, com base no qual será decidido a sua aprovação, proibição ou limitação a algumas aplicações.

A Direcção-Geral da Qualidade tem já a legislação necessária nestas áreas concluída ou em elaboração, e os custos decorrentes da implementação dos vários projectos necessários à defesa do ambiente serão suportados, em grande parte, pelas autarquias, as quais poderão recorrer aos financiamentos do FEDER (Fundo de Desenvolvimento Regional).

SJ/Governo: CCT dos Jornalistas

Portaria de extensão é saída possível

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas e a Comissão Negociadora Sindical avistaram-se com membros dos Governos, com quem discutiram o actual processo de negociação do Contrato Colectivo de Trabalho.

Na passada terça-feira, a Direcção do Sindicato encontrou-se com os membros do Executivo que tutelam a Comunicação Social: o ministro de Estado, Fernando Nogueira, e o secretário de Estado-Adjunto, Marques Mendes.

Os dirigentes do Sindicato deram uma informação pormenorizada sobre a contratação dos jornalistas, cujas negociações envolvendo a Associação da Imprensa Não Diária, ANOP, RDP e Rádio Renascença se encontram actualmente suspensas, devido à posição das empresas públicas, que alegam falta de instruções por parte da tutela.

O Sindicato chamou a atenção dos governantes para a responsabilidade do Executivo, quer como principal «patrão» do sector da Comunicação Social, quer como promotor da dignificação da actividade jornalística.

O SJ recordou igualmente ao executivo o compromisso constante do seu programa, no sentido da dignificação do «estatuto remuneratório» dos jornalistas.

Fernando Nogueira esclareceu que o programa do Governo tem um horizonte de quatro anos e que o estatuto remuneratório dos jornalistas ultrapassa uma dimensão meramente salarial. Por outro lado, justificou a ausência de instruções às empresas públicas de Comunicação Social pelos atrasos na publicação da lei orgânica do Governo e na delegação de competências por parte do Primeiro-Ministro.

Ginasio Atlético Clube

COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA
Rua do Ginásio, 18 — Telef. 204 09 49 — B. Banheira
2830 BARREIRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.° 17.° do Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 3 de Janeiro de 1986 pelas 19 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Pavilhão Gimnodesportivo
a) Informações;
b) Títulos de empréstimo;
c) Constituição de Comissão: Pró-pavilhão
2 – Quotização para 1986
3 – 13.ª Quota.

Não havendo número legal de sócios para reunir à hora marcada em 1.ª Convocação, a Assembleia reunirá trinta minutos depois em 2.ª Convocação, com qualquer número de associados presentes.

Baixa da Banheira, 26 de Dezembro de 1985

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral
Fernando da Veiga Nunes

HIDROGAL
Dessalinização e Sistemas de Energia, Lda.

VENDE-SE
(Recém-constituída)
s/Activo e s/Passivo

Resposta ao n.° 20 121 deste jornal

- **PART-TIME**
- **SISTEMA BURROUGHS B 20**
- **PROGRAMADORES [illegible] COBOL**
- **CRIAÇÃO DE PROGRAMAS OU SUA CONVERSÃO DO RPG**

Resposta ao n.° 20 122 deste jornal

Eleições para a Câmara de Vila Real de Santo António

Tribunal Constitucional deu provimento ao recurso apresentado pelo PS/PSD

O Tribunal Constitucional, ontem reunido em plenário, deu provimento ao recurso apresentado pelo PS/PSD em relaçã à última contagem de votos para a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

De acrodo com declarações à Agência NP do mandatário distrital dos sociais-democratas, Vítor Silva, o Tribunal Constitucional validou dois votos para a lista encabeçada pelo Partido Socialista e dois para a Aliança Povo Unido, anulando 19 à APU e dois ao PS. Deste modo, a presidência da câmara ficou atribuída a António Murta, o candidato da lista do «bloco central autárquico».

Recorda-se que o primeiro escrutínio, realizado logo após o encerramento das urnas, deu a vitória à lista liderada pelo Partido Socialista que incluía militantes sociais-democratas por uma diferença de nove votos. No entanto, a Aliança Povo Unido reclamou contra a anulação de 25 boletins que considerava válidos e susceptíveis de inverter os resultados a seu favor.

Reunida no final da semana passada, a Assembleia Geral de Apuramento do Voto deu a vitória à APU por uma diferença de oito votos, em relação à lista do PS/PSD. De imediato, o mandatário distrital socialista, Luís Filipe Madeira, revelou que o seu partido tencionava apresentar recurso junto do Tribunal Constitucional, recurso a que ontem foi dado provimento pelo TC.

Para Filipe Madeira, em declarações prestadas à Anop, «a lei é muito clara, pois o voto tem um lugar próprio para ser expresso», daí que, sublinhou, esta «é a única forma de evitar dúvidas não havendo lugar a critérios subjectivos». O dirigente socialista rebatia, assim, a argumentação da APU que considerava serem expressos como seus votos, boletins onde a cruz aparecia colocada nas «argolinhas», o símbolo da coligação.

Entretanto, fonte da APU afirmou ao «DL» que os acórdãos dos tribunais «são para serem cumpridos», sublinhando que os eleitos da Aliança Povo Unido se manterão firmes na defesa do concelho. «Em concelhos sujeitos a grandes pressões, nomeadamente no campo do ambiente, como é o caso da reserva de Castro Marim, a atribuição de valor histórico a Vila Real de Santo António, ou a recuperação de Monte Gordo, é previsível que possam estar em causa estes interesses públicos», precisou.

Irregularidades em Lisboa

PRD manda apurar responsabilidades de ordem funcional

O líder do PRD deu instruções para que sejam apuradas as «responsabilidades de ordem funcional» quanto ao modo como foram preparadas e entregues as listas do partido candidatas aos órgãos autárquicos de Lisboa.

Uma nota informativa do PRD, hoje distribuída, refere que após ter aprovado o relatório apresentado dia 11 pelo Conselho Nacional de Jurisdição do PRD e ter ouvido os membros da Comissão Directiva dos renovadores, Hermínio Martinho exarou no sentido do prosseguimento do apuramento do caso.

«Este apuramento de responsabilidades será feito através de procedimentos disciplinares envolvendo directamente responsáveis ao nível das coordenações distrital e concelhia», acrescenta a nota do PRD.

O relatório produzido pela Comissão de Jurisdição do PRD aponta ter havido «deficiências de organização, de estrutura e funcionamento a vários níveis».

No dia 11 de Dezembro, a Comissão Directiva do PRD havia afirmado que, embora não tivesse sido encontrada matéria para procedimento criminal, estavam em curso providências que dessem seguimento às conclusões do relatório.

PCP analisa resultados em Santarém

PRD contribuiu para enfraquecimento do campo democrático

A direcção regional de Santarém do Partido Comunista Português em análise aos resultados eleitorais das autárquicas no distrito, sublinha o reforço da Aliança Povo Unido, a perda de influência do Partido Socialista e do PSD, e salienta que o PRD contribuiu para o enfraquecimento do campo democrático.

«Como se previa o PRD não conseguiu manter as votações que teve em 6 de Outubro, contribuindo não para o reforço do campo democrático mas sim para o seu enfraquecimento», lê-se na nota divulgada à Imprensa após a realização da reunião da Direcção Regional de Santarém do PCP (DORSA).

Aquela estrutura partidária considera ainda que o Partido Socialista ao perder as Câmaras de Vila Nova da Barquinha e Almeirim, a primeira para os sociais-democratas e a segunda para os renovadores democráticos, e ao passar de maiorias absolutas para relativas nas Câmaras de Abrantes, Cartaxo e Santarém, apesar de ter ganho em Rio Maior e ter reforçado a sua posição em Salvaterra de Magos, «continua a perder a sua influência no distrito de Santarém». Na origem deste facto, segundo o texto, está a acção «anticomunista e direitista da direcção do PS e de muitos dos seus dirigentes concelhios e distritais».

Quanto aos partidos da ex-AD, «apesar do PSD beneficiar das vantagens de ser Governo, não aumentaram a sua influência no distrito», mantendo o mesmo número de Presidências nas Câmaras Municipais.

Sobre os resultados alcançados pela Aliança Povo Unido, a DORSA sublinha que a coligação «reforçou as maiorias absolutas nas Câmaras de Alpiarça, Benavente e Chamusca, e manteve a maioria absoluta na Câmara de Coruche apesar da santa aliança PS/PSD/CDS, e conquistou, pela primeira vez, a Câmara Municipal de Constância». Neste ponto, os comunistas do distrito de Santarém consideram que os resultados obtidos pela APU traduzem a superioridade da sua gestão e a sua aceitação no distrito, o que consolidou a posição da coligação como terceira força política.

Para além das críticas ao Partido Renovador Democrático, o comunicado refere-se ainda à participação da UDP em alguns concelhos e freguesias que «veio demonstrar que a dispersão de votos da área democrática favorece os partidos de direita e impossibilita a eleição de candidatos ou vitórias da APU para órgãos autárquicos».

PC de Braga contra Mesquita Machado

A comissão concelhia de Braga do Partido Comunista vai propor uma sindicância à gestão municipal de Mesquita Machado, presidente da Câmara Municipal reeleito pelo PS.

Em comunicado ontem divulgado, o PCP afirma ainda que apresentará medidas práticas que «garantam uma gestão democrática e participada de todos os eleitos, sem marginalização de ninguém, e que possibilitem maior informação pública sobre o funcionamento e reuniões da Câmara».

Numa análise dos resultados das eleições autárquicas, a Comissão Concelhia do PCP considera como aspectos mais significativos «a derrota eleitoral do PS e de Mesquita Machado, que perderam a maioria absoluta na Câmara e nos eleitos directos da Assembleia Municipal, e o sucesso político da APU» ao retirar ao Partido Socialista aquela maioria. Para a concelhia do PCP, a coligação PSD/CDS não realizou os objectivos eleitorais, «uma vez que apenas conseguiu recuperar uma parte do eleitorado de direita que vota em Mesquita Machado», enquanto o PRD registou um «insucesso eleitoral».

Em entrevista a "O Jornal"

Hermínio Martinho: autárquicas ficaram abaixo do esperado

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, admitiu que os resultados do seu partido nas autárquicas «ficaram aquém do esperado», ou seja, que «saiu derrotado nestas eleições».

Em entrevista ao semanário «O Jornal», o líder dos renovadores democráticos considera que o seu partido concorreu nas autárquicas a «um número exagerado de Câmaras», o que poderá explicar-se pela «euforia provocada pelas legislativas».

Sobre as eleições presidenciais, Hermínio Martinho afirma que o apoio que o PRD decidiu dar a Salgado Zenha não representou «uma opção contra ninguém, em especial contra a engenheira Lourdes Pintasilgo».

«A minha opção pessoal contra a engenheira Lourdes Pintasilgo tem-me custado críticas dentro do partido, por se entender que é uma opinião demasiado elogiosa» — diz ainda Hermínio Martinho. E acrescenta: «Não sei se é, se não é. É de facto, aquilo que eu penso».

Sobre a situação do PRD, o presidente do partido reconhece que, nas eleições legislativas, o PRD «não tinha estruturas nem organização para os 18 por cento que teve».

No entanto, Hermínio Martinho considera que hoje o PRD já começa a ter «capacidade de resposta para a sua dimensão eleitoral».

Hermínio Martinho diz ainda que em sua opinião o tenente-coronel Bernardo Lencastre «pode melhor que ninguém» desempenhar um cargo que vai ser criado no PRD — de ligação entre cúpulas e bases —, eventualmente o de secretário-geral.

Ontem à tarde na Rua da Glória

Gabinete de arquitectos destruído pelo fogo

O 2.º andar do prédio n.º 79 da Rua da Glória, em Lisboa, ocupado por um gabinete de arquitectos, foi ontem à tarde, cerca das 19 e 45, destruído por um incêndio que deflagrou quando um dos seus ocupantes fechou o aquecimento a gás. Os três arquitectos (João de Almeida, Pedro Ferreira Pinto e Pedro Emaús), que na altura estavam nas instalações, conseguiram escapar ilesos, tendo as chamas destruído originais, arquivos e máquinas avaliadas em milhares de contos e fruto de trinta anos de tabalho. O fogo foi dominado por elementos dos Voluntários da Ajuda e dos Sapadores.

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

Avisamos os nossos estimados clientes que os nossos armazéns se encontram encerrados para balanço nos dias 2 e 3 de Janeiro

Rua João Saraiva, 4-6-Lisboa — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 65-Porto

Dea acordo com a Pró-Associação Sindical da PSP

Eurico de Melo confrontado com "civilismo" policial de D. Luís I

Manuel Geraldo

Ao deslocar-se na manhã do passado dia 18, em visita oficial, ao Comando-Geral da PSP, na Penha de França, o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, que se fazia acompanhar pelo secretário de Estado respectivo, José Manuel Durão Barroso, afirmou perante o general Almeida Bruno, comandante da corporação, que o Governo a que pertence «não permitirá a constituição de um Sindicato ou de qualquer tipo de associativismo ou sindicalismo na Polícia enquanto oficiais do Exército estiverem no comando da PSP».

Eurico de Melo, durante a visita ao Comando-Geral da PSP, acompanhado por Almeida Bruno, cuja substituição por um magistrado judicial acaba de ser proposta pela Comissão Pró-Sindical da Corporação

Face às declarações de Eurico de Melo, a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP acaba de emitir um comunicado, a que tivemos acesso, no qual manifesta «a mais profunda preocupação», pelo facto do titular do MAI, «à semelhança e pior imagem dos seus antecessores, se apresentar disposto a reprimir, a amordaçar, a intimidar e a violar a própria Constituição, ofendendo a Democracia, não só com graves prejuízos para os agentes policiais, como também para a própria população portuguesa».

Deste modo, e no entender da estrutura dinamizada pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos, o Executivo de Cavaco Silva, tal como o anteriormente dirigido por Mário Soares «em frontal oposição à Lei das Associações Sindicais, ao parecer da Procuradoria-Geral da República e à recomendação do senhor provedor de Justiça, continua a reter os estatutos da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, há mais de dois anos, sem serem registados no Ministério do Trabalho e publicados no «Boletim do Trabalho e Emprego», substituindo-se assim aos Tribunais, únicos órgãos judiciais competentes para apreciarem a legalidade da constituição de associações sindicais».

«A PSP — refere o comunicado — é um organismo de autoridade civil, é uma instituição de natureza civil, é cívica, pelo que considerar a PSP como um corpo militarizado é recuar mais de trinta anos no tempo». E interrogando directamente Eurico de Melo: «Mas que interesses movem o senhor ministro para considerar a PSP militarizada? Saberá o senhor ministro que as comemorações do Dia da PSP foram inspiradas no dia 2 de Julho de 1892, data em que D. Luís I, por Carta Régia, instituiu a Polícia Cívica?

Recordando depois o que se passa em Espanha, onde a Polícia Nacional (46 000 mil efectivos enquadrados por algumas centenas de oficiais do Exército) se integrou, com Filipe Gonzalez, no SUP (Sindicato Nacional da Polícia), a Pró-Associação Sindical da PSP afirma estranhar que o Governo de Cavaco Silva, através do titular do MAI, pretenda manter a PSP «isolada da vivência democrática portuguesa e europeia, em vez de alinhar a corporação pelas democracias dos países europeus, incluíndo os da CEE, procurando assim regredir no tempo que passa, que é de mudança».

Retomando, entretanto, uma questão já anteriormente assumida quando Eduardo Pereira era ministro da Administração Interna, a Comissão propôs a Eurico de Melo a substituição de Almeida Bruno por um director-geral das áreas da Magistratura Judicial ou do Ministério Público. «Dê-se esse passo extremamente importante — lê-se no comunicado — e ver-se-á que a Democracia e a população portuguesa beneficiarão com a mudança».

O que se passa com Lee Rodrigues?

Em súmula, tudo questões polémicas a que Eurico de Melo terá necessariamente de responder. E isto se atentarmos nas suas declarações, na visita ao quartel da Penha de França, ao referir que «o problema da sindicalização da PSP terá de ser encarado quando a PSP se transformar num organismo civil». Mas quando?

Tal como não poderá deixar de responder, a curto prazo, às questões colocadas pelas estruturas da GNR, em manuscritos ainda clandestinos (ou através do jornal «Ó da Guarda», como por exemplo relativamente «à necessidade de desvincular a Guarda da servidão que lhe é imposta pela Lei da Defesa Nacional».

Ou, por último, às questões relacionadas com o processo de Camarate (Eurico de Melo era o titular do MAI no Governo de Sá Carneiro), sobretudo no que se refere à situação prisional e jurídica de Lee Rodrigues, o burlão internacional extraditado de Inglaterra por suposto envolvimento na queda do Cessna, em 5 de Dezembro de 1980. Sobretudo se nos recordarmos que Eurico de Melo depôs sobre este caso (as suas declarações nunca foram divulgadas) em 14 de Julho deste ano, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito ao Acidente de Camarate, presidida pelo então deputado do PSD Montalvão Machado. E de que o Governo de Cavaco Silva pretende prosseguir com o inquérito no âmbito da Assembleia da República!...

Acto de vandalismo no CDS de Loures

A sede concelhia do CDS de Loures foi assaltada na madrugada de ontem, tendo ficado parcialmente destruído o interior das instalações. Uma fonte do partido, citada pela NP, referiu que «os prejuízos ascendem a cerca de 300 contos e aparentemente os assaltantes entraram na sede só para destruir o seu interior, não roubando quaisquer objectos ou documentos». Os desconhecidos danificaram um televisor, uma máquina de café, ficheiros, secretárias e cadeiras. Registe-se que, durante as campanhas eleitorais para a Assembleia da República e para as autarquias, não se verificaram quaisquer incidentes no concelho entre centristas e elementos de outros partidos.

Centro de Saúde assaltado em Setúbal

O posto n.º 2 do Centro de Saúde de Setúbal foi assaltado na véspera ou no dia de Natal, tendo a ocorrência sido participada à PSP, na manhã de ontem, por funcionários que entraram ao serviço. Segundo um porta-voz da Administração Regional de Saúde, foram furtadas receitas e seringas em quantidade ainda não apurada, visto não estar ainda concluído o respectivo levantamento. O caso está a ser investigado pela Secção de Justiça da PSP daquela cidade.

Eram portadores de vistos falsos

Burlados candidatos a emigrantes para os EUA

O candidato a emigrante Firmino Navalhas, de 49 anos, que, no passado dia 12, seguira para os EUA, onde pretendia fixar-se-, teve de regressar a Portugal pelo facto de o visto que ostentava ser falso.

Firmino Navalhas é um dos cerca de 60 burlados por António Santos, comerciante residente na Cruz de Areia, Leiria, que, a troco de quantias entre 300 e 400 contos, prometia empregos estáveis naquele país. Declarando-se «agente de emigração», António Santos, detido há uma semana pela Polícia Judiciária, prometia «tratar de toda a papelada» para um emprego nos EUA, incluindo um visto de entrada no país.

O total da burla está estimado em cerca de 30 mil contos, tendo o recrutamento de trabalhadores para os EUA começado em Junho deste ano residindo a maioria dos burlados na região de Leiria.

Incêndio em casa de prostituição

Um incêndio ocorrido na madrugada de ontem na freguesia de Ferreiros, nos arredores de Braga, destruiu o recheio de uma residência antiga que, segundo as autoridades, vinha sendo utilizada para a prática da prostituição. A GNR está a averiguar as circunstâncias que rodearam o sinistro, tendo as chamas sido combatidas pelos bombeiros voluntários de Braga sem que se tenham verificado acidentes pessoais. O arrendatário do edifício, cuja identidade não foi revelada, não formalizou a participação da ocorrência embora a GNR tenha adiantado que o mesmo deu pela falta de vários artigos.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

— Aqui é que se vota?

— É sim, minha senhora.

— Venda-me um voto, por favor.

— Perdão. Nós aqui limitamo-nos a entregar os impressos.

— Então se faz favor.

— Aqui tem.

— Desculpe, eu só quero um.

— Tem de levar os três.

— Mas se eu só voto num!

— Isso é com a senhora. Pode pôr o mesmo nos três.

— Então se é assim, porque não fazem um impresso só?

— As funções são diferentes.

— Mas o voto é só um. Posso pôr bis?

— Não pode, tem de pôr uma cruzinha.

— Mas são três impressos...

— Tem de pôr três cruzinhas.

— Se não puser uma cruzinha no papel verde, o que é que sucede?

— Fica branco.

— E se eu puser uma cruz no branco, fica verde?

— Não senhor. Fica branco.

— E se eu puser duas cruzes no amarelo?

— Fica branco.

— O senhor também está a ficar branco. Sente-se mal disposto?

— Que ideia!

— Por favor, diz-me onde é que eu devo pôr a cruz?

— A senhora é que deve saber.

— Mas eu não sei ler.

— Então veja os bonecos.

— Sou míope.

— Faça assim. Primeiro procure a cor dos impressos...

— Sou daltónica.

— Vejamos. Isto das cruzes é muito simples. Já fez o Totobola?

— Estou a perceber. E onde é que estão o 1 e o 2?

— Não estão.

— Se não estão, como é que a gente sabe? Faz uma dupla ou uma tripla?

— Desculpe. A lei proíbe-me de dar qualquer informação. Aqui tem os impressos, faça o favor de preencher.

— Onde ponho o nome?

— Cuidado!, não ponha o nome!

— Não ponho o nome? Essa é boa! E é o senhor que me aconselha isso? O senhor que se diz representante da lei?

— Desculpe. Não estou a entender.

— Que não me está a entender vejo eu à légua. Mas o caso é muito grave e garanto que não fica assim, vou para os jornais!

— Perdão...

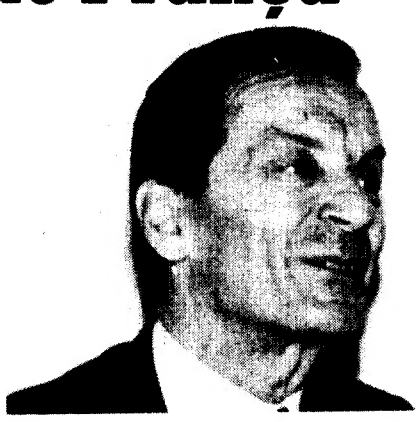
— Então que raio de democracia é esta? É assim que educam a gente? Pois fique sabendo que nunca mandei cartas anónimas nem vou mandar um voto anónimo. Que tal está, hem?!...

Hemorragia cerebral vitimou embaixador de França

Vitimado por uma hemorragia cerebral morreu ontem no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, o embaixador de França em Portugal, Jacques Chazelle. O corpo do chefe da missão diplomática gaulesa está a partir de hoje na Igreja de São Luís dos Franceses, onde pode ser assinado o livro de condolências. Às exéquias, previstas para o início desta tarde, estarão presentes membros do Governo, do Corpo Diplomático e da comunidade francesa na capital portuguesa, sendo depois o corpo trasladado para França onde se realiza o funeral.

Nascido a 9 de Março de 1921, Jacques Chazelle esteve sucessivamente colocado em Tóquio, no Alto-Comissariado do Sarre, em Rabat e depois na Direcção-Geral dos Assuntos Marroquinos e Tunisinos e em Beirute. Ocupou as funções de encarregado de missão junto do secretário de Estado do Comércio Externo, de director do gabinete do ministro do Trabalho, entre 1962 e 63, de director-geral da Mão-de-Obra e do Emprego, entre 1963-66, e de encarregado de missão junto do Comissário-Geral do Plano, de 1966 a 72.

Entre 1972 e 73, Jacques Chazelle desempenhou as funções de ministro conselheiro em Argel, depois membro, até 1975, da delegação francesa à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, em Genebra, sendo em Outubro desse ano nomeado embaixador do seu país em Helsínquia. A partir de Maio de 1981, o embaixador Jacques Chazelle passou a dirigir a missão diplomática francesa em Lisboa.



Provedor de Justiça promete interceder por Santo André

O provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, comprometeu-se a transmitir ao Primeiro-Ministro as carências da população do centro urbano de Santo André, junto da área de Sines, disse à Anop um porta-voz da Comissão de Moradores local.

Numa audiência concedida à Comissão de Moradores do centro urbano de Santo André, o provedor de Justiça reconheceu que a situação existente quer no centro urbano, quer na área de Sines, em face da situação que se mantém, prejudica, em termos autárquicos, eleitorais, do ensino, da saúde e da convivência democrática os milhares de pessoas ali residentes, sendo ainda lesiva do interesse nacional.

Um comunicado da Comissão de Moradores acrescenta que o provedor de Justiça «tomará em devida conta os problemas que aquela lhe apresentou e providenciará no sentido de ser recebido em audiência pelo Primeiro-Ministro a quem apresentará os mesmos problemas e pedirá providências».

Os moradores do centro urbano de Santo André debatem-se com a carência de infra-estruturas nomeadamente a falta de mercado, centro de saúde, escolas, terminal rodoviário, ruas e iluminação.

Revista das revistas

Homenagem a Fernando Pessoa na "Colóquio-Letras"

Dedicado a Fernando Pessoa, o n.º 88 da revista «Colóquio-Letras», além de poesia de Carlos Drumond de Andrade e de António Gedeão, de «Excertos de um diário» de Marcelo Duarte Matias, de «notas e comentários» assinados por Joaquim-Francisco Coelho, Luís de Sousa Rebelo, Álvaro Salema, João Rui de Sousa, e da habitual secção de Recensões críticas, publica os seguintes artigos sobre o poeta Fernando Pessoa e os seus heterónimos: Joel Serrão, «De Antero a Pessoa. Alguns rumos de investigação»; Leyla Perrone-Moisés, «A psicologia das figuras artificiais»; José Blanco, «Fernando Pessoa, jovem poeta português»; Eugénio Lisboa, «Uma tranquilidade violenta: Fernando Pessoa e a rotura modernista»; José-Augusto França, «Pessoa sim Pessoa não»; José Martins Garcia, «Caeiro: traditore?»; Arnaldo Saraiva, «A primeira teoria (impessoana) da heteronímia pessoana»; Maria de Lourdes Belchior, «Nótula sobre o poema XIX de Alberto Caeiro e a problemática da heteronímia»; Maria Fernanda de Abreu, «Sobre uma ode de Ricardo Reis; duas versões ou dois poemas?»; Américo da Costa Ramalho, «Um epigrana de Catulo traduzido por Fernando Pessoa»; Alfredo Margarido, «Bernardo Soares: escrever é existir»; Joaquim-Francisco Coelho, «Álvaro de Campos cinófilo»; Maria Irene Ramalho de Sousa Santos, «Poetas e pássaros: sobre a consciência poética em Pessoa e Stevens»; Edison Nery da Fonseca, «Três poetas brasileiros apaixonados por Fernando Pessoa»; Fernando J.B. Martinho, «Pessoa «em abismo» nos anos 80».

A revista «Colóquio-Letras» ouviu sobre a questão «Fernando Pessoa hoje», os escritores: Carlos Nejar, Eugénio de Andrade, Fernando Guimarães, Gastão Cruz, Hélder Macedo, João Rui de Sousa, José Augusto Seabra, José Bento, José Blanc Portugal, Lêdo Ivo, Mário Dionísio, Natália Correia, Vasco Graça Moura.

Pelas respostas ao inquérito sobre Fernando Pessoa e colaboração crítica e ensaística dedicada à sua obra, este número de «Colóquio-Letras» torna-se de leitura indispensável para quem conhecer o poeta de «Mensagem».

Gíria angolana assimila a língua portuguesa

A língua portuguesa está a «baicar» (morrer) em Angola? Para uns a resposta é sim. Para outros está a ser enriquecida com novos termos provenientes da gíria e dos dialectos locais.

Seja como for, já se fala em Angola de forma incompreensível para quem não domine a gíria empregue principalmente pelos jovens.

Apesar de ter muitos «kambas» (amigos) Em Angola, o jornalista viu-se a «palar» (a lutar) para perceber o que muitos «avilos» (amigos) lhe diziam, por isso (chichilou boé» (demorou muito) a entendê-los.

Como estava «boé'ré'ré» de sol (imenso), o «cota» (mais velho, em sentido carinhoso e não cronológico) «envergou» umas «mauanas» (óculos) para não dar nenhuma «baccula» (queda).

Assim se fala entre a juventude em Luanda. Utilizando exaustivamente a gíria local ainda mais impenetrável seria a linguagem, o que decerto vedaria a possibilidade de entendimento ao português médio.

O «mano Sérgio» viu que estava a «desconseguir» (não conseguir), apesar de todo o seu «bongue» (charme», «bumbar» (trabalhar) já que era para isso que lá estava.

Como não tinha «kibutos» (mantimentos) para oferecer, alguns «madié's» (tipos) olhavam-no com cara de lhe quererem «kafrikar» (tirar) o que levava e chegou a pensar que tinha de andar ao «chuco» (porrada) para conseguir «bazar» (fugir, ir embora) numa «diguela», (boleia).

Apesar de ter entalado o dedo e de lhe ter doído «paka» (bastante) e pensado que o iam «bubular» (matar), ainda teve tempo de olhar para as «duias» ou «garinas» (raparigas) «cheio de poster» (a fazer charme) mas «desconseguiu» de «bumbular» (fazer amor) com elas.

Os «cotas» mais «malaikos» (saloios) disseram que ele era muito «minhungueiro» (mulherengo) e que parecia um «cuco» (cubano).

Os «sovias» ou «cubilhas» (soviéticos) são quase todos «bambis» (feios), disseram-lhe.

Durante o tempo em que lá esteve, o «mano Sérgio» não viu nenhuma «kuarra» (prostituta) na rua e não pôde continuar esta historia porque a generalidade das palavras de gíria que recolheu dizem respeito à «shoboita» ou «chuchuta» (sexo feminino) e portanto decidiu que o melhor era parar por aqui.

A língua portuguesa está a «baicar» em Angola?

Sérgio Soares-NP

Duas novas salas abrem ao público no sábado

Dente de homem primitivo é estrela no Museu de Loures

Um dente de um nosso antepassado com milhares de anos, o homem primitivo do Neanderthal, é «estrela» na sala de arqueologia do Museu Municipal de Loures, que abre sábado as suas instalações ao público, na Casa do Adro.
O museu, inaugurado em Outubro, conta a partir de sábado com duas novas salas — a de arqueologia (permanente) e outra destinada a exposições temporárias, que abre com uma exposição de desenhos de Rogério Ribeiro sobre a revolução de 1383/85.

Anteriormente, foram instaladas no museu as salas sobre «Loures na memória da República» e da «etnografia saloia».

Há milhares de anos, antes da última glaciação, estendia-se pela planície que é hoje a várzea de Loures uma savana tropical, onde passeavam elefantes, corriam cavalos e veados, caçavam leopardos e riam hienas — referem os especialistas.

Na nova sala do Museu Municipal vai ser possível acompanhar a evolução do ser humano no concelho de Loures, desde o homem do Neanderthal, cujo dente foi encontrado na gruta das Salemas, até ao povo saloio dos nossos dias.

A gruta das Salemas foi explorada em 1959 e 1960, revelando terem-se ali refugiado, anos a fio, milhares de gerações de humanos, tornando-se local de fixação e mesmo de referência sagrada.

Os testemunhos da sua permanência — segundo os arqueólogos — permitem concluir que, desde o paleolítico superior (períodos perigordeano e solutreano), radicaram-se na região de Loures vários grupos humanos.

Uma incógnita é ainda o que se passou entre a ocupação Neanderthalesa e a fixação de outras culturas que indicam a passagem do «homo sapiens» do cro-magnon pela região.

Pelo memos, existe também um fóssil do homem de cro-magnon na pedreira das Salemas.

Na zona das Salemas — referem ainda os arqueologistas — instalaram-se os primeiros povoados neolíticos. E foram deixadas até hoje indicações de agricultores que utilizavam instrumentos de pedra para talhar os vestuários e dar caça aos depredadores, armazenando em vasos de cerâmica as suas colheitas de Verão.

Dolmens (monumentos funerários) atestam também a passagem de uma das grandes culturas europeias pré-históricas, a megalítica, pelo concelho de Loures.

O arqueólogo Gordon-Childe identificou vários dolmens em Portugal e considerou que Loures foi um dos pontos de fixação dos arquitectos que ergueram os gigantescos blocos de pedra, cujo exemplo máximo é o Santuário de Stonehenge, na Grã-Bretanha.

Os dolmens, ou antas, erguem-se ainda hoje na paisagem plana do concelho de Loures, em Casainhos, Pedras Grandes, Alto da Toupeira e Carcavelos.

A partir do século II, os campos de Loures conheceram um novo ocupante, os legionários romanos, que depressa trocaram a lança pelo arado.

Nesse século aparecem as aras votivas, que eternizavam a memória dos falecidos ilustres, como é o caso da ara que actualmente se encontra incrustrada numa parede de casa da localidade de Barro, freguesia de Loures.

Tão importante como a colonização romana foi a ocupação árabe, que deu ao concelho, num labor agrícola de séculos, a feição que ainda hoje o caracteriza.

Os saloios — sublinham os entendidos — são os descendentes directos dessa ocupação.

Os responsáveis pelo museu salientam ainda que a sala etnográfica «é sobretudo uma informação visualmente cativante da ida e dos costumes daqueles a quem os 'finórios' lisboetas tratavam pejorativamente de saloios».

O vocábulo «saloio» é de etimologia árabe e queria dizer «habitante do campo».

Na sala etnográfica destaca-se a «festa saloia», onde sobressai o bailarico, que deixou marcas importantes no folclore actual da região, expandindo-se ainda por todo o País continental e insular.

O Museu Municipal de Loures pretende ser também o «pólo dinamizador na protecção do património local, propondo-se fazer o inventário, tanto quanto possível exaustivo, das obras que desde a pré-história testemunham a passagem e a fixação de sociedades humanas nas nossas terras» — refere o seu conservador, João Ludgero.

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17
— CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS

ARMAZÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças, se encontram encerrados nos dias 2 a 3 de Janeiro, reabrindo no dia 7 de Janeiro de 1986.

Areal Editores

Quando um livro tem portas e janelas

Lá para o Porto, num espaço moderno, virado para o futuro, uma editora já festejando um ano de existência. Nome: Areal Editores. Quem a dirige...? Uma mulher: a arquitecta Zita Areal.

Perguntarão os leitores:

«Que entende uma arquitecta de livros...?»

Pois entende. Zita (ou não fosse ela arquitecta) tem uma concepção estética no que diz respeito à produção de livros. Por outras palavras: não se limita a receber só os originais dos escritores, uma vez que, na posse dos escritos (ficção, poesia, ensaio) e com a colaboração de uma equipa multifacetada, os enriquece graficamente, interpretando-os, por assim dizer, para prazer dos olhos.

Quer isto dizer que as capas são outras, quer isto dizer que os desenhos outros são, quer isto dizer ainda que também o grafismo não é o habitual. Há (sem exagero) um salto (ou um relâmpago...?) na apresentação dos livros.

Ouçamos Zita:

«É uma editora escolar que, na verdade, pretende renovar. Educar num espaço alargado do ensino, da cultura e do recreio. E vai: só num ano foram publicados 26 títulos...»

Este Natal foi uma festa, festa que se irá prolongar até ao Dia de Reis — e isso porque alguns dos livros editados são para os meninos e para os jovens. Claro: livros infantis e infanto-juvenis...

Reparem só nestes títulos para os que sonham com uma prenda no sapatinho: «De que são feitos os sonhos» (dezoito dos melhores escritores portugueses para crianças escrevem e descrevem-se, circulando por duas centenas de imagens a cores repletas de magia); «Seis histórias de encantar» (o maravilhoso infantil das fadas contemporâneas, da autoria de Luísa Ducla Soares com ilustrações de Álvaro Pessegueiro); e «O Rapaz de Louredo», de António Mota, prémio revelação da APE.

Tais obras, só por si, mereciam já uma ida às livrarias, se não mesmo uma visita ao Porto. Mas os adultos (os pais das crianças e dos jovens) não foram também esquecidos pela editora. E, assim, por exemplo, haverá que assinalar, no campo da poesia, «Os Ramos Os Remos», de David Mourão-Ferreira, com fotos de Ana Esquível — e no campo do ensaio, de Hélder Pacheco, «Portugal, Património Cultural Popular», imagens e palavras aliadas ao grafismo de Armando Alves. E etc.

Para o ano de 86, muitos projectos, um dos quais, para já, merece uma chamada de atenção: a ingressão pelo conto. Explicando: uma antologia diferente, da capa aos desenhos, das fotografias dos autores ao meio em que esses autores escrevem e trabalham, dos desenhos interprettativosao grafismo que leva os olhos ao mais íntimo da palavra...

«Isso é mais do que publicar livros. Isso é mesmo arquitectura...

Zita Areal muito séria:

«Um livro, para mim, é sempre uma casa. Onde encontramos pessoas, personagens, salas, corredores, quadros, varandas floridas...».

E assim, através da arquitectura, nos foi dada uma lição: um livro, seja ele qual for, não tem só capa — tem portas, janelas, móveis e soalho... Enfim, e numa palavra: uma arquitecta sabe também erquer «casas» que não roubam o sol às ruas (e são tantas!) de nós todos. E pronto: aqui fica esta notícia como um bilhete de boas-festas.

P.A.

Ordem do Infante para Sociedade de Língua Portuguesa

A Sociedade de Língua Portuguesa recebeu ontem a insígnia de membro honorário da Ordem do Infante, imposta pela secretária de Estado da Cultura, Maria Teresa Gouveia.

«Nunca é de mais destacar a acção desenvolvida pela Sociedade de Língua Portuguesa na defesa da língua, esse fundamento da identidade do povo português e instrumento privilegiado de diálogo», disse Maria Teresa Gouveia na cerimónia da imposição realizada na Secretaria de Estado da Cultura.

O título de membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique foi concedido pelo Presidente da República à SLP em 1983.

Anteriormente, no Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo, a SLP fora declarada «instituição de utilidade pública».

Na resposta, o presidente da direcção da SLP, Fernando Sylvan, presente na sessão com membros da direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral da Sociedade, relevou o facto de Maria Teresa Gouveia ter «marcado logo este encontro», para a imposição da insígnia, «num dos primeiros dias da sua posse»

IVA entra mesmo em vigor no dia 1 de Janeiro

● *Garante responsável administrativo do novo imposto: "Efeitos inflacionistas não ultrapassarão 1 por cento"*

● *O Estado perdeu 30 milhões de contos em receitas fiscais pelo adiamento da cobrança*

● *Apenas estão isentos alguns bens essenciais, nomeadamente alimentares, equipamentos agrícolas, livros, produtos farmacêuticos e algumas publicações*

Os efeitos inflacionistas do IVA serão mínimos e o aumento de preços resultante da sua entrada em vigor não deverá exceder 1 por cento — assegurou à NP o responsável pelos serviços administrativos do novo imposto.

Campos Laires frisou, a propósito, que nos diversos países Europeus em que o imposto foi introduzido os efeitos inflacionistas foram «negligenciáveis».

Por sua vez, os estudos já efectuados em Portugal sobre o impacto do IVA, «com origem em diversas fontes», apontam em teoria para um agravamento que não excede 1 por cento — salientou.

A entrada em vigor do imposto terá sobretudo reflexos no preço de serviços que antes não estavam sujeitos a imposto de transacções. Entre estes, Campos Laires referiu nomeadamente os restaurantes, bares, cabeleireiros e fotógrafos, serviços que salientou — não têm peso determinante no conjunto das despesas correntes de consumo, havendo por outro lado outros preços que descem.

O IVA poderá ter um maior ou menor impacto nos preços mas há um facto incontroverso: o imposto vai mesmo entrar em vigor no primeiro de Janeiro de 1986 depois de um adiamento que custou ao estado perto de 30 milhões de contos em receitas fiscais não arrecadas durante este ano.

300 mil sujeitos passivos

Os cerca de 300 mil sujeitos passivos do imposto estão já registados na sua quase totalidade, a máquina administrativa que vai processar e fiscalizar a aplicação do IVA está pronta a entrar em funcionamento e a legislação necessária está quase concluída, faltando apenas — segundo Campos Laires — regulamentar alguns aspectos menores relativos, nomeadamente, à cobrança do imposto.

O IVA vai incidir sobre todas as transmissões de bens e prestações de serviços efectuadas no território nacional por um agente económico, ou seja, a partir de 1 de Janeiro de 1986, qualquer despesa que o comum cidadão tenha necessidade de fazer, terá obrigatoriamente que conter uma determinada carga fiscal em IVA.

Apenas estão livres do imposto alguns bens essenciais, nomeadamente bens alimentares, os equipamentos agrícolas, os livros, os produtos farmacêuticos e algumas publicações periódicas.

Contrariamente ao imposto de transações, que vem substituir, o IVA incide sobre todas as fases do circuito económico de um bem, desde a produção à venda a retalho, sendo a sua base limitada ao valor acrescentado em cada uma dessas fases.

Os agentes económicos terão, no entanto, direito a deduzir o IVA incorporado nas compras que efectuaram.

Na realização das suas operações (vendas ou prestações de serviços) os agentes económicos terão que liquidar IVA, ou seja, terão que acrescentar uma parcela ao valor das mercadorias vendidas (valor tributável), parcela esta que resultará da aplicação da taxa correspondente ao bem ou serviço em questão, àquele valor tributável.

Esta parcela corresponderá, pois, à carga fiscal dos bens transmitidos ou serviços prestados.

Ao valor assim liquidado nas suas operações mensais, os agentes económicos poderão, no entanto, deduzir o imposto que os fornecedores lhe liquidaram nas suas aquisições.

A diferença assim calculada corresponderá ao valor do imposto a entregar ao Estado relativamente às operações do contribuinte para aquele período de imposto.

Possibilidades reduzidas de fuga ao imposto

Todo este sistema implica, como se vê, a necessidade de facturação de todas as transações, pois sem factura não haverá lugar ao desconto do IVA incorporado nas compras.

Este «incentivo à facturação» estabelece uma diferença importante relativamente ao imposto de transações, reduzindo drasticamente as possibilidades de fuga ao imposto.

O IVA é com efeito, um imposto a que é difícil fugir e a máquina administrativa que o suporta está preparada para exercer uma fiscalização apertada sobre as 2 mil maiores empresas do país que segundo Campos Laires — representam 60 por cento do total de receitas do imposto.

Uma outra inovação é a forma de liquidação do imposto que na quase totalidade dos casos será feita pelo correio, sem necessidade de deslocação às Repartições de Finanças.

O contribuinte recebe na empresa um envelope com um formulário «simplificado» que preenche e remete aos serviços do IVA, acompanhado de um cheque ou vale de correio para liquidação da importância devida.

Ainda em matéria de novidades trazidas pelo IVA, Campos Laires referiu o «ineditismo» do intenso programa de divulgação e de preparação dos agentes económicos levado a cabo pelos serviços responsáveis ao longo de mais de um ano.

Desde 1983 realizaram-se, com efeito, em colaboração com as associações empresariais, mais de 600 sessões de divulgação por todo o país que contaram com a presença de 80 a 100 mil participantes.

Quatro mil funcionários

No mesmo período foram, igualmente, formados perto de 4 mil funcionários distribuídos por todo o País e presentemente há, pelo menos, um «verdadeiro» especialista do IVA em cada Direcção de Finanças dos 24 distritos do país — sublinhou Campos Laires.

Os programas na Televisão e na Rádio sobre o novo imposto vão igualmente prosseguir, referiu Campos Laires que considera ter sido feito» o máximo possível em termos de esclarecimento dos futuros contribuintes do IVA».

O IVA aí está, pois.

Para o Estado, a vantagem da ua introdução é evidente, já que lhe vem proporcionar um bstancial aumento de receitas que o imposto de transacções — corroído pela fraude e fuga fiscais — já não estava em condições de assegurar.

Para as empresas que habitualmente cumprem as suas obrigações fiscais, o IVA será também, certamente, um acontecimento positivo, pois ao reduzir as possibilidades de fuga vem eliminar algur as vantagens de concorrentes menos cumpridores.

Os consumidores, esses, vão certamente ficar na expectativa de saber em que medida a introdução do IVA poderá contribuir para o agravamento dos seus orçamentos no próximo ano e para contrariar as previsões do governo de uma inflação de 14 por cento em 1986.

Iniciativa de um comendador

Lar para emigrantes sustenta vasto projecto turístico

A primeira pedra das instalações da Fundação Lar do Emigrante Português no Mundo é lançada amanhã em Covelas, Santo Tirso.

O Lar é «a maior instituição associativa realizada por emigrantes em Portugal» e conta com 580 sócios fundadores — disse à NP o seu presidente e fundador, comendador Manuel Oliveira, 69 anos.

O presidente do Lar, emigrante há 41 anos na Venezuela, referiu ainda que cada sócio fundador pagou uma quota de entrada de 220 contos.

No sábado, será descerrado um obelisco com sete metros de altura denominado «Do renascer ao realizar — 1983-86 — duas datas a fixar», na presença dos associados.

«A obra vai erguer-se numa área de 180 mil metros quadrados e colocará Portugal ao alcance de todas as suas comunidades, dentro da própria casa, ligando-nos ainda a todos os países que algum dia nos fizeram ser emigrántes, incluindo os países de expressão portuguesa» — referiu Manuel Oliveira.

As instalações do Lar serão edificadas numa colina sobre a Vila de Santo Tirso, incluindo três torres de hotéis com 600 apartamentos com capacidade para 2400 pessoas, além de pavilhões anexos destinados a ginásio, salas de artesanato, música e pintura — afirmou Manuel Oliveira.

Referiu ainda que em cada uma das torres vão ser construídos restaurantes e esplanadas, além de auditórios para congressos e festas.

Associados que entreguem parte dos seus bens à instituição vão poder também dispor de apartamentos e outras regalias — referiu o presidente do Lar.

Do empreendimento consta ainda a construção de um heliporto e de uma vila desportiva.

O comendador Manuel Oliveira já foi galardoado com a Ordem venezuelana do Generalíssimo Francisco Miranda, por ter sido o pioneiro das associações portuguesas naquele país.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$40	59$40
ALEMANHA FED (marco)	63$15	64$35
AUSTRIA (xelim)	8$90	9$10
BÉLGICA (franco)	2$929	3$129
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	112$90	115$40
(notas de 5 a 1000)	113$40	115$90
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$984	1$104
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	158$50	162$00
(notas de 5 a 1000)	159$00	162$50
FINLÂNDIA (marka)	28$80	29$40
FRANÇA (franco)	20$60	21$30
HOLANDA (florim)	56$05	57$15
IRLANDA (libra)	194$30	198$30
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$755	$790
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	227$25	231$75
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUIÇA (franco)	75$15	76$65
VENEZUELA (bolívar)	9$45	10$45

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de Construção da Conduta Elevatória de Coina/Penalva .....

Preço base ..... 7 950 711$00
Caução provisória ..... 198 768$00
Alvará(s) exigido(s): V Categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria da classe correspondente ao valor da proposta

Local, data e hora limite para a entrega das propostas:
Local: Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro
Data e hora limite: 45 dias após a publicação no "Diário da República", até às 17.00 horas

Local, data e hora do acto público do concurso:
Local: Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro
Data e hora: 1.º dia útil a seguir à entrega das propostas, pelas 10.00 h

Local e horário para exame do processo:
Local: Secretariado da Divisão de Planeamento e Projectos
Horário: Das 9.00 h às 12.00 h e das 14.00 h às 17.00 h

Barreiro, 13 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Rodrigues de Matos

Salários em atraso dominaram actividade sindical em 1985

O ano de 1985 caracterizou-se no plano sindical e laboral pela manutenção de um elevado número de trabalhadores com salários em atraso, tendência para a diminuição global do número de postos de trabalho e para o aumento do desemprego.

Alguns indicadores apontam no entanto para que no ano de 1985 se tenha registado uma ligeira tendência para a recuperação do poder de compra dos salários, o que não acontecia desde 1980. De acordo com estimativas do Ministério do Trabalho, o aumento médio dos salários da indústria e construção, em 1985, relativamente ao ano anterior, cifrou-se em 20,2 por cento.

Segundo um estudo da CGTP, a que a Anop teve acesso, o aumento médio dos salários nas convenções colectivas de trabalho foi, em 1985, de 21,5 por cento, para uma vigência média das tabelas de 12,2 meses.

No ano que agora termina verificou-se um importante número de processos de despedimentos colectivos ou de rescisões de contratos com indemnizações, em diversas empresas, de que haverá a destacar a Lisnave, onde mais de mil trabalhadores aceitaram a rescisão do vínculo laboral.

Segundo dados da CGTP, registaram-se em 1985 cerca de 750 conflitos de empresa, que tiveram como causas mais frequentes os salários em atraso, os despedimentos, a luta pela melhoria dos salários e a defesa de direitos adquiridos pelos trabalhadores.

Aquela central sindical afirma que as formas de luta mais utilizadas foram a greve, concentrações, vigílias, manifestações, ocupações simbólicas e recusa a horas extraordinárias. A mesma fonte indica que mais de milhão e meio de trabalhadores de 500 empresas fizeram greve no ano de 1985.

No ano que agora finda foi também tema de relevo o projecto de revisão das leis laborais, particularmente da lei dos despedimentos, a que publicamente se opuseram a CGTP/Intersindical e a UGT e que provocou declarações contraditórias de membros do governo PS/PSD.

CGTP

Durante o ano de 1985, a CGTP promoveu jornadas nacionais de luta contra o governo, em Fevereiro e Março, e uma acção nacional de protesto em Junho, assim como uma semana de luta em defesa do sector empresarial do Estado e da Reforma Agrária em Abril.

Ainda este ano, no plano nacional, a Intersindical promoveu encontros ou conferências nacionais de juristas (Março), de mulheres trabalhadoras (Maio), da juventude trabalhadora (Junho) e sobre formação sindical (Outubro) e informação e propaganda (Outubro).

Em Novembro aquela central realizou o seu segundo encontro de organização sindical com sessões descentralizadas em dezena e meia de cidades.

No plano internacional, a Intersindical participou em congressos e conferências de várias centrais estrangeiras e confederações internacionais, nomeadamente da Federação Sindical Mundial, da CFDT francesa, da CISL italiana e do TUC britânico, as três últimas filiadas na Confederação Europeia de Sindicatos.

Este ano a CGTP enviou delegações oficiais à China, Coreia e Cabo Verde e recebeu, entre outras, delegações sindicais da África do Sul, El Salvador, Tunísia e Brasil.

Aquela central sindical participou também em iniciativas internacionais, nomeadamente sobre emprego e formação profissional dos jovens na Europa (Orgeval, Janeiro), sobre paz e segurança na Europa (Bruxelas, Fevereiro), sobre reinserção dos desempregados no mercado de emprego (Liège, Setembro) e sobre o problema da dívida externa (Moscovo, Novembro).

UGT

No plano nacional, a UGT organizou em 1985 duas conferências internacionais sobre a adesão de Portugal à CEE e suas consequências para os trabalhadores (Março e Junho, Lisboa) e seminários sobre a problemática dos sectores tradicionais da economia (Maio, Porto) e sobre a reconversão de sectores industriais em crise (Setembro, Setúbal).

Ainda este ano, organizou o primeiro encontro de mulheres da UGT (Dezembro) e o terceiro encontro da juventude da UGT (Dezembro), efectuando, ainda, três encontros regionais para discutir o reforço da organização.

No fim do ano, por outro lado, a UGT realizou um seminário de um mês para sindicalistas de São Tomé e Príncipe, no quadro do reforço das relações com os países africanos de expressão portuguesa — disse à Anop Torres Couto.

A nível internacional, a UGT participou no Congresso da Confederação Europeia de Sindicatos (Maio, Milão) e nos congressos de centrais sindicais da Noruega, Suécia, Holanda, Bélgica e França (CFDT).

O secretário-geral da UGT visitou a Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Costa Rica, onde participou na conferência «O desafio democrático na América Latina».

A UGT participou, ainda em duas conferências sobre o combate ao desemprego na Europa, em Março, em Viena de Áustria, e em Novembro, em Estocolmo.

Acordado o cessar-fogo entre o Mali e Burkina Faso

Os governos do Mali e Burkina Faso acordaram num cessar-fogo nas suas disputas fronteiriças, informou o ministro dos Negócios Estrangeiros líbio, Ali Abdelsalam Tureiki, através da emissora nacional de Burkina Faso.

Rádio Ugadagudu, captada em Dakar, informou que o ministro líbio reuniu-se ontem com o chefe de Estado de Burkina Faso (antigo Alto Volta), Thomas Sankara, que com o presidente do Mali, Musa Traore, acordaram em retirar as tropas, perante a oferta líbia de mediação.

Abdelsalam Tureiki disse que o presidente da Líbia, coronel Muamar Khadafi, convidou os dirigentes dos dois países a enviarem a Tripoli delegados a fim de sanar as divergências.

Pouco antes deste anúncio, a Rádio nacional de Burkina Faso informou que a aviação do seu país havia conseguido um «êxito total» num ataque aéreo lançado contra dois objectivos militares situados perto de Sikasso, no Mali, povoação que já tinha sido bombardeada poucas horas antes.

O presidente do Senegal e da Organização para a Unidade Africana (OUA), Abdou Diuf, pediu ontem aos dirigentes do Mali e de Burkina Faso para estabelecerem um cessar-fogo na guerra entre os dois países.

O ataque da aviação de Burkina Faso contra território do Mali foi decidido como represália pelas incursões contra objectivos civis junto à fronteira comum, no dia de Natal, informou a Rádio Ugadagugu, captada em Dakar.

A emissora acrescentou que o bombardeamento da povoação de Sikasso, no Mali, visou exclusivamente objectivos militares e causou «elevados danos materiais».

Segundo a Rádio oficial de Burkina Faso, todos os aviões regressaram à base.

Pinto da Costa em Luanda

O presidente da República de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, chegou a Luanda ao princípio da tarde de hoje, para uma visita de 24 horas. Pinto da Costa, actual presidente do grupo de países africanos de língua oficial portuguesa, termina em Angola a série de visitas que tem estado a efectuar aos diversos Estados saídos da colonização portuguesa em África. Primeiro esteve em Moçambique e depois, já recentemente, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau.

Em atentados ocorridos esta manhã

Quinze mortos n e três no de Vien

● *Em ambos os casos, balcões da*

Quinze pessoas morreram hoje quando quatro ou cinco extremistas lançaram um ataque junto ao balcão da companhia israelita El Al, no aeroporto de Fiumicino, em Roma — disse a Rádio italiana.

A Polícia, que dera anteriormente um balanço de 11 mortos, incluindo três atacantes, disse que estes utilizaram granadas de mão e armas de fogo no atentado.

Além dos mortos, há ainda a registar 30 feridos em consequência do atentado, que se registou pelas 9 e 15 locais (8 e 15 de Lisboa), à mesma hora de outro junto ao balcão da El Al no aeroporto de Scwechat, em Viena.

Os autores do atentado lançaram as granadas e fizeram disparos antes de um tiroteio com a Polícia — disseram fontes policiais italianas, acrescentando que um dos guerrilheiros foi capturado.

Segundo o Ministério italiano do Interior, os guerrilheiros eram em número de cinco e dois deles foram capturados, um dos quais ferido.

A Polícia selou o aeroporto.

Segundo um porta-voz da Embaixada israelita, os atacantes lançaram uma granada de

Afeganistão

URSS manterá tropas até à "plena normali

A agência soviética Tass afirmou que a União Soviética manterá tropas no Afeganistão até à «plena normalização» daquele país e está disposta a admitir «pequenas alterações» na política interna de Kabul.

Num artigo divulgado por ocasião do sexto aniversário da intervenção soviética no Afeganistão, a Tass volta a atribuir todas as «culpas do conflito» ao Paquistão e aos Estados Unidos, frisando que a retirada das tropas soviéticas só ocorrerá depois da «plena normalização» do Afeganistão.

Segundo a Tass, o exército soviético abandonará o território afegão quando cessarem «definitivamente as ingerências do exterior nos assuntos internos daquele Estado».

Em editorial divulgado na edição de sábado o diário «Pravda» rompeu o tom habitual dos comentários oficiais sobre o conflito, afirmando que tinham sido cometidos «certos erros» no Afeganistão e salientando, por outro lado, a necessidade de «alargar a base social» de apoio ao regime de Kabul.

Entretanto, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, pediu à

Paz na Nicarágua

EUA consideram "positiv iniciativa espanhola

O governo norte-americano considera que a iniciativa espanhola para a paz na Nicarágua é útil na medida em que «pode conduzir a um diálogo em que participem todos os nicaraguanos», salientou um porta-voz da Secretaria de Estado.

Richard Redman precisou que a administração Reagan crê que «a reconciliação interna é essencial para conseguir uma solução do conflito na Nicarágua e na região».

O porta-voz recusou-se a caracterizar a natureza da iniciativa espanhola, alegando a ausência de uma informação «completa» sobre ela.

O diário norte-americano «The New York Times» noticiou que o Governo de Felipe Gonzalez tinha proposto a sua colaboração a Manágua para a elaboração de um plano de paz entre o governo sandinista e a oposição nicaraguana.

Em Madrid, fontes oficiais do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros declararam oficialmente que o Governo espanhol realiza há meses diligências de «bons ofícios», precisando que não se trata de «mediação ou de formular propostas concretas».

Um dos encarregados destas diligências é o embaixador de Espanha em Manágua, Luís

no aeroporto de Roma
na

a El Al foram o alvo

mão contra o balcão da El Al e outra contra o da TWA, ambos situados numa zona especial de segurança do aeroporto. Em seguida, dispararam com espingardas Kalashnikov.

Um jornalista da Rádio italiana e um porta-voz do Ministério do Interior descreveram os guerrilheiros como aparentando ser do Médio Oriente, enquanto a agência ANSA disse que o detido era «aparentemente palestiniano».

Entre os mortos contam-se um agente da segurança israelita e uma criança que chegou a um hospital ainda com vida.

Três mortos em Viena

No atentado ocorrido no aeroporto de Schwechat de Viena, os quatro atiradores fizeram explodir várias granadas, matando três pessoas e ferindo várias outras — disse a Polícia.

Os homens começaram por disparar em frente do balcão do registo de passageiros das linhas aéreas israelitas, abrindo em seguida fogo com metralhadoras — acrescentou a Polícia.

Os passageiros procuraram refugiar-se enquanto os assaltantes disparavam indiscriminadamente pelo aeroporto.

As autoridades disseram que entre os feridos se encontrava uma criança.

A agência noticiosa austríaca indicou que um dos assaltantes tentou fugir levando consigo um refém que conseguiu libertar-se do agressor, tendo ficado ligeiramente ferido.

O assaltante escondeu-se nas caves do aeroporto.

Posteriormente a Polícia disse que matou dois dos quatro assaltantes e prendeu os restantes.

Um dos homens foi abatido a tiro dentro do terminal do aeroporto e o outro nos arredores da aerogare, acrescentou a Polícia.

A identidade e nacionalidade dos atacantes, em ambos os casos, ainda não foram divulgadas.

Previsto para Fevereiro

Reatamento das relações entre a URSS e Israel

A União Soviética restabelecerá relações diplomáticas com Israel em Fevereiro próximo — noticiou o «New York Times» citando um prognóstico feito por um diplomata soviético a um representante de uma organização judia norte-americana.

A União Soviética, como a maioria dos países de Leste, rompeu as relações diplomáticas com Israel após a guerra de Yom Kippur em 1967, permanecendo numa posição de não-restabelecimento de relações enquanto o Estado judeu não devolver todos os territórios árabes que então ocupou.

Entretanto, o jornal londrino «Daily Express» noticia que a URSS vai autorizar a emigração de 150 mil dos seus quatro milhões de judeus.

Numa primeira fase da operação — acrescenta o jornal — 40 mil judeus deixarão a União Soviética no início do ano, numa «ponte aérea maciça para Israel».

De acordo com o «Daily Express», o líder soviético Mikhail Gorbachev «deseja o restabelecimento de relações com Israel para poder juntar-se aos Estados Unidos na negociação de uma solução de paz para o Médio Oriente que salvaguarde os interesses do seu aliado, a Síria».

O mesmo jornal acrescenta ainda que a decisão de autorizar a saída de judeus segue-se a meses de negociações secretas entre Gorbachev, o presidente francês, François Mitterrand, e o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres.

Gonzalez defende manutenção da Espanha na NATO

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou que os outros países europeus querem que a Espanha continue a fazer parte da NATO.

Falando na televisão, Gonzalez sublinhou que os países da Comunidade Económica Europeia, de que a Espanha será membro a partir de 1 de Janeiro, encaram a presença da Espanha na NATO como parte das responsabilidades deste país para com a paz e segurança da Europa.

A Espanha tornou-se o 16.º membro da NATO em Maio de 1982. Mas Gonzalez prometeu durante a campanha para a sua eleição, em Outubro de 1982, que realizaria um referendo sobre a continuação da presença espanhola na organização.

Gonzalez, que tem repetido que realizará o referendo durante o seu mandato, atribuiu ainda a noite passada «à sólida aliança entre os países europeus» a paz neste continente desde a Segunda Guerra Mundial.

ıs
lização"

União Soviética que estabeleça um calendário firme para uma retirada de tropas do Afeganistão.

Howe afirmou que o Reino Unido apoia plenamente os esforços da ONU para um acordo pacífico no Afeganistão e que o vizinho Paquistão tem sido flexível nessas negociações.

A Sociedade Internacional a Favor dos Povos Ameaçados, com sede em Gottingen, na Alemanha Federal, acusou por seu turno a União Soviética de «infanticídio maciço» e transferências forçadas de milhares de crianças afegãs.

iva"

Cuervo, que declarou recentemente que se tenciona «encontrar uma fórmula à jugoslava que permita a reconciliação nacional e a consolidação democrática», para reforçar o princípio de não alinhamento e ajudar os sandinistas a levar por diante a sua fórmula original de revolução.

Outro inspirador desta fórmula, Virgílio Godoy, dirigente do Partido Liberal Independente da Nicarágua, disse que «se trata de procurar o que existe ainda de comum nas nossas posições, tanto com o Governo sandinista como com as forças da oposição no exterior.»

Argélia decide prosseguir a via socialista

A Frente de Libertação Nacional da Argélia (FNL) encarregou uma comissão de redigir um projecto de «Carta Nacional», que será submetido a plebiscito a 16 de Janeiro de 1986.

No Congresso Extraordinário da FNL, que ontem terminou e cujo principal objectivo era remodelar a «Carta Nacional», guia ideológico do sistema político argelino, ficou definido que a Argélia prosseguirá a via socialista, sendo fiel aos princípios de um sistema baseado na «justiça social», na unidade nacional, no partido único e na identidade islâmica.

O Congresso adoptou como recomendações as propostas das quatro comissões que debateram as referências ideológicas, as instituições nacionais, o desenvolvimento global e a política geral argelina.

A resolução sobre política geral sublinha que a Argélia continuará a apoiar «a justa causa do Sara Ocidental», preservará o seu não alinhamento e esforçar-se-á por manter boas relações com os países vizinhos, dentro do respeito dos seus próprios sistemas políticos.

A resolução sobre as referências idelógicas centra-se na necessidade de preservar o Islão e a civilização árabe, assim como os «objectivos fundamentais» de uma via socialista própria da Argélia.

O Congresso adoptou uma resolução de desenvolvimento global em que se afirma que os novos objectivos, neste sector, são permitir a participação do capital privado, como factor complementar do Estado, melhorar a produtividade, desenvolver as zonas industriais nas regiões de estepes e adquirir o maior potencial possível de recursos tecnológicos.

O conjunto destas resoluções supõe a manutenção da via sugerida pelo presidente Chadli, no sentido de conciliar um maior pragmatismo económico e flexibilidade com a obrigação imperiosa de consolidar o papel da FNL, ao qual é conferida a tarefa de dirigir e supervisar o processo de evolução política.

As referências ao Islão, que totalizam seis novas páginas do projecto da «Carta Nacional», são encaradas como uma necessidade para travar o integrismo e a utilização do factor religioso por aqueles que criticam, dentro e fora do país, o sistema político argelino.

O ministro argelino da Informação, Bachir Ruis, declarou em conferência de Imprensa, no final do Congresso, que este demonstrou o apego e a solidariedade dos militantes do partido à sua direcção política.

FESTA DE FIM DE ANO

RÉUS E JUÍZES

de Gil Vicente e António José da Silva

com ANTÓNIO ASSUNÇÃO

o tradicional grande SHOW

MARIA GUINOT • PEDRO CALDEIRA CABRAL • ESMERALDA AMOEDO • FRANCISCO NAIA • NUNO GOMES DOS SANTOS • BERNARDINO NASCIMENTO • ADELAIDE JOÃO • LUÍS FILIPE COSTA • CARLOS PAULO • JOSÉ FARIA • ROGÉRIO PAULO • CELESTE AMORIM • MÁRIO PEREIRA • JORGE LOMBA

... E MUITAS OUTRAS SURPRESAS!...

MAIS DE UMA CENTENA DE PRÉMIOS

VIAGEM A URSS • FERIAS EM CABO VERDE PARA 2 PESSOAS • UMA SEMANA EM TROIA PARA CASAL E DOIS FILHOS • UM FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE PARA DUAS PESSOAS

Colaboraçao da Associaçao Portugal-URSS Transportes Aereos de Cabo Verde Clube VIP Visa – Almada

SERVIÇO DE CEIAS

31 DE DEZEMBRO – às 21,30 h.

teatro da academia almadense

Telef. 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada

Grupo de Campolide

Daqui se parte e aqui se chega, em grande parte dos casos...

Emigrantes em França: vozes

Neves de Sousa

Precisamente há um ano, Alain Griotteray lançou, em Paris, uma obra que constituiu rápido «best seller»: intitulada «Les imigrés, le choc», ali se revelava que a mais baixa percentagem de desemprego e de criminalidade, de qualquer comunidade emigrante em terras francesas, pertence aos portugueses.

No entanto, como são protegidos? Quantos são? Como vivem e estão associados? «Europeus do Sul, bem discretos, que não alimentam nem a crónica da delinquência nem a da xenofobia, e que parecem ausentes de todos os debates sobre a emigração», assim estavam definidos pelo prestigiado «Le Monde», onde Robert Sole acrescentava: «Os portugueses de França batem-se, desde há anos, com virulência, para defender a sua língua, a sua cultura e os seus direitos sociais. Mas, curiosamente, essa comunidade tão dinâmica, não tem casa própria. Onde estão os seus bares e os restaurantes? Onde se escondem os seus chefes de fila, os seus militantes, os seus intelectuais, os seus artistas?»

O dr. Luís Gaspar da Silva, antigo secretário de Estado da Cooperação (e apaixonado permanente pelos países de expressão portuguesa, em África) é agora o mais alto representante diplomático português em terras francesas. Recebe-nos no magnífico edifício da nossa Embaixada em Paris e, desinibidamente, recordando sempre os seus velhos tempos de estudante em Coimbra («**onde o meu colega dr. Fernando Reino teimava em conquistar-me para o râguebi: sem resultado, porque eu gostava era de futebol...**») fala de como se está dando uma volta a quase 180 graus no comportamento do embaixador nas suas relações com os emigrantes.

— **Note-se bem: não quero, de molde algum, criticar a actuação dos meus antecessores: simplesmente eu tenho um ponto de vista muito pessoal e quero colocá-lo em realidade.**

As obras estão no ponto alto: uma sala para a Imprensa portuguesa, sempre que se deslocar a Paris, poder receber os amigos ou fazer funcionar como ponto de apoio no trabalho. Jornais e revistas portuguesas a disposição dos emigrantes que, em qualquer momento, podem avistar-se com representantes oficiais do nosso país; e expor-lhes, sem atraso, os seus problemas. A tentativa (já iniciada) de rectificar perante Vieira da Silva a má imagem que tem de Portugal e dos seus Governos: «**nunca mesmo depois do 25 de Abril, foi distinguida ao nível que merece. E está disposta a residir apenas no Norte de França ou em Paris, deixando por cá toda a obra artística que conseguiu reunir, não apenas da sua autoria ou do seu marido mas também dos melhores pintores de dezenas de anos, que com eles fizeram intercâmbio de quadros. Um património que é forçoso vá enriquecer Portugal**». E o dr. Gaspar da Silva, entre muitas outras ideias, também pretende que a viúva do saudoso pintor portuense Amadeo Sousa-Cardoso, «**verdadeiramente um dos pais do cubismo**», faça doação da sua obra à cidade do Porto, mas igualmente isso está difícil, porque mesmo da terra natal do grande pintor não vem qualquer esforço nesse sentido.

Números

Para já, um ponto alto: os filhos dos portugueses emigrados em França, que tenham concluído os estudos secundários e façam prova de que se encontram agora matriculados num estabelecimento de ensino superior deste país, têm candidaturas aceites para concessão de bolsas de estudo, que vão premiar os melhores estudantes.

Portugal em Paris

O dr. Gaspar da Silva (embaixador de Portugal em França) falando, na Embaixada de Paris, com os jornalistas Ribeiro Cristóvão e Neves de Sousa. Na eventualidade deu conta da sua tentativa para que o espólio artístico de Amadeo Sousa-Cardoso seja doado pela viúva do pintor ao nosso país e, também, para que Vieira da Silva ofereça alguns dos seus quadros para os salões da representação portuguesa na capital francesa.

— adianta o nosso embaixador, falando depois de um caso curioso: as emigrantes em terras francesas (de raça branca) que têm mais filhos são as mulheres portuguesas, com uma média individual de 2,17 filhos (número recolhido no termo de 1982, pelo Instituto Francês de Estatística). «**Claro que está muito longe da comunidade marroquina (5,23 filhos por mulher) mas é larga contribuinte para, entre todas as crianças dadas à luz em França, se notarem 11 por cento como filhos de emigrantes portugueses. E mais uma curiosidade: as crianças filhas de pai francês e de mãe portuguesa subiram, entre 1975 e 1982, de 3,2 por cento para 9,2**».

Apesar dessa ligação à terra, muitos portugueses estão abandonando a França: na mais recente dúzia de meses, o Estado francês tem dado incentivos para recuperar postos de trabalho e cerca de 20 mil trabalhadores estrangeiros já deixaram o país, entre os quais 26 por cento são portugueses, embora ainda por lá estejam cerca de 860 mil nossos compatriotas (859 554, no ano transacto). E, em 1984, o mercado de trabalho empregou mais 10 043 portugueses, entre 40 185 trabalhadores chegados de vários pontos do estrangeiro.

Evidentemente que estes são os números registados oficialmente: dos clandestinos nada reza, excepção (claro) para as confidências que muitos nos fizeram. «Chegámos com uma mão à frente e outra atrás das costas: conseguimos entrar no circuito mas não convém explicar como»: eles são (afinal) parte substancial dos 300 ou 400 mil clandestinos que vivem em terra francesa.

Então, outros estão de volta? Porquê? Noventa portugueses (21 famílias) da zona de Saint-Loup-Sur-Semouze (Haute-Saone, no leste de França) voltaram recentemente à sua terra, recebendo o «**auxílio de regresso**» e dizendo adeus a fábricas em crise. As Tesourarias de Desemprego deram a cada um deles verbas que tanto ficaram em 1500 como nos 40 mil francos (franco a cerca de 21 escudos). Porém, uma nota: face ao ingresso de Portugal na Comunidade Europeia, esses emigrantes ficam impedidos de trabalhar, por um período de sete anos, em qualquer outro país excepto o da sua nacionalidade. Entretanto, mais 498 portugueses (que trabalhavam na organização Peugeot-Talbot-Citroen), aceitando um abono da ordem dos 2500 e 3000 contos, estão de regresso até ao fim do ano, diminuindo o contingente de 8205 que estavam entre os quadros completos do grupo empresarial (cerca de 80 mil). Aliás, nos próximos quatro anos mais postos de trabalho vão fechar-se, em França; e, até 1989, perto de mil outros portugueses vão dizer adeus àquela que foi a sua segunda pátria.

O monumento de homenagem, em Santa Apolónia, nem sempre com a devida correspondência no campo prático

Rádio Eglantine

Todavia, há aqueles que se

Com frequência têm ficado notas de dramas pelas gares dessa Europa

e problemas

implantaram de tal modo que nem sequer ao de leve encaram o retorno definitivo ao Portugal que os viu nascer, embora o tragam no coração e o defendam com toda a força. Isso mesmo notámos numa visita que, com o colega Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença) fizemos à Rádio Eglantine (em Chennevieres, no Vale do Marne). A Eglantine («rosa selvagem, silvestre e pura») tem uma notavel obra cumprida em termos de absoluta dedicação de todos os amadores que a implantaram e que, nas horas deixadas livres pelo exercício das suas profissões, vão ali trabalhar: seja erguendo os estúdios ou neles actuando em ligaçãp directa com os microfones.

Vale a pena citar os nomes dos principais responsáveis por um marco de Portugal em França que, inconcebivelmente, apenas tem recebido (como auxílio) boas palavras dos governantes que os visitam, **porque até para sabermos as notícias diárias da nossa terra temos de ir a Paris buscar cópias de telexes, já que nunca se dignaram oferecer-nos um só, com informação da Anop ou da NP recebida directamente aqui em nossa casa.** Pois aí vai a pequena lista desses portugueses de gema que encabeçam a Eglantine: Armindo Ferreira (presidente), António Apolinário (vice-presidente), Manuel Moura (tesoureiro), Marie Ange Ferreira (secretária), José Oliveira (responsável desportivo e, aqui para nós, um jovem vencedor crónico da maioria das provas atléticas de meio fundo que se desenrolam nas cercanias de Paris), Jorge, Alfredo Rodrigues Coelho Ferreira e Álvaro Gomes (vogais).

— Temos cerca de dois mil sócios, que pagam cem francos por ano (perto de 2100 escudos). **Não temos admitido publicidade, socorremo-nos exclusivamente do auxílio e dedicação dos nossos amigos que desejam escutarnos todos os dias: e são perto de 200 mil os nossos ouvintes. Em ligação com a Rádio Renascença proporcionamos a transmissão de Portugal, de muitos programas, especialmente desportivos. Temos trazido até França diversos artistas e, por aqui, fazemos reportagens e entrevistas com todos os nomes grandes que vêm de Portugal: nomeadamente no campo desportivo ou artístico, como recentemente sucedeu no Europeu de juniores de hóquei em patins, na entrega da «bota de ouro» ao futebolista Fernando Gomes e na festa de evocação de Joaquim Agostinho.**

Vem a talhe de foice dizer-se que foi um absoluto êxito este festival, organizado por Mário Curveira Santos e Mário Silva, com a presença de mais de 2500 assistentes, no Pavilhão Baltard (em Nogent-Sur-Marne, Paris). DEpois de bonitas palavras do dr. Gaspar da Silva, com a viúva e o filho mais velho de Joaquim Agostinho na primeira fila da plateia, ao lado de uma bonita e elegante Linda de Suza (só não cantou porque a sua aparelhagem não se adaptava ao pavilhão), estiveram no palco Alexandra, Alexandra Cruz, José Malhoa, José da Silva, Lídia Ribeiro, Luís Filipe, Marco Paulo (que esteve enquadrado por bailarinos e cantando com orquestra), Mario Gil, Raul («Ouro Negro») e o seu conjunto Tam-Tam e Tony de Matos. A apresentação esteve a cargo da bonita Carol (luso-francesa que estuda em Paris) e Costa Macedo. No anfiteatro, em lugares de honra, três amigos do sempre recordado «Tino»; Carlos Lopes, Eusébio e Acácio da Silva, que estiveram acompanhados por Gribaldy, que foi técnico do nosso «campionissimo». E, a acrescentar à bela receita conseguida (que reverterá integralmente para Ana Maria Agostinho e seu filho) ainda se conseguiram mais uns largos francos no sorteio de um par de sapatilhas usadas por Carlos Lopes em Los Angeles e uma bola assinada por todos os integrantes na campanha nacional futebolística que culminou, em Estugarda, pelo «passaporte» para o México: «souvenirs» arrematados por um português (Manuel Rodrigues) bem instalado na vida francesa.

Portugal presente

Voltemos, no entanto, ao espírito das comunidades portuguesas em França. Acabou o impacte entre os saudosos do colonialismo (luso como tricolor) e os tempos moderos.

E, das 21 associações de portugueses que estavam legalizadas em 1971, «voou-se» para o milhar na actualidade: com actividades culturais, artísticas e desportivas, nomeadamente, através de professores da nossa língua, de grupos folclóricos, de conferências ou exibição de nomes da música da vinda de turmas desportivas de diversas modalidades, especialmente a nível de conjuntos de características regionalistas. É quase uma praxe: anualmente, trazemos a França o rancho da nossa terra e o grupo de futebol. É cá uma farra!»

Existem, espelhados por França, perto de meio milhar de grupos de futebol organizados por portugueses. E algumas estações radiofónicas: caso do Radio Clube Português (de Paris) que 300 mil compatriotas exigiram que voltasse a emitir, regular e legalmente, a partir de Março deste ano, quebrando o «encerramento administrativo» a que fora obrigado pelo Estado francês.

— Houve uma altura (contam os seus responsáveis) **que tivemos programação no ar durante as 24 horas do dia. Agora, tentaremos corresponder à confiança de todos os nossos amigos e ao sentido de compreensão vindo da mairie** (câmara municipal) **de Villejuif.**

Foi dura a luta pela obtenção de uma frequência: a Alta Autoridade para o Audiovisual colidia com os desejos da comuna de Villejuif. Carlos Duarte foi o português que emcabeçou a vitoriosa luta: certamente que valeu a pena, embora na lista das muitas personalidades que o Radio Clube Português distinguiu apenas conste um português (Coimbra Martins, ministro da Cultura do ex-recente Governo liderado por Mario Soares).

Cultura, desporto

Um óbice esta crescendo: certa recusa (ou impossibilidade de aceitação) perante a língua portuguesa pelos filhos ou netos de emigrantes que, não tendo perto de casa qualquer escola de português também obriga os ancestrais a irem esquecendo a língua natal. De vez em quando, alguns vêm até Portugal, de «vacances». Falam, por vezes, como Acacio da Silva, o nosso campeão ciclista que anda pela Europa: um misto de àlgum português e muito francês com italiano ou espanhol à mistura. Novo esperanto, a que a necessidade obrigou, embora os jornais portugueses sejam avidamente disputados, especialmente se dão relevo ao desporto e, nesse caso (como acontece com «A Bola») chegam a custar 140 escudos por unidade, se forem colocados à venda na tarde de 2.ª-feira, nos «enrivons» de Paris. Um dos grandes negociantes envolvidos na implantação da Imprensa portuguesa junto dos emigrantes é Nato, antigo jogador de futebol do Belenenses, onde foi colega de Manuel Rodrigues e Carlos Silva. Esta milionario, é dono de um óptimo restaurante em Saint-Mur («Le Tonneau»; «O Barril», localizado no Boulevard Bellechasse) onde vende milhares de jornais da sua terra:

— Aconselham lá (insiste connosco) **para que os jornais nos tragam notícias dos campeonatos distritais de futebol. Liguem menos à política: disso estamos fartos ou temos aqui com fartura e a melhor informação do Mundo. Contem-nos (isso é que interessa a dezenas de milhares de portugueses) como vai o nosso desporto, quem joga, que resultados se verificaram, como vão as coisas no futebol e no atletismo, no ciclismo e no hóquei. Isso é que fez com que os distribuidores dos jornais portugueses, especialmente ao princípio da tarde de 2.ªs-feiras, inundem a gare de Orly e carreguem com rimas de papel para todas as localidades onde logo (e a qualquer preço...) os jornais são, positivamente, «devorados».**

Faz a agulha para o futebol:

— Fale lá no meu clube, no Belenenses: temos aqui um rapaz argelino que é um colosso em futebol. O nome? Beuyousef Haraoui, nasceu a 12 de Setembro de 1966, já foi «internacional» pelo seu país, jogou no USK (da 1.ª Divisão) e agora está no Olympic, de Joinville, equipa do campeonato de Paris. É um ponta-de-lança fora de série. Olhe que já fui eu quem indicou, para Portugal, o Madjer (que está no Porto) era uma vedeta de categoria...

●

A lei da dupla nacionalidade deixou de macular algumas opções de emigrantes portugueses. O ingresso no Mercado Comum mais vai auxiliar à sua personalidade. Podera ser viavel, em França, esta classe de habitantes-trabalhadores de características multiraciais e, até, multiculturais, implantando-se com identidade própria dentro de um castelo que os acolheu baixando a ponte levadiça? Essa é a incógnita que a estrema-direita trancesa pretende que se transforme no êxodo dos estrangeiros que labutam sob o pavilhão tricolor. Lentamente? De súbido?

Ja agora: que têm feito os sucessivos Governos portugueses para manterem viva e firme a chama da nossa terra entre aqueles que só episodicamente são lembrados? Especialmente quando as estatísticas revelam que, com 90 milhões e 365 mil contos remetidos «lá para baixo», nos quatro primeiros meses deste ano, esses quase «portugueses de segunda», a quem a terra-mãe negou condições medianas de vida, segurança e futuro, foram o único alhado (obrigatório) dos homens que, em cada volta do ponteiro, mais espartilhando o cidadão comum, revelam uma total incapacidade para equilibrar a nau financeira de um País masoquista.

Um outro modo de partir de Portugal, às visitas para as visitas anuais a familiares emigrados

"Keeper" polaco "mora" nas Antas

Josef Mlymarczzyk, guarda-redes titular da selecção polaca, chegou ontem ao Porto para assinar um contrato válido por três épocas pelo Futebol Clube do Porto.

Mlymarczzyk, que à chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras era esperado por dirigentes do FCP, incluindo o seu presidente Pinto da Costa, jogava no Bastia, equipa que milita na Primeira Divisão francesa e que actualmente é penúltimo classificado, a 23 pontos do guia.

A origem da sua transferência para o FCP derivou da falta de pagamento de salário por parte do clube francês, que já não se efectuava desde Setembro, segundo afirmações de Mlymarczzyk. Mlymarczzyk (32 anos e 33 vezes internacional) já se submeteu a testes médicos na sua nova «oficina de trabalho» ou seja o Estádio das Antas, e já tem a sua situação regularizada na Federação Portuguesa de Futebol, prevendo-se a sua inclusão na lista dos convocados para muito breve.

Moçambique admitido na ACNOA

Moçambique foi admitido como membro de pleno direito da Associação dos Comités Olímpicos de África (ACNOA), foi ontem anunciado oficialmente em Maputo.

A admissão concretizou-se no decurso da primeira assembleia geral da ACNOA, que esteve reunida na Etiópia entre 18 e 19 do corrente mês para eleição dos respectivos membros dirigentes e discussão dos problemas do movimento olímpico internacional.

Nesta primeira sessão da ACNOA, Moçambique esteve representado pelo secretário-geral do seu Comité Olímpico Nacional, Marcelino Macome.

Violência no futebol "dá" nova vítima

Eduardo Fernandez, desempregado e pai de 5 filhos, converteu-se numa nova vítima da violência nos campos de futebol da Argentina, morrendo num hospital da cidade de Rosário, 370 quilómetros a noroeste de Buenos Aires, depois de ter sido ferido por uma granada lacrimogénea disparada pela Polícia.

O acontecimento ocorreu no passado dia 20 do corrente, quando a Polícia tentava dispersar adeptos dos clubes Rosário e Newells's Old Boys, que se empenhavam numa batalha campal nas bancadas do estádio de Rosário.

No passado dia 3 de Dezembro o jovem Daniel Souto foi também assassinado nas imediações do estádio do Clube Boca, em Buenos Aires, após o encontro desta equipa com o River Plate.

Na RFA

Ténis "vira" desporto de massas por influência de Boris Becker

Os êxitos do tenista alemão-federal Boris Becker e o eco que encontraram na Comunicação Social popularizaram neste país, em níveis impensáveis, um desporto que era considerado, tal como o golfe, praticamente de elites. Raquetes e equipamentos completos para jogar ténis figuraram entre os artigos mais procurados na Alemanha Federal para ofertas de Natal e muitos pais procuram professores para os seus filhos, na esperança de que, dentro de quatro ou cinco anos, os vejam convertidos em novos Becker.

Os campos existentes são insuficientes perante a procura por novos jogadores, muitos dos quais se queixam das dificuldades com que deparam para ingressar nos clubes já existentes na Alemanha Federal e cujos regulamentos não se adaptaram à nova realidade.

Nem só os jovens parecem querer imitar o vencedor do torneio de Wimbledon deste ano, mas também muitos veteranos, «desenterraram» as suas velhas raquetes, contagiados pelas vitórias de Becker.

Há até quem tenha começado a culpar os Municípios por estes não terem construído os campos de ténis suficientes, como fizeram com os recintos para o futebol, e alguns novos adeptos do ténis avançam com uma «solução de emergência», que consistiria em pôr à sua disposição durante várias horas por dia os pátios de recreio das escolas.

Depois de triunfar em Wimbledon sobre o norte-americano Kevin Curren e dos êxitos na Taça Davis, em que a equipa alemã-federal atingiu a final, sendo derrotada pela Suécia apesar das vitórias individuais de Becker, o jovem tenista relegou para segundo plano o popular nadador Michael Gross.

Becker foi nomeado não só «desportista do ano», mas também «homem do ano» na Alemanha Federal, à frente do respeitado presidente federal, Richard Von Weizsaecker.

Pouco parece importar aos compatriotas e admiradores de Becker que o seu ídolo fuja aos impostos que deveria pagar ao fisco, para o que fixou residência em Monte Carlo, onde vive também o seu treinador, o romeno Ion Tiriac, para quem Becker é sobretudo uma máquina de fazer dinheiro.

Becker: menino bonito do desporto germânico e o seu talento faz movimentar o ténis no território da RFA. Na foto, Mats Wilander admira mais um troféu conquistado pelo jovem companheiro

O clube anti-Boris Becker, fundado por um funcionário de correios de Francoforte e que integra pessoas que não podem com a adoração de que o jovem tenista é alvo no seu país, não tem hoje qualquer significado.

A advertência aqui fica

Mulheres maratonistas correm riscos

As mulheres que correm a maratona enfrentam maiores riscos de lesão física do que as que fazem menores distância — revelaram duas investigdoras.

Ellen Rudy, professora de enfermagem na Universidade da Reserva de Case Western, e Patricia Estok, docente da mesma disciplina na Universidade do Estado de Kent chegaram à conclusão de que as mulheres maratonistas enfrentam graves riscos, após um estudo que envolveu 95 atletas femininas.

As especialistas compararam 57 mulheres maratonistas com 38 atletas que efectuaram competições de meio-fundo e concluíram que as primeiras ficam mais receptivas à contracção de uma série de lesões físicas.

Por exemplo, 11 por cento das maratonistas já sofreram de inflamações no tendão de aquiles, facto existente em apenas três por cento das outras atletas. «**Alguns sintomas físicos relacionam-se com a intensidade da corrida e as mulheres precisam de se precaver antes de se decidirem a aumentar a sua distância**» disse Rudy, acrescentando que «**correr até 16 quilómetros por semana é benéfico mas, para além dos 32 quilómetros o risco de lesão aumenta**».

As lesões nos joelhos atingem todos os atletas, independentemente da distância que se corre. No entanto, as duas investigadoras descobriram que 50 por cento dos dois grupos já as contraíram, com maior incidência nos homens. A razão de menores lesões nos joelhos nas atletas femininas, deve-se, segundo as especialistas, a «possuírem uma bacia mais larga, o que faz com que seja exercida uma força protectora em volta do joelho».

As duas professoras de enfermagem dizem ser aconselhável que as mulheres corram em pistas direitas, evitando as circulares e sugerem, igualmente, o uso de sapatilhas com uma sola larga, de modo a proporcionarem um apoio adicional aos joelhos e tornozelos. As especialistas soblinharam que a «moderação é a chave da corrida, facto esquecido pelos mais dedicados ao atletismo». «Os atletas devotados sofrem mais facilmente de crises nervosas, ansiedade e irritabilidade» — referiu Rudy, apontando que «a dedicação exagerada pode levar ao desprezo pela família, pela profissão ou pelas responsabilidades sociais».

No entanto, correr «com moderação» pode minorar a ansiedade, desenvolver a auto-estima e actuar como antidepressivo» — concluiu.

Microscópio

Ténis: Português vence no México

O tenista português José Mário Silva perdeu ontem por 6-2 e 6-4 com o mexicano Jorge Lopez, na primeira jornada da VIII Edição da Taça Internacional Casablanca de Ténis, Juvenis.

Resultados: Eduardo Velez (México) - Stephan Muzzarelli (Itália), 6-2 e 6-2; Markus Rak (RFA) - Gustavo Santillan (México), 6-1 e 6-4; Todd Kros (EUA) - Enrique Cantu (México), 6-2 e 6-4; Mário Pacheco (México) - Owen Casey (Irlanda), 6-0 e 6-1; Vicente Pena (México) - José L. Tort (Chile), 4-6, 6-2 e 9-7; Carlos Fresneda (Suíça) - José Luís Garcia (México), 3-6, 6-4 e 8-6; Jorge Lopez (México) - **José Mário Silva** (Portugal), 6-2 e 6-4; Javier Sanchez (Espanha) - Pedro Velez (Colômbia), 6-3 e 6-2; Ruben Gajardo (Chile) - Alejandro de Felipe (Espanha) 6-2 e 6-2; Roger Waemenhoven (Holanda) - Rodrigo Cagide (México), 6-3 e 6-1;

Gross: destaque na natação

O alemão-federal Michael Gross foi o mais destacado protagonista da temporada de 1985 em natação, pois conseguiu bater dois recordes mundiais: os dos 400 metros livres e 200 metros mariposa, demonstrando ser um dos nadadores mais bem preparados da actualidade.

Outra das gratas surpresas do ano foi o sensacional máximo conseguido pelo norte-americano Matt Biondi nos 100 metros livres, sendo de realçar que o nadador bateu o recorde por duas vezes no mesmo dia. A primeira ocorreu durante as séries de classificação dos Campeonatos dos Estados Unidos, e a segunda nas finais daquelas provas, disputadas durante a tarde do mesmo dia. Biondi ainda bateu em Tóquio o recorde mundial dos 4X100 estilos, desta feita fazendo equipa com Rick Carey (costas), John Moffet (bruços) e Jimmy Morales (mariposa).

O último máximo masculino superado na presente temporada pertenceu ao soviético Igor Poliansky, nos 200 metros costas, e teve lugar em Erfurt.

No sector feminino apenas um recorde mundial foi alcançado em 1985 e, como vem sendo habitual, por uma nadadora da República Democrática Alemã, Silke Oerner, que superou a marca dos 200 metros bruços num torneio efectuado na cidade de Leipzig.

Futebol

Santos Ruivo será o árbitro do Benfica-Boavista

Para dirigir o mais importante encontro da 15.ª jornada (última da primeira volta) a realizar no Estádio da Luz, entre o Benfica e o Boavista, o Conselho de Arbitragem da FPF nomeou Santos Ruivo, pertencente ao Conselho de Santarém. Trata-se duma nomeação que merecerá concordância generalizada considerando as inquestionáveis qualidades do magnífico árbitro de Abrantes, o qual há algum tempo que vem merecendo subir ao degrau cimeiro da hierarquia arbitral.

Cremos que se o CA da FPF e os seus delegados técnicos estiverem bem atentos aos atributos deste reputado e creditado «coordenador» do jogo futebolístico a sua subida à internacionalização não tardará. Recorde-se que além do Benfica-Boavista, a 15.ª jornada terá mais estes confrontos: Chaves - Braga, Aves-Académica, Penafiel-Belenenses, Salgueiros - Sporting, Covilhã - FC Porto, Setúbal - Marítimo e Guimarães - Portimonense.

Marroquino «mostra-se» a Mortimore

Depois de ao longo da temporada terem passado pelo relvado do Estádio da Luz vários candidatos a um lugar no onze benfiquista é agora a vez do marroquino Nazij Mohamed mostrar as suas aptidões perante o técnico Mortimore, mas ao que se prevê não reunirá o talento bastante para impressionar favoravelmente John Mortimore.

Entretanto, Carlos Manuel ainda não recuperou e por isso se tem mantido afastado das sessões de treino mas apenas entregue aos cuidados do Departamento Clínico do clube.

Quanto a José Luís esteve ontem no relvado mas somente para dar umas voltinhas à pista do campo n.º 2.

Manuel José «ensaia» novo «xadrez»

Com vista ao difícil encontro do próximo domingo em Paranhos frente ao «rejuvenescido» Salgueiros, Manuel José Parece disposto a proceder a importante «mexida» no xadrez estratégico da equipa, metendo o inglês Meade em «cunha» com Jordão e derivando Manuel Fernandes para a ala direita. Após o «ensaio» de ontem, tudo indica que o técnico sportinguista deverá apresentar em Vidal Pinheiro o seguinte onze: Damas; Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Manuel Fernandes, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Jordão e Meade. Quanto a suplentes teremos: Sérgio, Oceano, Carlos Xavier, Virgílio e Saucedo.

Entretanto o jovem Litos deverá ser observado por uma equipa médica na próxima segunda-feira.

Aqui está uma atitude que benfiquistas e boavisteiros deverão poupar a Santos Ruivo

Distinção

Lima Pereira, Futre e M. Fernandes entre os dez melhores da "Onze"

Lima Pereira e Futre, do Futebol Clube do Porto, e Manuel Fernandes, do Sporting, figuram entre os dez melhores jogadores europeus do ano, eleitos pelos leitores da revista desportiva francesa «Onze».

Na classificação, publicada na última edição da «Onze», Lima Pereira foi considerado o terceiro melhor jogador europeu, como defesa-central. O primeiro lugar pertenceu a Karl Heinz Forster, do Estugarda e jogador da selecção da RFA, seguido do soviético Dimitrov.

Manuel Fernandes foi o oitavo melhor jogador como médio-atacante, logo seguido de Futre. Michel Platini, da Juventus de Itália e jogador da selecção francesa, foi eleito o melhor jogador naquele lugar, seguido do argentino Diego Maradona. Do Nápoles. E do francês Alain Gires, do Bordéus.

O francês Joel Bates foi eleito o melhor guarda-redes europeu e António Cabrini, da Juventus, foi considerado pelos leitores da «Onze» como o melhor defesa-esquerdo.

Maxime Bossis, da selecção francesa e actualmente no Racing de Paris, fois escolhido como o melhor quarto-defesa da Europa durante 1985, enquanto no posto de defesa-direito a preferência recaiu sobre Phill Neal, da selecção inglesa e jogador do Liverpool.

Nos outros postos de meios, os «melhores da Europa» foram: Hans Pieter Briegel, da selecção da RFA e da equipa do Verona, Jean Tigana, do Bordéus e elemento da selecção francesa, Preben Elkjaer, do Verona e jogador na selecção da Dinamarca, e Karl-Heinz Rummenige, do Inter de Milão e jogador da selecção alemã-federal.

A votação foi feita com base numa lista de nomes de jogadores europeus distribuídos pelos diversos postos de jogo, realizada pelos jornalistas da «Onze», tendo sido depois sujeita a votação por parte dos seus leitores.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 52/85 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1985

Linhas de Elvas: 122 111 111 1112; Jornal da Lixa: 122 X1X 11X 111X; O Algarve: 12X 11X 111 111X; Defesa de Espinho: 122 1X1 11X 1121; Jornal de Amarante: 122 1X1 111 11X1; Notícias de Guimarães: 122 11X 11X 1111; Gazeta de Felgueiras: X22 111 11X 11X2; Litoral; 12X 1X2 111 11XX; Rádio Altitude: 122 X1X 111 1XX1; Eu Sei Tudo: 122 X22 11X 11XX; Reconquista: 122 111 111 11XX; A voz do Domingo: 122 111 111 1111; Ecos de Cacia: 122 1XX 11X 1112; Correio do Vouga: 122 111 111 1111; Folha do Domingo: 122 21X 111 1111; A Defesa: 122 1XX 11X 21X1; RR/Desporto: 122 1X1 11X 11X1; Diário do Desporto: X22 12X X12 X12X; Bola Branca: 122 11X 111 1X11; Maria da Fonte: 122 11X 111 111X; Diário de Viseu: 122 X11 11X 2221; Notícias de Viseu: 1XX X11 11X 2X11; Notícias de Felgueiras: 122 1XX 11X 11X1; Jornal de Felgueiras: 122 111 11X 1X11; Fora de Jogo Edição Especial de Sábado: X22 XXX 111 1111; Grande Sábado: 122 1X1 11X 11X1; Sintonia Desportiva: 122 111 11X 1XX1; Bola ao Centro: 12X 221 121 1122; Boomerangue: 122 XXX 111 1111; Programa da Manhã: 122 X1X 111 1111; Canal Mais: XX2 1XX 111 1XXX; Fotogramas: 1X2 XX1 11X 1X1X; Palavra Puxa Palavra: 122 11X 111 11XX; Noticiário Regional Antena 1: 1X2 12X 11X 1112; Noticiário das 11.30: 112 1X1 X12 112X; Rádio Totobola: 122 1X1 X11 X1X1; Correio de Coimbra: 122 1X1 111 111X; O Mensageiro: 122 1X1 111 1111; O Dia: 121 11X 11X 2112; No Estúdio e no Estádio: 1X2 1X2 111 X112; Voz de Lamego: 122 2X1 111 111X; Jornal do Fundão: 1X2 1X1 111 11XX; Jornal da Beira: 122 11X 111 11X1; Pôr do Sol: 122 1XX 111 111X; Panorama Desportivo: 122 XX1 1X1 X1X1; RDP/Rádio Guarda: 122 222 22X X121; Beira Serra: X22 12X 11X 112X; Horizonte: 122 1X1 111 111X; Diário de Lisboa: 1XX 111 11X 11X2; A Arte de Bem Madrugar: 122 11X 111 11X1; Clube da Manhã: 1X2 1X2 111 11X1; Manhã, Manhã: X12 2XX 1X1 11X1; Tempo de Desporto: 122 111 111 11X1; Secção Desportiva; 122 111 111 1121; O Diário: 122 1XX 112 11X1; Fim-de-Semana Desportivo: 122 11X 111 11X1; Comércio de Leixões: 122 XXX 111 1X21; De Tudo um Pouco: 122 X1X 111 11XX; Jornal da Graça: 122 111 111 11X1; Jornal de Notícias: 1X2 111 111 X1X1; O Primeiro de Janeiro: 122 11X 11X 11X2; Repórter do Dia: 122 11X 111 111X; Rádio Porto: 1X2 112 111 1X21; Alvo Desportivo: 1X2 11X X1X 11X1; Rádio Alvo: 1X2 1XX 11X 11XX; Alvo: 112 211 111 111X: Alvo Suplemento; 122 X22 X12 XX21; A Voz dos Ridículos: 112 111 111 1111; Rádio Placard: 122 1X1 111 11X1; O Jogo: 122 12X 11X XXX1.

Assim vai o totobola

CONCURSO N.º 52/85

29. Dezembro. 85

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Benfica-Boavista	64	6	0	11	1	1
2. Salgueiros-Sporting	4	12	54	1	2	9
3. Covilhã-Porto	1	5	64	1	1	10
4. Chaves-Braga	51	13	6	9	2	1
5. Aves-Académica	34	28	8	6	5	1
6. Penafiel-Belenenses	31	32	7	5	6	1
7. Setúbal-Marítimo	64	5	1	10	1	1
8. Guimarães-Portimonense	66	2	2	10	1	1
9. Tirsense-Felgueiras	42	24	4	7	4	1
10. Beira-Mar-E. Portalegre	58	8	4	10	1	1
11. Lusitano-Silves	58	11	1	9	2	1
12. Atlético-E. Amadora	27	32	11	5	5	2
13. Sacavenense-Olhanense	40	21	9	7	4	1

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
122 11X 111 11X1

Na sua agenda

Basquetebol: calendário

Realizou-se o sorteio referente aos encontros da 2.ª fase do campeonato nacional de basquetebol cujo calendário é o seguinte:

Grupo A

1.ª Jornada 4/1/86 Sangalhos-Benfica; Barreirense-Queluz. **2.ª Jornada 5/1/86** Sangalhos-Queluz; Barreirense-Benfica; Illiabum-Porto. **3.ª Jornada 11/1/86** Benfica-Illiabum; Queluz-Porto. **4.ª Jornada 12/1/86** Benfica-Porto; Queluz-Illiabum; Sangalhos-Barreirense. **5.ª Jornada 18/1/86** Illiabum-Sangalhos; Porto-Barreirense; **6.ª Jornada 19/1/86** Illiabum-Barreirense; Porto-Sangalhos; Benfica-Queluz. **7.ª Jornada 24/1/86** Benfica-Sangalhos; Queluz-Barreirense. **8.ª Jornada 25/1/86** Queluz-Sangalhos; Benfica-Barreirense; Porto-Illiabum. **9.ª Jornada 1/2/86** Illiabum-Benfica; Porto-Queluz. **10.ª jornada 2/2/86** Porto-Benfica; Illiabum-Queluz; Barreirense-Sangalhos. **11.ª Jornada 7/2/86** Sangalhos-Illiabum; Barreirense-Porto. **12.ª Jornada 8/2/86** Barreirense-Illiabum; Sangalhos-Porto; Queluz-Benfica.

Grupo B

1.ª Jornada 4/1/86 Olivais-Ovarense; Imortal-Ginásio; Sanjoanense-Académica. **2.ª Jornada 5/1/86** Imortal-Ovarense; Ginásio-Sanjoanense; Académica-Olivais. **3.ª Jornada 11/1/86** Sanjoanense-Ovarense; Imortal-Olivais; Académica-Ginásio. **4.ª Jornada 12/1/86** Ovarense-Ginásio; Olivais-Sanjoanense; Imortal-Académica. **5.ª Jornada 18/1/86** Ginásio-Olivais; Sanjoanense-Imortal; Académica-Ovarense. **6.ª Jornada 19/1/86** Ovarense-Olivais; Ginásio-Imortal; Académica-Sanjoanense. **7.ª Jornada 25/1/86** Ovarense-Imortal; Sanjoanense-Ginásio; Olivais-Académica. **8.ª Jornada 1/2/86** Ovarense-Sanjoanense; Olivais-Imortal; Ginásio-Académica. **9.ª Jornada 2/2/86** Ginásio-Ovarense; Sanjoanense-Olivais; Académica-Imortal. **10.ª Jornada 8/2/86** Olivais-Ginasio; Imortal-Sanjoanense; Ovarense-Académica.

Caso Moreirense-Leixões

O "folhetim" vai alargando

«Após uma invasão de campo por parte dos adeptos locais, que fizeram diversas tentativas para agredir o árbitro e os seus auxiliares, ... o árbitro não queria reiniciar a partida, dadas as brutais coacções de que foi alvo nesse período, tendo-lhe sido apontada uma pistola para que mudasse de ideias. Depois de coagido e fortemente pressionado por adeptos e dirigentes locais, Raul Ribeiro decidiu reatar a partida, contra a sua própria vontade e a nossa».

Esta a acusação feita pelo presidente leixonense Ricardo Peixinho, em conferência de Imprensa realizada na passada segunda-feira. Era o início de mais um caso estranho e grave a manchar o futebol e o desporto.

Ao mesmo tempo, os dirigentes do Leixões lamentavam a «passividade» dos agentes da GNR ante as atitudes agressivas do público e do presidente do clube local».

Estavamos perante o introito de um vergonhoso caso que ora conhece novos capítulos.

Cenas como esta estiveram para acontecer em Moreira de Cónegos? Será verdade o que se diz em Matosinhos?

O caso é conhecido, e nestas colunas o abordámos na passada terça-feira. Durante o encontro Moreirense-Leixões realizado no passado domingo em Moreira de Cónegos, a contar para o campeonato nacional da II Divisão (Zona Norte), o árbitro Raul Ribeiro teria sido protagonista de coacção física por parte dos dirigentes do clube local, segundo acusações publicamente reveladas pelos responsáveis da colectividade de Matosinhos.

Desde ameaças de morte a outras atitudes como agressões a elementos da equipa de arbitragem, cenas degradantes teriam ocorrido num recinto destinado à prática desportiva para vergonha de todos os adeptos do futebol.

Entretanto, os responsáveis do clube visado vêm a terreiro desmentir tais atoardas, afirmando que os leixonenses haviam mentido e que **«isso da ameaça de morte, fora invenção para explicarem aos associados a derrota sofrida com uma equipa que até vai mal classificada»** e para justificar a sua inocência ante a grave questão, os elementos visados são peremptórios ao afirmarem ao nosso colega João Freitas de «O Record» de que **«essas afirmações só revelam a pouca cultura das pessoas que as proferem. Sobre isso, posso dizer-lhe que os irmãos Almeida vão colocar um processo em tribunal ao autor de tudo isso. O advogado já está a tratar do processo».**

Também quanto à alegada invasão de campo a contestação é apresentada assim: **«Não houve invasão, a nossa massa associativa foi para a rede protestar contra a actuação do fiscal de linha. 'Picar' com o guarda-chuva? Como, se a rede ainda está distanciada mais de dois metros da linha lateral? Dentro do campo tudo correu normalmente, o que aconteceu foi ao intervalo. O jogo acabou e o árbitro saiu sem problemas, acompanhado pelo presidente do clube.»**

Mais alegam os representantes do Moreirense que **«a Guarda fez tudo o que lhe dizia respeito. E mais: até esteve num local que não lhe compete, junto aos balneários».** E remata deste modo: **«Tudo isto é muito ridículo.»**

•

Entretanto, as versões da parte «contrária» não são nada coincidentes. Antes pelo contrário. As acusações anteriores teimam em ser confirmadas. Houve pistolas, ameaças, coacção, tentativas de agressão e outras mais vergonhas que a seu tempo serão confirmadas ou desmentidas e importa que isso aconteça rapidamente para moralização do desporto e castigo dos prevaricadores sejam uns (ora acusados de agressores) ou outros (porventura denunciantes de casos imaginários).

•

Quanto ao árbitro Raul Ribeiro nada confirma e nada desmente, mas assegura que tudo foi revelado no relatório o que parece indicar que ocorreram casos dignos de anotar.

Vamos aguardar pela decisão que ora caberá ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol e demais autoridades já que o relatório da GNR será peça importante deste triste episódio do futebol português.

Estamos perante um caso a exigir serena análise por parte dos responsáveis e o folhetim vai alastrando por forma a estarem lançados os dados bastantes para uma decisão que não tarde.

AVISO

EXPRESSOS RN

A Rodoviária Nacional avisa os seus utentes que no período de 18/12/85 a 03/01/86 (excepto nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro/85 e 01/Janeiro-86) as bilheteiras na Av. Casal Ribeiro estarão abertas até às 22.30 h.

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

Campeonato inglês

Líderes cedem terreno

O Manchester United, Liverpool e West Ham, os três primeiros classificados no campeonato inglês de futebol tiveram uma época natalícia sem «brinde»: perderam fora em jogos da 23.ª jornada.

O Manchester United, actual líder do campeonato, foi derrotado pelos campeões do Everton por 3-1, o segundo classificado, Liverpool, perdeu com o Manchester City por 1-0, e aos 85 minutos Steve Perryman marcou o tento da vitória para o Tottenham frente ao West Ham, terceiro classificado.

O Manchester United que averbou a sua quarta derrota no campeonato, começou bem inaugurando o marcador através de Frank Stapleton aos 15 minutos. Contudo o Everton estabeleceu a igualdade a um golo quatro minutos depois por Graeme Sharp. O avançado inglês Gary Lineker colocou a turma de Everton a vencer por 2-1 aos 42 minutos para Sharp marcar o terceiro tento da turma da casa no início da segunda parte. O Manchester United apesar da derrota conservou o comando no campeonato inglês de futebol com 49 pontos, contra 45 do Liverpool. O West Ham está em terceiro lugar com 44.

O jogo entre o Chelsea, quarto classificado, e o Queens Park Rangers foi adiado devido ao mau tempo.

Resultados: Birmingham-Nottingham Forest, 0-1; Coventry-Ipswich, 0-1; Everton-Manchester United, 3-1; Leicester-Aston Villa, 3-1; Manchester City-Liverpool, 1-0; Oxford-Southampton, 3-0; Sheffield Wednesday-Newcastle, 2-2; Tottenham-West Ham, 1-0 e West Bromwich-Luton, 1-2.

8.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na 8.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa corre processo para afastamento de presunção de paternidade requerido por FILOMENA DE FÁTIMA SOUSA BARROS LEONOR, residente nesta cidade, na Rua Eng. Cunha Leal, lote 517, 3.º, dit.º, contra seu marido JOSE RAMOS LEONOR, cuja última residência foi em Lisboa na Rua Eça de Queiroz, n.º 24 e hoje em parte incerta estando o casal separado de facto há 8 anos. Por isso, o filho que ela deu à luz no dia 10 de Julho de 1985 e que ficou registado com o n.º 471 do corrente ano na 8.ª Conservatória de Lisboa, não e filho de seu marido. Se alguem tiver alguma oposição a fazer ao pedido por ela formulado, deve dirigir-se aquela Conservatória no prazo de 8 dias a partir da publicaçao do ultimo anúncio, com a dilação de 30 dias

2.ª Pub -- DL - 27/12/85

Cinema em 1985: luto e óscares

No ano de 1985 a cinematografia mundial ficou de luto com a morte de quatro figuras consagradas da Sétima Arte. Simone Signoret, Rock Hudson, Orson Welles e Yul Brynner faleceram deixando obra inesquecível.

A 30 de Setembro o cancro pôs fim à vida de Simone Signoret, que contava 64 anos. A actriz, cujo verdadeiro nome era Simone Kummlher, nasceu na cidade alemã de Wiesbaden. Durante a sua carreira Signoret interpretou os mais variados tipos femininos, em películas inesquecíveis como «Paris Já Está a Arder» e «Um Lugar na Alta Roda», com a qual foi nomeada para o Oscar da Academia.

Outubro foi o mês negro para o cinema. Três grandes actores, cujos nomes eram conhecidos em todos os cantos do Mundo passaram à história.

No dia 10 desse mês, Rock Hudson, 59 anos, faleceu vitimado pela SIDA. Na década de 50 interpretou comédias ligeiras, de argumento romântico, que contribuíram para aumentar a sua fama e popularidade. «O Ultimo Entardecer» e «Quando Chegar Setembro» foram alguns dos seus grandes êxitos.

No dia 11 faleceram Orson Welles e Yul Brynner, vítimas de cancro. Ambos contavam 70 anos.

Orson Welles

Welles, homem de polifacetadas inquietações artísticas, actor de forte personalidade, que com o seu trabalho de rádio emocionou os Estados Unidos emitindo uma versão personalizada da «Guerra dos Mundos», baseada da novela de HG Welles, foi um inovador das formas clássicas da realização cinematográfica.

«Badaladas da Meia-Noite», «Citizen Kane», («O Mundo a Seus Pés»), «O Quarto Mandamento» e o «Terceiro Homem» são consideradas verdadeiras obras-primas da cinematografia mundial, pela sua impecável direcção ou interpretação, quando não pelos dois motivos.

A enorme personalidade de Welles, que dava à sua voz matizes e tonalidades características das personagens que interpretava, a sua representação sóbria e subtil, contribuíram para emprestar autêntica vivacidade aos personagens de ficção. Welles foi o «falstaff» criado por Shakespeare.

Apaixonado pelo teatro shakespeariano, Welles fez uma edição cuidada de textos do autor, ilustrada por ele próprio.

Também escreveu livros policiais e dedicou-se à actividade tauromáquica, que abandonou rapidamente, apesar de até ao fim da vida se ter mantido um espectador apaixonado da festa brava».

Os óscares

Yul Brynner, identificado com «O Rei de Sião» pela sua interpretação na comédia musical «O Rei e Eu», tanto na sua versão cinematográfica como teatral interveio em películas dos mais variados estilos, incluindo o «western» («Os Sete Magníficos») e o bíblico («Os Dez Mandamentos»).

Apesar de tudo, o cinema continua o seu caminho impulsionado por novas promoções de actores, actrizes, realizadores e todos os elementos desse mundo de ilusão que com entusiasmo e esperança acorrem aos festivais à conquista do troféu mais apreciado: o Oscar.

O apreciado galardão foi atribuído em 1985 ao filme «Amadeus», que recebeu nove Oscares, nomeadamente como melhor filme, melhor direcção e melhor interpretação masculina.

O realizador da película, Milos Forman, nasceu em 1932, na Checoslováquia, tendo realizado o seu primeiro filme em 1962, que o levou de imediato a ser considerado pela crítica como uma promessa da nova vaga europeia.

Em 1970 mudou-se definitivamente para os Estados Unidos e dirigiu o filme «Juventude Sem Esperança». Em 1975 surpreendeu a crítica e o público com a película «Voando Sobre um Ninho de Cucos», que foi galardoado com vários Oscares.

Este ano Sally Field ganhou o Oscar como melhor actriz pela sua actuação em «Um Lugar no Coração».

Homenagem a Stewart

Stevie Wonder foi premiado com um Oscar pela canção «I Just Called To Say I Love You», banda sonora do filme «A Mulher de Vermelho».

O cinema, que premeia os jovens valores e os mestres contemporâneos, não esquece os veteranos, que contribuíram para o seu esplendor e grandeza, tendo este ano rendido homenagem a um deles: James Stewart.

A Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood e Cannes renderam-lhes tributo de admiração e simpatia.

Hollywood entregou a Stewart um Oscar especial pelos seus 50 anos de actividade, em que se contam películas como «Que Belo é Viver» ou «A Conquista do Oeste».

Durante a sua extensa carreira o actor trabalhou sob as ordens dos melhores realizadores, como John Ford, George Cukor, Anthony Mann e Alfred Hitchcock.

Cannes entregou a James Stewart o troféu internacional do festival e, o que é mais importante, o aplauso das mais importantes e destacadas figuras do cinema actual.

ABC

Diário de Lisboa

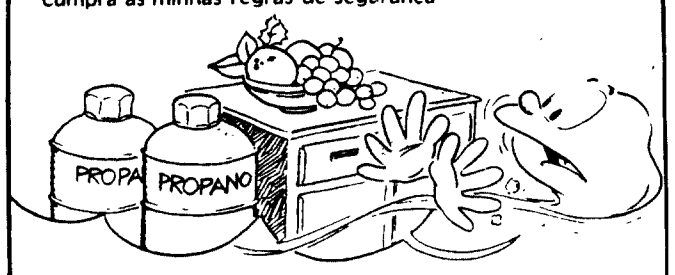
ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«RUÍNAS»
de Mrinal Sen

Estudio 444
Dia 27
18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

Não utilize garrafas de propano no interior de habitacões
Cumpra as minhas regras de seguranca



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRET

POR EXPERIÊNCIA DA MONTAGEM DA PEÇA
D. JUAN DE MOLIÉRE A ESTREAR BREVEMENTE

O MORGADO DE FAFE
EM LISBOA
de CAMILO CASTELO BRANCO
encenção RUY DE MATOS
ESTARÁ EM CENA ÀS
6.ªs-FEIRAS E SÁBADOS ÀS 21.30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16

DIA DE ANO NOVO: 16 H

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA. TEL. 322210

SALA EXPERIMENTAL
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO MANTEM-SE EM CENA
"VIRGÍNIA"
(Baseado na vida e na obra de Virgínia e Leonard Woolf) de Edna O'Brien – Encenação Carlos Avilez
com CARMEN DOLORES, João Vasco e Luísa Salgueiro
(Co-produção com o TEC)
De 3.ª a Sáb. às 21.45 Domingo às 16.30 Horas
DIA DE ANO NOVO ÀS 16.30 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TEL 726 08 18

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

amadís

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS!
3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00
COM O PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN
PRAÇA DE ESPANHA · SUB M CULTURA · P/MAIORES 12 ANOS
POIOS RADIO COMERCIAL O JORNAL O SETE LETRAS EUROGRAF

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * FIM DO ANO!!
pó de palco
MUSICA PARA DANÇAR ★ SURPRESAS ★ BAR ★ MARQUE JÁ!!

O rock de Rita e Roberto

«Rita e Roberto» é o novo álbum do par brasileiro, Rita Lee e Roberto de Carvalho. Inclui nove temas, em que está patente a ironia habitual dos autores, em canções como «Vírus do Amor», «Yê Yê Yê», ou «Choque Cultural».

A cantora formou em 1967 o grupo Mutantes, de que era a vocalista. Era uma banda que apostava existir uma terceira via para além de Samba / Bossa Nova / Made In Brasil e a mera importação dos modelos anglo-americanos. Com energia e com humor os Mutantes, que eram na altura, um trio de baixo, guitarra e voz, com um baterista contratado, estiveram em Portugal em 1969, no Teatro Villaret e depois na televisão num espectáculo que incluía igualmente Joyce e Edu Lobo.

A aventura dos Mutantes durou cerca de sete anos, tendo produzido imensos LP's, hoje relíquias de coleccionador. Entretanto, Caetano Veloso e Gilberto Gil, «os pais espirituais» do projecto Mutantes, exilaram-se em Londres. «Sem pai nem mãe», o grupo começava a perder o gosto da ironia e os músicos acabaram por se afundar em virtuosismos estéreis, de olhos postos nos exemplos dos Yes e dos Emerson Lake And Palmer. Rita partiu para uma nova aventura.

O capítulo seguinte desta história, produziu quatro álbuns: «Detrás do Porto», «Fruto Proibido», «Entradas e Bandeiras» e «Babilónia», todos assinados por Rita Lee e Tutti Frutti. «Detrás do Porto» continha «Mamaê Natureza», o tema que Rita e Roberto recriaram no «show» de televisão, «O Circo», com a colaboração de Caetano Veloso.

«Fruto Proibido» trazia o clássico «Ovelha Negra», «Entradas e Bandeiras» servia rock puro e duro e Rita assumindo-se como «corista do rock». «Babilónia», tinha «Miss Brasil 2000», «Agora é Moda», «Disco Voador», «Jardim da Babilónia» e apresentava um novo guitarrista: Roberto de Carvalho.

Roberto de Carvalho não era um estreante nos estúdios de gravação. Ele estivera presente nos últimos álbuns de Ney Matogrosso, logo após a dissolução de Secos e Molhados, essa outra força na renovação da Música Popular Brasileira. Em meados dos anos 70, Roberto surge ao lado de Ney em discos como «Bandido», quando ninguém suspeita o «cocktail» explosivo que vai resultar do encontro entre Rita Lee e Roberto de Carvalho.

Alianças

«Babilónia» traz sinais de mudança. Pela primeira vez os Tutti Frutti só na contracapa, pertencendo a capa a Rita Lee. Lee Mercucci e Luís Sérgio Carlini continuam assinando alguns dos temas, mas Roberto já contribui para a escrita de «Disco Voador», ao lado de Rita.

Antes da aliança musical, chega o casamento. No álbum seguinte, «Mania de Você», Rita encosta a sua silhueta grávida a Roberto e o nome Tutti Frutti desapareceu. Este LP, editado em 1979, explode no Brasil e chega até à rádio portuguesa. Ficamos a saber de cor «Arrombou a Festa II», a canção que goza, sem complexos, «A Música Popular Brasileira». O álbum seguinte passa a ser aguardado com invulgar expectativa.

«Lança Perfume» de 80, é a bomba. Rita e Roberto conquistam, duma penada, a América do Sul e a Europa Latina. Além da faixa-título, também «Baila Comigo» enche as pistas de dança e as ondas de rádio. «Saúde», em 1981, repete o sucesso, consagrando temas como «Mutante», «Saúde» e «Banho de Espuma».

Em 1982 é a vez do LP «Rita Lee - Roberto de Carvalho», onde se destacam «Flagra», «Frou Frou» e «Vote em Mim». A faixa «Brasil com S» reserva uma surpresa: a presença do convidado muito especial, João Gilberto. Outra canção, «O Circo» serve de base a uma gigantesca digressão pelo Brasil, que ficou registada num programa de televisão.

Em 1983, «Bombom» indispõe a censura brasileira por alegadas obscenidades no tema «Degustação» e pelas incómodas verdades que recheiam «Arrombou o Cofre», uma crónica impiedosa da ruína do regime brasileiro. São duas cantigas que a rádio não passa, mas o sucesso dum outro tema, «Desculpe o Auê», é o bastante para o disco romper o cerco que lhe queriam impor.

"Livro Grande de Petete" em fascículos

Em 1 de Março do próximo ano as crianças portuguesas vão ter o «Livro Grande de Petete» em fascículos saindo duas vezes por mês, como já aconteceu com as crianças de todo o Mundo.

Já viu o boneco fofinho que aparece na Televisão de segunda a sexta-feira à hora do Telejornal, desde Agosto último? Amigo de crianças e adultos, sabichão e culto, é o Petete. Com ele podem aprender-se mil coisas de grande interesse e utilidade para toda a gente e para toda a vida.

Os fascículos aparecerão aos dias 1 e 15 de cada mês durante quatro anos, nas bancas dos ardinas, em tabacarias e livrarias. Com esses fascículos formar-se-á uma enciclopédia em 6 tomos com cores diferentes. O total de fascículos será de 164.

O Petete aparece na Televisão, durante 5 minutos, às 19.55 h de 2.ª a 6.ª integrado no Telejornal e apresenta sempre um tema diferente, exibindo uma ternura e simpatia cativantes. Que criança não se interrogou alguma vez sobre os fenómenos naturais como o Sol ou a Lua, ou que criança não quis saber alguma vez como se faz o chocolate, como se produz a água ou o carvão? Para tudo o Petete tem uma resposta: para explicar os grandes inventos, os mitos, a história, a geografia, o civismo, as viagens os personagens reais da Antiguidade e tudo o que é preciso conhecer no Mundo de hoje.

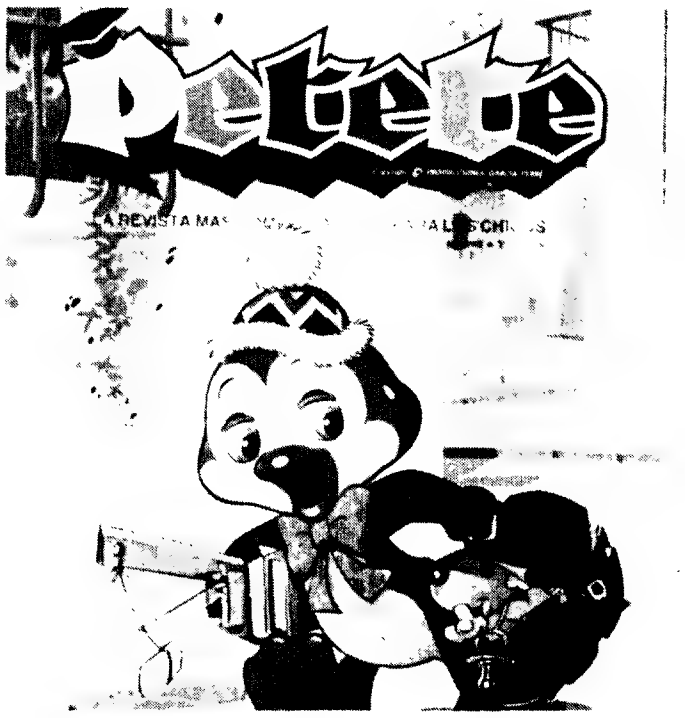
Pelo seu grande valor educativo e pela sua grande qualidade visual, esta série infantil teve um êxito absoluto em toda a América do Sul, em Itália, em Espanha e em muitos outros países. Petete é uma criação de Manuel Garcia Ferré, espanhol radicado na Argentina, artista de grande talento no desenho animado e nas longas metragens para crianças. Ferré foi premiado duas vezes no Festival do Filme Infantil em Moscovo em 1978 e no ano passado numa delas, precisamente com Petete. Na Argentina as produções Garcia Ferré estão consideradas como leaders» das edições infantis e juvenis. O bonequinho, hoje já tão popular em Portugal, traz com ele uma missão cultural tal como foi ideia do seu autor quer para os filmes quer para a enciclopédia que começará a publicar-se em Portugal em Março.

O sucesso editorial da revista Petete (onde se inclui o «Livro Grande» que Petete abre de 2.ª a 6.ª feira na nossa TV) faz destas publicações um clássico infantil em toda a América Latina e nos países onde já foi exibido. O lema de Petete e de Ferré é o seguinte: «uma sólida cultura é a herança mais segura».

Ao adquirir os direitos para Portugal do Petete, a RTC fez um excelente negócio. Toda a série filmada custou 15 600 dólares, ou seja, 2500 contos mas a RTC vai receber 5% sobre o preço de capa dos fascículos e ainda 50% sobre todos os produtos de «marchandising» que sejam produzidos no País e tenham a figurinha simpática e curiosa do Petete.

Como cada fascículo deverá vender-se a 170$00 (incluindo uma revista Petete de 48 páginas e de grande qualidade), a RTP receberá 8$50, ou seja, 255 000$00 por uma edição de 30 000 exemplares. O contrato estabelece que serão publicados 164 fascículos e revistas pelo que a Televisão receberá mais de 41 000 contos em quatro anos sem contar com os 50$ sobre os produtos de «marchandising» que vão aparecer no mercado português.

Em Espanha, onde o Petete apareceu na TV durante os últimos dois anos, o «Livro Grande de Petete» chegou a tirar 360 000 exemplares. Se assim fosse em Portugal, RTP quase eliminava o seu passivo graças à figurinha gentil, sabidona e culta do Petete -- por isso a RTP transmite o Petete à hora do Telejornal e vai fazer desta série infantil um grande sucesso da sua programação durante todo o ano de 1986 e ainda em 1987, pois os episódios serão repetidos.



Co-produções audio-visuais entre Portugal e a Europa?

Portugal pode estar bem colocado para participar em co-produções audiovisuais europeias por dispor de um «capital importante, não-financeiro, mas a nível de condições de filmagens, pessoal técnico e baixos custos de produção», disse a secretaria de Estado da Cultura.

De regresso de Bruxelas, onde participou na reunião dos ministros da Cultura das Comunidades Europeias, Maria Teresa Gouveia disse à agência NP haver necessidade de garantir nesse âmbito que «as eventuais co-produções garantam o elemento português a nível da criatividade».

A secretaria de Estado da Cultura revelou ter havido divergências na reunião quanto aos projectos europeus de cooperação cultural, mas sublinhou que «sobretudo na área audiovisual a noção de fronteiras é obsoleta e se justifica uma acção comunitária como única forma de garantir na Europa uma indústria de programas e um mercado de difusão».

Um dos principais temas em debate na reunião de Bruxelas foi, segundo Teresa Gouveia, o reforço da indústria de audiovisuais, nomeadamente pela criação de um fundo comunitário para a actividade.

«Para Portugal, este fundo seria importante, já que permitiria diversificar as fontes de financiamento da indústria cinematográfica e audiovisual, nesta altura quase completamente estatais», disse.

Quanto à questão dos incentivos fiscais no domínio cultural, Maria Teresa Gouveia disse que foi feito um apelo aos Governos para os adoptarem ou intensificarem.

"O Mundo de Eça de Queirós" editado no Brasil

O livro «O Mundo de Eça de Queirós», da ensaista Beatriz Berrini, professora da Universidade Católica do Rio de Janeiro, foi editado no Brasil.

A obra apresenta numerosos desenhos, alguns inéditos, de Eça de Queirós, fotografias e outros documentos dos locais onde o escritor viveu, nomeadamente a Quinta de Tormes, em Trás-os-Montes, cenário do romande «A Cidade e as Serras».

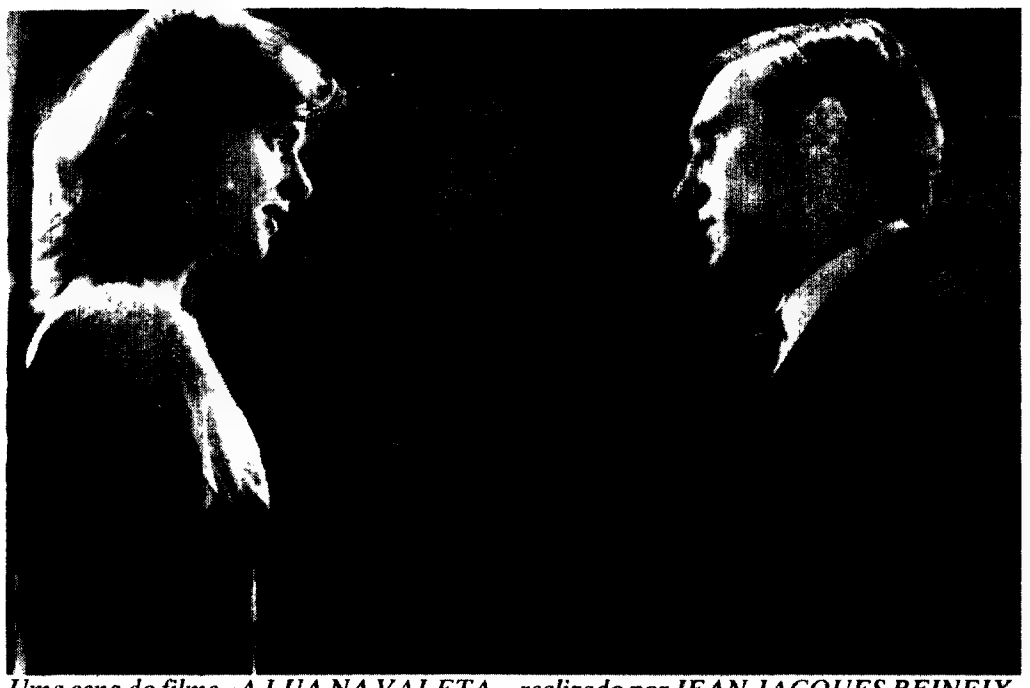
A edição de «O Mundo de Eça de Queirós», promovida pela Fundação Cultural Brasil-Portugal, apresenta ainda fotografias de Paolo Consenza.

Editados contos vencedores

Os contos vencedores do Segundo Prémio Literario Joaquim Namorado, instituído pela autarquia da Figueira da Foz, foram editados quarta-feira nos Cadernos Municipais.

Além dos trabalhos referentes às mensões honrosas, são publicados, na íntegra, os contos de José Jorge Letria, Carlos Machado e Mario Carvalho.

O próximo caderno, o número dezassete, é dedicado ao Museu Municipal e ao seu objecto histórico.



Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSJA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscopio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO AO DOMICÍLIO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineb1oco
— T. 556824
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
A GOLPADA
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
DESTINOS CRUZADOS
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45 e 21.30 h

Cinemateca
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS 18.30 h
UM AMERICANO EM PARIS 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CÉU
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Apolo
MADONNA — O CLÃ DE SUSANA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA CANÇAO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
MARY POPPINS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
10 PARA A MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O MUNDO FANTASTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
CICLO EISENSTEIN
ALEXANDRE NEVSKI
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
O DESEJO DAS INGÉNUAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
CÃES DE PALHA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FRANCES
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
FIREFOX
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
LAURA
(maiores 18 anos)
24.00 h

S. Gola
UTU, O ULTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
[illegible] e 21.30 h

Cinema Rex
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HEROI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
VAMOS A ISTO RAPAZES
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(maiores 12 anos) 23.45 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANOES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(int. men. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos) 24.00 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368488
LADRÕES DE AUTOMOVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
OS REPETENTES EM FERIAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BLUE BOY & COMP.ª LD.ª
24.00 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «A Rosa Purpura do Cairo», as 15.30, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
AMADORA — Cineteatro Lido — «Cotton Club», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Os deuses devem estar loucos», as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rambo, a vingança do herói», as 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Meninas bem», às 24.00 h (não acons. men. 18 anos)
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby — «O grande mestre do lutadores», as 21.30 h (maiores 13 anos).

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — Matinée infantil «007 Alvo em Movimento», as 17.00 e 21.15 h.
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Floresta Esmeralda», as 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Cristine - O Carro Assassino», as 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «007 - Alvo em Movimento», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Golpe em Berlim», às 24.00 h (int. men. 13 anos).
ALMADA — Incrível — «Sheen, A Rainha da Selva», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «O comboio nazi do prazer», às 24.00 h (maiores 16 anos).
PAVILHÃO JARDIM — «Vidas em jogo», as 21.30 h (maiores 16 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA -HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E 1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 7636704); **CAMPO GRANDE -AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, A. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Pichelaria, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Pedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178 B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 243691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral, Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 493558). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Coimbra — ROCHA, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 11526); **BAPTISTA**, P. da República, 9-10 (T. 23747); **PAIVA**, P. do Comércio (T. 23231).

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45

Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DE NATAL. Rola rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e eletantes.

Grupo de Teatro Mazuma

R. Poiais de S. Bento, 758-2.º — Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado às 21.45

«**TUTANKAMON E A SUA RAINHA**», de Adolfo Gutkin. Interpretado por Carlos Paula Vasconcelos, Ana Vieira, Luísa Neto Jorge, Isabel Pacheco, Carlos Achemann, Luís Fernandes e Henrique Nunes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 36

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco, encenação de Ruy Matos.

D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 16.30

«**VIRGINIA**», interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Encenação de Carlos Avilez.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30

«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

Festival Grupo de Campolide — Companhia do Teatro de Almada

De 3.ª a 6.ª, às 21.30

«**HUGHIE ANTES DO PEQUENO ALMOÇO**»

Teatro Variedades

Parque Mayer – Tel 32 60 37

Todas as noites às 21.30

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano

Praça de Espanha

Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sa, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noitas às 21.45; domingos ás 16.00

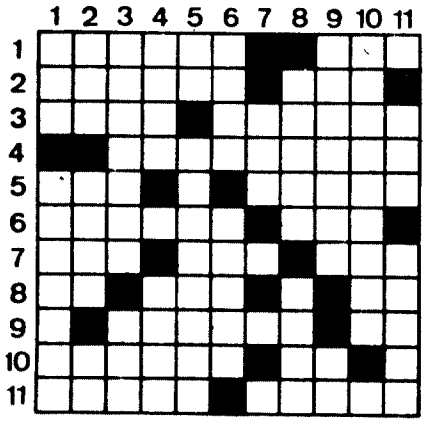
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 458

HORIZONTAIS:

1 Astucioso. Recusa.
2 Freguesia do concelho e distrito de Bragança. Grande árvore da Índia.
3 O mesmo que mãe (gir). Curara.
4 República da América Central, entre a Costa Rica e as Honduras.
5 O mesmo que cingalês. Patrona da ilha de Malta.
6 Manchas. Agora.
7 Ave brasileira, semelhante ao Zabelê. Possui. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
8 Pertences. Mecânica. Ondas Curtas.
9 Dinheiro (pop). Pronome reflexo.
10 Campos. Cério (s.q).
11 De outro modo. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

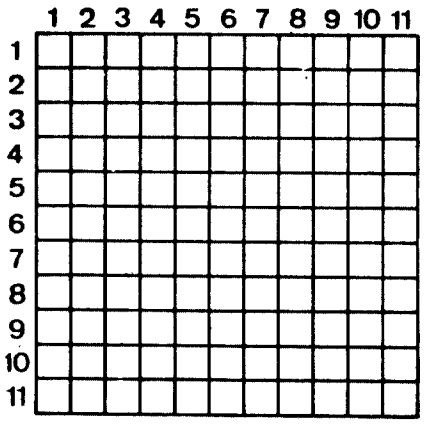
1 Abreviatura de milisteno. Repele.
2 Artilharia antiaérea. Cânticos em honra da Virgem ou dos Santos. Artigo definido (ant).
3 Que tem grande clina. Acreditei.
4 Guarnecei de asas. Serra do território de Roraima, perto da fronteira venezuelana.
5 Aqui. Abertura no solo (pl).
6 Serra de Portugal. Áridos.
7 Arara.
8 Apelido. Fruto do coqueiro.
9 Rio da América do Norte. Érbio (s.q).
10 Tornados brutos.
11 Três vogais iguais. Olhinho.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 618

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Espinho. Espécie de rã que vive nas moitas.
2 Artigo indefinido. Tentaram.
3 Rachar. Pronome reflexo.
4 Post scriptum. Oráculos
5 Nosso Senhor. Regulava.
6 Lisboa (abrev. Bispo de Lyon que combateu os gnósticos e morreu martirizado.
7 Planta espinhosa de Angola. Transfere para outro dia.
8 Estimar. Curtir (peles).
9 Invulgares. Nome alemão de Gyor.
10 Letra grega. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Consentimento.
11 Nome de peixe. Solitário. Artugo indefinido.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
2 Artigo indefinido. Manto oriental de seda bordada a ouro.
3 Ruborizar (fig).
4 Espécie de feijão chinês. Anão.
5 Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Vivendas.
7 Substância animal adiposa (pl).
8 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
9 Érbio (s.q). Remediaras.
10 Pêlos de certos animais. Lê. Filho de Aarão devorado pelas chamas.
11 Estime. Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Milímetro.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **14 457**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 GOSTOS. PD. E.	1 Gatun. CORES.
2 Axiaca. Aipi.	2 Oxidar. Se.
3 Tisnas. Isis.	3 Siso. Afie.
4 Udo. Sacoca.	4 Tan. Prantos.
5 Na. Pior. Uno.	5 Ocasião. NÃO.
6 Rara. Isto.	6 Sasão. Tas.
7 Fão. Mie.	7 Crime. It.
8 Odin. Termos.	8 Paio. Sir. SE.
9 Etna. Vi.	9 DISCUTEM.
10 És. Oásis. Al.	10 Piano. Ovar.
11 Senso. Terra.	11 Eis. Asila.

PROVÉRBIO: Gostos e cores não se discutem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 617**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Quéope. Peco.	1 Queda. Argel.
2 Untais. Elar.	2 Uniriam. Asi.
3 Eia! SS. Dira.	3 Eta. Tão.
4 Dr. Aterrado.	4 Ao. Acordava.
5 Aí. Cós. Ase.	5 Pistoleiros.
6 Atol. Ag.	6 Esses. Saras.
7 Amares. Orla.	7 Rã.
8 Odiar.	8 Pedra. Sim.
9 Ga. Arrastar.	9 Elias. Ratão.
10 És. Voa. Iata.	10 Cardeal. Ais.
11 Limassemos.	11 Orão. Garra.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.26**: A harpista Annie Challan; **16.43**: Árias de óperas, de Massenet; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Canções, de Robert Schumann; **18.40**: Sinfonia , n.º 4, em fá menor, op. 36, de Tschaikowsky; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: «Triplo Concerto», em lá menor, BWV 1044, de Bach; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Sonata, em mi menor, op. 9, n.º 3, de João Domingos Bontempo; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: «Concerto do Sul», de Manuel Ponce; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00: Em órbita; 20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação»; «Era Uma Vez».

18.35 — Notícias

18.55 — Antes que o Rio Esqueça

19.20 — O Mar e a Terra

(9.º episódio) — Cenário Submarino.

Depois da nossa visita aos mangais, explorámos outra zona sujeita à acção das marés a Ponta Senti, onde iniciámos o estudo dos organismos, animais e vegetais, que ficam a descoberto durante a baixa-mar.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«As Flores do Mundo»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Lipe descobre no decorrer de uma conversa que mantém com Cláudia na revista, que ela está apaixonada por Luís Carlos.

Cláudia revela à família que desfez o noivado com Lipe.

Guilherme encontra Muriel numa dependência do banco.

Nanda dá uma recepção em honra de Rudolfo. Durante a festa, Patrícia sugere a Renata que manifeste o seu interesse em ocupar o cargo vago na empresa daquele, em Paris.

Edgar compra a Agenor uma estatueta pela qual Gisela manifestou interesse.

Lipe procura Luís Carlos na editora, para ter uma conversa com ele.

21.25 — Revista Internacional do Ano.

22.25 — Duarte & C.ª.

(4.º episódio) — «O Novo invento do professor Ventura»: Três altas personalidades são raptadas por Lucifer que em troca das suas vidas quer que um concorrente patrocinado por si ganhe o festival da canção RTP. Como é impossível ceder a tal chantagem, Duarte & C.ª são mais uma vez chamados para solucionar o problema. Realização de Rogério Ceitil.

23.20 — Televisão — A Caixa que mudou o Mundo

As comédias especialmente criadas para a televisão, a partir de «lugares comuns» ou de «Sketches» sociais e políticos, são o tema deste episódio que engloba extractos de alguns dos mais famosos espectáculos ingleses e americanos transmitidos nos últimos trinta anos.

00.15 — Último Jornal

Último episódio da série «Medicinas Alternativas»

«Duarte & C.ª»: mais uma aventura dos detectives portugueses

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Ferdy»

19.55 — Medicinas Alternativas

(8.º e último episódio): A naturoterapia resulta da acção de um amplo movimento higienista que, na reacção contra o artificialismo da vida moderna, escrava da máquina e da civilização urbana, propõe uma higiene física e mental, à lei da natureza ainda não mistificada. Neste último episódio veremos como a água, a manteiga e o próprio repouso são constantemente utilizados no tratamento de muitas doenças.

20.25 — A História dos Teatros em Portugal

«Teatro Nacional de S. Carlos»

21.55 — Directo/2

23.00 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — No Mundo dos Fraggles
14.30 — Os Jovens Heróis
15.30 — Panorama
16.00 — O Dia em que o Mundo Mudou
17.00 — Fame
18.00 — O Louvre
19.00 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Rabo de Saia
21.15 — Aplauso — «Chuck Berry ao Vivo»
23.30 — Último Jornal
23.45 — Sábado Especial — «O Dia dos Gafanhotos»

RTP 2

18.30 — Troféu
20.00 — RTP/Brasil
20.30 — O Tempo das Catedrais
21.30 — Manuel na Ilha das Maravilhas.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 22.25 Duarte & C.ª
RTP 2 21.55 Directo/2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO
Portugal

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.08 **3,90 m**	08.44 **1,30 m**
15.30 **3,70 m**	20.52 **1,30 m**
Dia 28	
03.44 **3,90 m**	09.20 **1,20 m**
16.08 **3,70 m**	21.28 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6°
VIANA DO CASTELO	11°
VILA REAL	7°
PORTO	10°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	12°
CASTELO BRANCO	9°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
FARO	16°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	10°
FUNCHAL	15°

Roubado no México um tesouro azteca

Ladrões entraram no Museu de Antropologia da Cidade do México no dia de Natal, em que esteve encerrado, e roubaram 140 objectos de ouro, jade e pedra de valor inestimável, alguns deles pertencentes às civilizações maia e asteca.

Funcionários do museu suspeitam que o assalto esteja relacionado com o mercado negro internacional de tesouros de arte roubados.

A Polícia chamou para interrogatórios oito guardas que estavam de serviço durante o assalto, mas não foram ainda efectuadas detenções.

Enrique Florescano, director do Instituto Nacional de Antropologia e História, disse que o assalto foi «a maior pilhagem que aconteceu à herança arqueológica do México e o maior roube sofrido por qualquer museu no país».

Florescano também disse que o sistema de segurança do museu é inadequado. Guardas do museu disseram não haver um sistema de alarme e que a segurança era mantida pela polícia da cidade em turnos de 12 horas.

Não havia sinais de entrada à força, mas os ladroes cortaram grandes painéis de vidro de sete expositores em três salões para levarem os tesouros das culturas maia, asteca, mixteca e zapoteca.

O museu, construído em 1964, continha a maior e mais conhecida colecção de arte pré-colombiana do Mundo e é visitado anualmente por cinco milhões de pessoas.

A **CASA VIOLA** vendeu
o 2.° Prémio n.° 84 362 – 56 000 contos

CASA VIOLA — a sorte que «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 68 402 – 140 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 84 362 – 56 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 90 746 – 21 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROXIMAÇOES AO 1º PREMIO

68 401 - 1.269.450$00
68 403 - 1.269.450$00

PREMIOS DE 420CONTOS

[illegible]; 9 706; 11 188; 11 485; 12 141; 14 323; 14 568; [illegible]; 24 909; 29 340; 30 088; 36 685; 36 795; 36 935; [illegible]; 50 351; 50 977; 51 441; 52 693; 56 707; 58 926; [illegible]; 61 359; 61 559; 61 627; 61 972; 63 872; [illegible]; 79 592; 79 946; 81 586; 85 918; 86 941, 87 494; [illegible]

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

70.000$00 - [illegible]
42.000$00 - [illegible]; 198; [illegible]; 379; 469; 558; 619; 626; 663; 953; 965; 970 e 981.
21.000$00 - [illegible], 44, 51 e 75.
11.900$00 - 2 (terminação)

PREMIOS DE 42.000$00(CENTENAS)

68 401 a 68 500; 84 301 a 84 400; 90 701 a 90 800.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 27/6/86

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 27/12/85

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSÉ CALVÁRIO tornou-se, depois de Rão Kyao e de Amália, o terceiro português a merecer a distinção do «disco de platina». O maestro obteve este galardão por ter vendido mais de 60 mil exemplares do album «Saudades», gravado com a London Simphony Orchestra. O primeiro disco de platina a ser concedido em Portugal foi em Junho de 1983, para o álbum ao vivo de Simon e Garfunkel, «Central Park».

LIA GAMA é uma das intérpretes de «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, que o Teatro Ibérico estreia esta noite, na sua sede, na igreja barroca do antigo convento de Xabregas. Com esta produção aquele grupo abre o ciclo de homenagem com que pretende recordar durante o próximo ano o cinquentenário da morte de Lorca. A encenação é de Blanco Gil e do elenco fazem parte, além de Lia Gama, os actores Miguel Menezes, Manuela Cassola, Amélia Maria, Alexandre Melo e Amélia Varejão.

CAVACO SILVA indicou, em mensagem natalícia dirigida aos emigrantes, que «não há distância que possa quebrar os laços afectivos que nos unem como grande família que somos». «Que o Natal nos faça sentir mais unidos à volta do exemplo tutelar da Sagrada Família» — salientou o Primeiro-Ministro. Cavaco Silva afirmou que «o Governo caminha confiadamente, com fé e determinação, para levar por diante um projecto de progresso económico, de maior justiça social, de convergência no sentimento nacional, de modo a que seja possível construir, todos juntos, um futuro melhor».

ORSON WELLES, recentemente falecido, terá uma pequena homenagem na próxima edição do Festival Internacional de Cinema do Porto — Fantasporto, com início marcado para o dia 7 de Janeiro. A organização do festival julga poder apresentar em antestreia nacional o primeiro filme de Welles, uma curta-metragem de seis minutos rodada originalmente em 16mm e que tem por título «The Heart of Age», rodada pouco antes do início das filmagens de «O Mundo a Seus Pés».

PETER BOGDANOVICH, o produtor e argumentista norte-americano, encontra-se financeiramente arruinado, ao tentar preservar a memória da sua amiga, a actriz Dorothy Sratten, barbaramente assassinada pelo marido, e cujo drama foi descrito no filme «Star 80». Depondo recentemente num tribunal de Los Angeles, Bogdanovich disse que dispunha apenas de 21,37 dólares na sua conta bancária e de 25,79 no bolso.

JOEL SERRÃO, ensaísta, historiador, professor da Universidade Nova de Lisboa, publicou «O Primeiro Fradique Mendes». Um livro importante, revelador, ao qual dedicou três anos de investigação, de relexão, de escrita. Um livro, como Joel Serrão escreve: «com o qual **des**-vivi três anos». Mas não foram três anos perdidos para a cultura portuguesa. Nas páginas de «O Primeiro Fradique Mendes» iluminam-se as personalidades de Antero, de Eça, de Jaime Batalha Reis. Carlos Fradique Mendes surge-nos como um heterónimo colectivo. Dele nos são recordadas as poesias publicadas e reveladas as poesias inéditas. Uma obra de leitura imprescindível. Edição de «Livros Horizonte».

Furtos em residências

Duas dezenas de assaltos ocorridos na área de Lisboa, a maioria visando residências, foram denunciados à Polícia Judiciária.

Não sendo o número preocupante para uma zona de tal densidade demográfica, o facto de se manter constante a quantidade de casos verificados diariamente já é sintomatico das dificuldades que as autoridades policiais enfrentam para suster um pouco que seja este tipo de criminalidade.

Das referidas ocorrências, destacam-se pelo valor dos furtos o praticado num estabelecimento do Centro Comercial do Rossio, de onde levaram 1500 contos em dinheiro, computadores e acessórios. De um outro estabelecimento, este situado na Rua Conde Redondo, subtraíram máquinas de escrever, placas de circuitos impressos para jogos, computador, televisor e calculadora, avaliados em 1726 contos.

Assassino de hoteleiro condenado em 24 anos

O Tribunal de Portimão condenou em 24 anos de cadeia Fernando Sales Vieira Correia, desertor do Exército, que, em Março deste ano, assassinou a tiros de FBP, numa «boite» daquela cidade algarvia, o industrial de hotelaria José João, pai de Manuel João, presidente do Portimonense e vereador camarário. Na altura, o réu, que fazia parte de uma quadrilha empenhada em «ajustar contas» com um agente da PSP que esperava encontrar na referida «boite», feriu ainda mais três clientes.

"Canal da Crítica"

Dificuldades de espaço relacionados com a quadra natalícia levaram a adiar para amanhã o Canal da Crítica, de Mário Castrim, que habitualmente se publica na edição de quarta-feira.

VAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
27 DE DEZEMBRO
1985

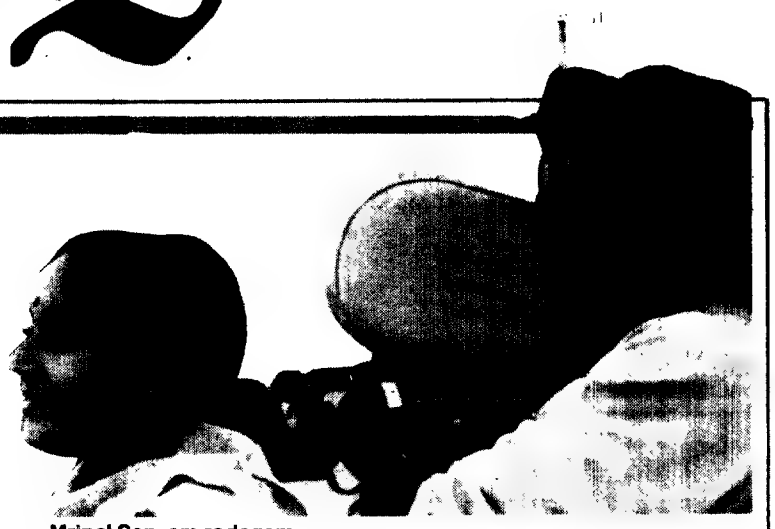
«Ruínas» encerra ciclo de filmes do Festival de Tróia

O ciclo de filmes do Festival de Tróia que temos vindo a patrocinar, em colaboração com o **ABC-Cineclube de Lisboa** chega hoje ao fim com a exibição, no Estúdio 444, às 18.45 h, de **«Ruínas»** do cineasta indiano Mrinal Sen.

Conhecido do público português apenas pela presença de filmes seus em festivais, Mrinal Sen é natural do Bengala Oriental e tem uma obra longa e prestigiosa, feita de 24 longas-metragens. **«Ruínas»** (que, em Tróia, ganhou um dos prémios da revista «Mulheres» e já fizera um périplo apreciável de festivais, com destaque para Cannes/84, na secção «Um certain regard») é uma história de amor e decadência filmada com intimismo e sensibilidade. Vale a pena encerrar o ano com horizontes mais largos que os americanos — a tanto nos reduz a exibição comercial neste Natal.

Os leitores do **«Cartaz/DL»**, como sempre, têm condições particulares de acesso à sessão: recorte o cupão que publicamos no cor- do «DL» e siga as instruções nele inclusas.

E, já agora, aproveitemos para lhe desejar um bom ano de 1986.



Mrinal Sen, em rodagem

AS ESTREIAS DA SEMANA

AS ESTREIAS DA SEMANA
NOME: CARMEN

A partir de hoje no Quarteto.
«Prénom: Carmen» no original, o filme que consagrou o seu realizador no Festival de Veneza/83, ao alcançar o Leão de Ouro.
Realização: Jean-Luc Godard
Principais intérpretes: Maruschka Detmers, Jacques Bonnaffe, Myriem Rousse, Christophe Odent e Jean-Luc Godard.

MISCHIEF – JOVENS E APAIXONADOS

A partir de hoje no Xenon.
Uma fita que já estreou no Porto e que vem lembrar (juntamente com as estreias da semana passada) que é preciso levar os miúdos ao cinema.
Realização: Mel Damsky
Principais intérpretes: Doug McKeon, Catherine Mary Stewart e Kelly Preston.

Nome: Carmen, **de Jean-Luc Godard, a mais importante estreia da semana**

O regresso do «western» sem memória (na foto, de cima para baixo: Rusty Meyers, Danny Glover, Kevin Kline e Scott Glenn em «Silverado»

Silverado

É do regresso do western **que aqui se trata. Do retorno a espaços codificados (a planície, o** saloon, **a rua principal para o duelo inevitável) à acção sem limites, ao Mal personificado numa boa colecção de mal-encarados e à justa revolta dos que não admitem ser espezinhados pelos grandes deste mundo.**

Tudo é simples, directo, eficaz: há tiros e truques, acção, humor e sentimentos. O western **regressa e nós espectadores somos, outra vez, putos que torcem pelos heróis e sabem que tudo vai acabar em bem.**

O gás não falta ao espectáculo, entertainment **garantido. Sacudam o pó das botas e montem na cavalgada imaginária que** Silverado **nos propõe: é bom retornar aos espaços da infância.**

Começa, porém, a ser inquietante que a maior parte do cinema que agarra grandes massas de público se baseia na infantilização do imaginário, numa vontade de inocência **que não é inocente mas um modo de reduzir o espectador a um sujeito contentinho, fascinado na epiderme, dopado pela habilidade fílmica, pelo talento — indiscutível — posto ao serviço do irrisório. Matéria para uma reflexão que podemos combinar para um destes dias.**

CINEMAS AMOREIRAS 3, EDEN e 7.ª ARTE
(Para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
É sempre bonito ver um filme que se arrisca, ousa — e vence a aposta.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA CLUB

A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

COMPLEXO TURÍSTICO
PRAIA NOVA
HOTELARIA, LDA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PUB CUICA
praia nova costa da caparica
RÉVEILLON COM
TONY DE MATOS
E BANDA CUICA
Tel. 2903882

O esplendor visual das «Ziegfeld Follies» de Minnelli (amanhã, na Gulbenkian)

Musicais na Gulbenkian

Continua a decorrer o maior ciclo de cinema até hoje realizado no nosso país dedicado aos musicais americanos e europeus, num total de 180 filmes, que se estenderá até Março do próximo ano, com a seguinte programação para esta semana:
Dia 27, às 18.30 – **Sete Noivas Para Sete Irmãos,** de Stanley Donen (1954); às 21.30 – **Um Americano em Paris,** de Vincent Minneli (1951).
Dia 28, às 15.30 – **Paixão de Marinheiro,** de George Sidney (1945) e **As Mil Apoteoses de Ziegfeld,** de Vincent Minneli (1946); às 21.30 – **A Roda da Fortuna,** de Vincent Minnelli (1953).
Todos estes filmes são legendados em português, excepto **Paixão de Marinheiro.**

SALA 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod Walt Disney
* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscopio
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

SILVERADO
de Lawrence Kasdan
O regresso do **western** e do seu movimento, pela mão de um dos mais interessantes membros da família Lucas/Spielberg
Um espectáculo cheio de acção e bom humor e com Linda Hunt a continuar a provar que o talento se não mede aos palmos.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— **T. 763319**
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
Quando um realizador tem a aura de génio (e creio que a palavra não é malbaratada se referida a Francis Ford Coppola) não basta o excesso para que um seu filme preencha todas as expectativas. Não basta que seja impressionante, é preciso que também traga consigo coisas inexpressas até então ou, pelo menos, momentos onde a grandeza interior sobreleve os efeitos, o dinheiro, a grande indústria, a agilidade
Para que um filme seja um grande filme é preciso que nele aconteça a urgência de existir.
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— **T. 539930**
OS GOONIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— **577163**
AMÉRICA VIOLENTA
de Romano Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— **T. 776098**
A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— **T. 372358**
O SEXO LOUCO DAS LOURAS
(interdito a men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— **T. 530194**
OS GOONIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
De segunda a sexta 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sabados e domingos, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— **T. 795093**
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney
Produzida em 1937 — já lá vão quase cinquenta anos, é bom ter isto em conta — **«Branca de neve e os Sete Anões»** foi a primeira longa-metragem de Disney, um exemplo de conjugação perfeita entre arrojo formal (e financeiro...), humor, maravilhamento, canções eternas (de Larry Morey e Franck Churchill), ternura e feerie.
Leve os miúdos ao cinema e aproveite para se deleitar com uma fita que consegue o milagre de não envelhecer.
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— **T. 556824**
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
de Walter Murch
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— **T. 579460**
OS DOIS SUPERPOLÍCIAS EM MIAMI
de Bruno Corbucci
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— **T. 887255**
REVELAÇÃO
de James Toback
(para maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— **T. 2524761**

ESTÚDIO ANUSHA

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

MISSÃO FINAL
de Cirio Santiago
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— **T. 549999**
CARAVANA DA CORAGEM
de John Korty
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— **T. 322523**
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
de Stan Dragoti
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— **T. 320768**
SILVERADO
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— **T. 555134**
REQUIEM PARA UMA MULHER
de Paul Vecchiali
(interdito a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— **T. 779095**
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
de Walter Murch
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— **T. 7145088**

SALA 1

007 — ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
de Walter Murch
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

CARAVANA DA CORAGEM
de John Korty
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— **T. 734009**
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— **T. 802859**

SALA 1

O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
de Stan Dragoti
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Ron Howard
Grande êxito nos Estados Unidos este Verão, **Cocoon** chega a Portugal em plena avalanche natalícia. É uma fita simpática e feliz que gere bastante bem uma ideia nem por isso inédita. Merece alguma condescendência, alguns aplausos.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h

IMPÉRIO

— **T. 555134**
A LENDA DA FLORESTA
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— **T. 63 11 62**

SALA 1

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de David Jones
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood – Sala 2.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

LONDRES

— **T. 801313**
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 00.30 h
sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— **T. 538743**
A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA

— **T. 573407**
UTU — O ÚLTIMO GUERREIRO
de Geoff Murphy
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— **T. 574362**
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— **T. 326283**
RAÇA VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— **T. 325309**
O DESEJO E A INGÉNUA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— **T. 821933**
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19.00 h.

POLITEAMA

— **T. 326305**
OS DOIS SUPERPOLÍCIAS EM MIAMI
de Bruno Corbucci
(para maiores de 6 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— **T. 771378**
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A CASA E O MUNDO
de Satyajit Ray
Baseado num romance de Tagore, **«A casa e o mundo»** é uma daquelas fitas de fim de carreira, serenas e cépticas, sumptuosas e simples – a aboboda com que se completa a catedral que é a filmografia de Satyajit Ray. A ver, com carácter de urgência.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

NOME: CARMEN
de Jean-Luc Godard
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Ao sábado também às 23.30 h

SALA 4

A LUA NA VALETA
de Jean-Jacques Beineix
O esteticismo desbragado de Beirix encontra o seu apogeu na pura vacuidade.
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

REX

— **T. 864756**
UTU — O ÚLTIMO GUERREIRO
de Geoff Muprhy
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

ROMA

— **T. 889192**
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
O Vietname volta, desta anos depois, não como mágoa mas como espaço de vindicta. John Rambo vem ganhar — no cinema — o que a América perdeu — no terreno. Chama-se a isto alienação — se é que a palavr, de tão desvalorizada, ainda quer dizer alguma coisa.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— **T. 548560**
VAMOS A ISTO RAPAZES
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— **T. 579144**

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h.

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-Sala 2
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— **T. 730715**
SILVERADO
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— **T. 804210**
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
de Charles Shyer
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

AS ESTRELAS

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	★★★★
A CASA E O MUNDO	★★★★
SILVERADO	★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★
COTTON CLUB	★★★
A FLORESTA ESMERALDA	★★★
COCCON – A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS	★★
A LUA NA VALETA	★
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI	●

TERMINAL

— **T. 371573**
OS GOONIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— **T. 570595**
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney
* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— **T. 706666**
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

VOX

— **T. 880808**
OS GOONIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

XÉNON

— **T. 368480**
MISCHIEF — JOVENS E APAIXONADOS
de Mel Damsky
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— **T. 570151**
REPETENTES EM FÉRIAS
de Claude Zidi
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Jessica Lange em «Frances» (amanhã, no Alvalade)

MEIAS-NOITES

Clint e Kyle Eastwood em «A última canção» (hoje, no City Cine)

SEXTA-FEIRA, 27

Frances, de Graeme Clifford (Quarteto, 24h)
O Império do Desejo, de Nagisa Oshima (Turim, 24h)
O Homem das Pistolas de Ouro, de Edward Dmytryk (Quarteto, 24h)
Firefox, de Clint Eastwood (Quarteto, 23.30 h)
Laura, de Otto Preminger (Quarteto, 24h)
Feliz Natal, Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima (N'Gola, 23.30h)
Vertigo, de Alfred Hitchcock (Star, 23.30h)

SÁBADO, 28

Tess, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
Feliz Natal, Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima (N'Gola, 23.30h)
A Rapariga da Orquídea, de Patrice Chereau (Quarteto 24h)
O Regresso do Espião, de Yves Boisset (Quarteto, 00.45h)
Os «Buracos» Estão na Moda, de Andrew Bergman (Quarteto 23.30h)
Vertigo, de Alfred Hitchcock (Star, 23.30h)

DOMINGO, 29

Nem Guerra Nem Paz, de Woody Allen (Quarteto, 24h)
Tess, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
O Clarim da Revolta, de Harold Backer (Quarteto, 24h)
O Assassino no Telhado, de Bo Winderberg (Quarteto, 23.30h)
A Contagem Final, de Don Taylor (Quarteto, 24h)

SEGUNDA-FEIRA, 30

Nem Guerra Nem Paz, de Woody Allen (Quarteto, 24h)
TESS, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
O Clarim da Revolta, de Harold Becker (Quarteto, 24h)
O Assassino no Telhado, de Bo Widerberg (Quarteto, 23.30h)
A Contagem Final, de Don Taylor (Quarteto, 24h)
Vertigo, de Alfred Hitchcock (Star, 23.30h)

QUARTA-FEIRA, 1

Nem Guerra Nem Paz, de Woody Allen (Quarteto, 24h)
O Clarim da Revolta, de Harold Becker (Quarteto, 24h)
O Assassino no Telhado, de Bo Widerberg (Quarteto, 23.30h)
A Contagem Final, de Don Taylor (Quarteto, 24h)
O Touro Enraivecido, de Martin Scorcese (City Cine, 23.45h)
O Terceiro Tiro, de Alfred Hitchcock (Star, 23.30h)

QUINTA-FEIRA, 2

A Contagem Final, de Don Taylor (Quarteto, 24h)
O Assassino no Telhado, de Bo Winderberg (Quarteto, 23.30h)
O Clarim da Revolta, de Harold Becker (Quarteto, 24 h)
Nem Guerra Nem Paz, de Woody Allen (Quarteto, 24h)
O Terceiro Tiro, de Alfred Hitchcock (Star, 23.30h)
O Touro Enraivecido, de Martin Scorcese (City Cine, 23.45h)

... E AINDA

ALVALADE

Quatro bons filmes animam as sessões no cinema Alvalade esta semana. São eles **O Lírio de Manila,** de Lino Brocka (dia 27); **Frances,** de Graeme Clifford (dia 28); **Célebres e Ricas**, de George Cukor (dia 29); **Identificação de uma Mulher**, de Michelangelo Antonioni (dia 30). Sessões às 17 h e às 21.30 h Preço: 125$00.

FORUM PICOAS

Que Viva Eisenstein! é o título genérico do programa do Forum Picoas, que continua a exibir filmes do consagrado cineasta soviético Serge Eisenstein (1898-1948). Assim, temos para esta semana os filmes **Alexandre Nevski** (dias 27, 28 e 29) e **Ivan o Terrível — 1.ª parte** (dias 30 e 1). Sessões de segunda a sexta, às 19 e às 21.30 h; aos sábados, domingos e feriados, às 16, 19 e 21.30 h.

CENTRO DE ARTE MODERNA

O Ciclo **Filmes Portugueses dos Anos 20** fecha o mês de Dezembro com **Os Lobos**, de Rino Lupo (dia 28) e **A Dança dos Paroxismos**, de Jorge Brum do Canto (dia 29). Este ciclo decorre na Sala Polivalente do Centro com sessões às 15.30 h.

BRAGA

As Irmãs, de Margarethe Von Trotta vai ser exibido nos dias 27,28 e 29, às 21.30 h (dia 29 também às 16 h), no Auditório Municipal Galécia.

As estreias

Mesmo antes de estrear no Porto, o TEAR apresenta este fim-de-semana na Casa da Comédia o espectáculo de Castro Guedes, segundo uma comédia original do Sr. Júlio Dinis, **O Último Baile em Casa do Sr. Cunha.**

Duas estreias no Parque: a já anunciada peça de Joseph Kesselring **Arsénico e Rendas Velhas**, encenação de Carlos César, no ABC, e, no Variedades, **Um Coronel em Dois Actos,** adaptação de Nicholson, encenação de Varela Silva.

No Trindade, últimas oportunidades para ver o Grupo de Campolide, enquanto permanece na Casa dos Tabuenses o mais recente espectáculo do Maizum, texto e encenação de Adolfo Gutkin, **Tutankamon e a sua Rainha.** Não queremos deixar de lembrar a passagem pelo Alvalade do belo espectáculo brasileiro **Amar – Verbo Intransitivo,** sobre o romance de Mário de Andrade, grupo de São Paulo Teatro Livre. Este espectáculo anda em digressão pelo país.

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a domingo; às 21.45; sábados, domingos e feriados também às 16.00).

Arsénico e Rendas Velhas, de Joseph Kesselring. Encenação: Carlos César. Interpretação: Aristides Teixeira, Camacho Costa, Carlos Quintas, Carlos Rosa, Gil António, João Vasques, José de Carvalho, Luís Pinhão, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Maria Helena Matos, Mário Sanches, Nuno Mello e Rui Luís.

De como doces velhinhas liquidamente suavemente a humanidade.

TEATRO MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00.)

A Revista Portuguesa. Coordenação: Joaquim Pessoa. Interpretação: Aida Baptista, Berlinda d'Almeida, José Raposo, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Rui de Sá, Vítor Rosado e Vitorino.

O revivalismo em forma de quase revista.

TEATRO MARIA VITÓRIA.

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam Mais no Zezinho, de M. Zambujal, H. Santana e F. Nicholson. Interpretação: Alice Gomes Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, H Santana, Ivone Silva, Maria Armanda, Maria Cabral, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e S. Arrais.

Um êxito que não cansa.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 45

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos. Interpretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Cassiano Vieira, Curado Ribeiro, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lourdes Lima, Madalena Braga, Paula Mora, Paulo d'Araújo, Teresa Corte-Real, Varela Silva e Vítor Teles.

Camilo em Lisboa.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37

Um Coronel em Dois Actos. Adapt.: F. Nicholson. Encenação: Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson, Paulo Marcelo.

O regresso de Camilo ao Parque.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 78 86 09

(De terça a domingo, às 21.30; domingos também às 16.00.)

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Encenação: Varela Silva. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: insólito.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24
Tel. 60 72 99

(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.30 e 23.00; domingo, às 18.30.)

O Último Baile em Casa do Sr. Cunha, de Júlio Dinis. Encenação: Castro Guedes. Grupo **TEAR.**

Oportunidade para conhecer o último trabalho de um dos melhores grupos portuenses.

CASA DOS TABUENSES

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-2.º
Tel. 60 18 86

(Todos os dias, às 21.45.)

Tutankamon e a sua Rainha. Texto e Encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação: Carlos P. Vasconcelos e Silvina Pereira. Grupo **Maizum.**

O novo espectáculo do Maizum e de Adolfo Gutkin. A ver, claro.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

1985 (2)

Vimos no primeiro n.º deste folhetim que algo se mexeu na área referente ao dramaturgo português, não só em termos quantitativos como pelo surgimento de autores jovens. Chegou a altura de vermos o que se passou noutras áreas.

No capítulo de textos traduzidos, assistiu-se ao alargamento das respectivas zonas linguísticas bem como ao interessamento por autores jovens, duplo fenómeno que merece ser assinalado. Vejamos duas áreas tradicionais nesse campo: a francesa e a anglo-saxónica. Clássicos como Shakespeare, raramente representado, e Chaucer, este em adaptação; norte-americanos contemporâneos, como Tennesse Williams, Arthur Miller, Edward Albee, este num espectáculo em reposição; Lillan Hellman, autora muito pouco conhecida; um inglês popular, Noel Coward; um irlandês célebre, Samuel Beckett; e ainda Edna O'Brien, sobre textos de Virgínia Woolf; Cathetine Hayes, Robert David MacDonald; finalmente um comercial com muita qualidade, Michael Frayn, e um outro, Joseph Kessalting. Do lado francês: Denise Chalem e Michel Garneau (canadiano); um contemporâneo: Marguerite Duras; um Boris Vian e um Saint-Exupéry, estes em adaptação: um comercial, Marc Camoletti; finalmente um clássico sem surpresas, Molière, e dois clássicos inesperados: Corneille e Crébillon Fils.

Embora com algumas novidades, estas listas acabam por obedecer a algum tradicionalismo de escolha de reportório. Mais importante é o aparecimento de autores da área nórdica, os suecos August Strindberg (com três textos) e Per Olov Enquist, com um texto sobre Strindberg (vivemos num tempo strindberguiano?); ou da área do russo, Gogol, em adaptação, e o soviético Alexandre Vampilov; da área do alemão, também pouco cultivada: dois Fssabinder, um Botho Strauss, com base em Shakespeare; dois jovens, Christophe Hein e Friedrich Karl Waechter; isto sem esquecer o Brecht / Weill do São Carlos. Também de Itália é raro chegar teatro: mais uma razão para saudar o Pasolini do CAM. Da área do espanhol, um Cervantes em adaptação, e dois Lorca, o mesmo **Dom Perlimplim...**, além do argentino Manuel Puig. Já agora citemos os brasileiros, João Bettencourt, Geir Campos, este com um arranjo sobre textos de Bocage, e Osvaldo de Andrade.

Como se pode ver a paisagem de autores estrangeiros traduzidos, que esta lista nem sequer esgota, está longe da monotonia habitual. Entre o **Horácio**, de Corneille, do CCE, e **À Espera de Godot**, de Beckett, do TEAR, muita água pode correr; e muita água corre entre a comédia de Noel Coward, **Vidas Íntimas**, da C.ª de Teatro de Lisboa, e **As Artimanhas de Scapin**, de Moliére, do Teatro do Século, bem como entre este e **Jardim de Outono**, de Lilan Hellman, pelo TEL. Feliz fartura de vozes femininas: Marguerite Duras, com **Savannah Bay**, na Casa da Comédia: Michel Garneau, com **Quatro para Quatro**, por um grupo de actrizes, na Comuna; Vera Feyder, com **Embalagem Perdida**, primeiro no Institut Franco-Portugais, depois no Teatro do Século; Denise Chalen, com **Ela Não Sabia Sonhar**, no Teatro Nacional D. Maria II.

Mas como rimar um espectáculo sobre o espectáculo, caso do texto de Catherine Hays, **Todos os Cómicos acabam com uma Canção**, no Teatro Hoje, com um outro espectáculo sobre o espectáculo, caso da peça **Pouco Barulho!,** de Michael Fruyn, no Villaret? E, no entanto, possível descobrir pistas entre o Gogol de **O Capote**, no Grupo de Campolide, e **Duas Anedotas Provincianas**, de Vampilov, no TEC; entre **O Parque**, de Botho Strauss, no Teatro da Cornucópia, e o **Ricardo III**, de Shakespeare, no mesmo; entre **A Noite das Tríbades**, de Enquist, no Teatro da Trindade, e **A Menina Júlia,** de Strinberg, no Cena, de Braga, e ainda **A Ilha dos Mortos e Páscoa**, também de Strindberg, também no Teatro da Cornucópia Como é possível descobrir no coração de outros textos um tema muito forte tipicamente norte-americano, o tema da solidao: em **Jardim de Outono**, de Lillian Hellman, no TEL; em **Tóquio**, de Tennesse Williams, na SNBA; em **Depois da Queda**, de Arthur Miller, pelo Grupo de Amadores da TAP. Ou ainda, embora outra, em **Virgínia**, de Edna O'Brien, pelo TEC.

A sociedade contemporânea surge no dilaceramento das suas paixões e da sua ausência de paixão nestes últimos textos, e noutros como: **O Paraíso não está à Vista**, de Fassbinder, pelo Maizum, e **Sangue no Pescoço da Gata**, também de Fassbinder, pelo Grupo Cénico de Direito, e em **A Hora do Lobo**, de Christoph Hein, pelo teatro da Rainha, como surge no já citado Botho Strauss e no já citado Samuel Beckett; e ainda no norte-americano Simon Gray, **Último Acto**, no TEL. E surge ainda com um outro sinal, o da esperança, em **Tu e Eu**, de FK Waechter, no Novo Grupo. É também do mundo contemporâneo que fala o **D. Quixote**, de Cervantes, na versao do TEUC, e, embora mal, **O Beijo da Mulher-Aranha**, de Manuel Puig, no Villaret.

Objecto solitário e controverso, **Pílades**, de Pier Paol Pasolini, no CAM, faz a passagem do mundo antigo para o mundo contemporâneo, e fá-lo através de uma forte e densa poética.

Falando-se de autores estrangeiros, teremos que prospectar ainda alguns espectáculos isolados constituídos por montagens ou colegens de autores diversos. Já referimos Chaucer, com Tchekhov, Marguerite Yourcenar, etc. em **Doce Inimigo**, no Halley Hall; devemos referir ainda: o Shakespeare do **Hamlet** metido no espectáculo sobre Pessoa do Grupo Fernando Pessoa; **Ofício Número Barra Oitenta e Cinco**, do Grupo Contra Regra; **Percurso ou a Paixão do Professor**, com textos de Karl Valentim, Platão, Ionesco Osborn, etc., na Hemeroteca da CML; Borisvolândia, com textos de Boris Vian, pelo TEUC.

Se quiséssemos procurar um palco português em que o teatro aconteceu não por ter que ser mas como manifestação ética e estética marcada por uma grande coerência, encontrá-lo-íamos, é evidente, no Teatro do Bairro Alto, Teatro da Cornucópia. Uma companhia que apresentou no mesmo ano **O Parque**, de Bothp Strauss, encenação de Staphan Sroux, espectáculo controverso mas de cuja grandeza não seria legítimo duvidar; **Ricardo III**, de Shakespeare, na encenação de Luís Miguel Cintra, criação com aspectos geniais; **A Ilha dos Mortos e Páscoa**, de Strimberg, encenação de Luís Miguel Cintra, espectáculo revelador dum entendimento dos textos e duma sensibilidade cénica sem paralelo entre nós – uma companhia capaz desta proeza situa-se de facto à margem da prática teatral portuguesa.

Outras ilhas surgiram aqui e ali nas quais vale a pena desembarcar novamente. Citemos algumas, em especial pelo inesperado das suas paisagens: **A Hora do Lobo,** de Christoph Hein, encenação de José Peixoto, pelo Teatro da Rainha; **O Paraíso Não Está à Vista**, de Fassbinder, encenação de Rogério de Carvalho, pelo Maizum; **As Artimanhas de Scapin,** de Molière, encenação de Rogério de Carvalho, pelo Teatro do Século; **Zoo Story**, de Edward Albec, encenação de Joaquim Benite, pelo Grupo de Campolide (este em reposição); **Dom Perlimplim com Beliza em seu Jardim** de Federico Garcia Lorca, encenação de Luís Aguilar pelo TLF **D. Quixote**, de Cervantes, encenação de Andrzej Kowalski, pelo TEUC; **Doce Inimigo**, de Chaucer e outros, encenação de Jorge Listopad, pelo Grupo de Teatro da Universidade Técnica; **Pouco Barulho**, de Michael Fryn, encenação de Varela Silva, no Teatro Villaret; **Pó de Palco**, com textos de Karl Valentim e outros, encenação de João Mota, no Comuna; **Tu e Eu, de FK Waechter, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo.**

Espectáculos menos produtivos, embora, outros há que merecem ser de novo citados porque representam um esforço de qualidade por parte dos seus responsáveis que deve ser sublinhado: À Espera de Godot, de Beckett, encenação de Castro Guedes, pelo TEAR; **Ela Não Sabia Sonhar**, de Denise Chalem, encenação de Jacinto Ramos, no Teatro Nacional D. Maria II; **Horácio**, de Corneille, encenação de Mário Barradas, pelo CCE; **Vidas Íntimas**, de Noel Coward, encenação de Carlos Quevedo, pela C.ª de Teatro de Lisboa: **Savannah Bay** de Marguerite Duras, encenação de Filipe La Féria, na Casa da Comédia: **A Noite das Tríbades**, de Enquist, encenação de Fernanda Lapa, no Teatro da Trindade; **Embalagem Perdida**, de Vera Feyder, encenação de Ricardo Marquez, no Instituto Franco-Portugais; **Último Acto** de Simon Gray, encenação de Artur Ramos, pelo TEL; **Todos os Cómicos Acabam com uma Canção**, de Catherine Hayes, encenação de Carlos Fernando, pelo Teatro Hoje; **Jardim de Outono**, de Lillan Hellman, encenação de Luzia Maria Martins, no TEL; **Virgínia**, de Edna O'Brien, encenação de Carlos Avilez, pelo TEC; **Duas Anedotas Provincianas**, de Vampilov, encenação de Artur Ramos, pelo TEC; **Tóquio**, de Tennesse Wiliams, encenação de Diogo Dória, na SNBA. (Isto com referência apenas a espectáculos com autores estrangeiros.)

Dois espectáculos ficam à margem destes: o já citado **Pílades**, de Pasolino encenação de **Mário Feliciano**, no CAM, e **A Cidade de Mahagonny**..., de Brecht / Weill, no Teatro Nacional de S. Carlos.

NB – Escritos estes dois textos, verificámos que ficaram por citar alguns espectáculos que, aliás, ainda não vimos. Foi o caso nomeadamente de **Teatro de Cordel**, encenação de Mário Viegas, no TEP, e **Don Juan**, de José Zorrilla, encenação de Moncho Rodriguez, pelos Comediantes. Deles falaremos em próximo folhetim.

Carlos Porto

TROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TE

(De terça a sábado, às 1.30; domingos, às 17.00.)
Amadis, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação: Abel Neves, A. Brissos, A. Gonçalves, Amélia Varejão, André Nuno, A. Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, J. Mota, J. Loureiro, José P. Gomes, Maria Marília, M. Varede e P. Ferreira.
Mais um êxito da Comuna, agora no seu novo e belo espaço teatral.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)
Tu e Eu, de F.K. Waechter. Encenação: João Lourenço. Interpretação: Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme. **Novo Grupo. Um espectáculo para todos os jovens. E para os outros.**

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Páscoa/A Ilha dos Mortos, de Strindberg. Encenação: L. M. Cintra. Interpretação: Alda Rodrigues, Francisco Costa, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, L. M. Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado.

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Meditação sobre a vida e sobre a morte. Um espectáculo sem paralelo.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30.)
Virgínia, de Edna O'Brien. Encenação: Carlos Avilez. Interpretação: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. **TEC.**
Dois solos e uma interpretação genial (Carmen Dolores).

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 32 00
(As 21.30, até ao fim do mês.)
A Queda Dum Anjo, de Camilo Castelo Branco. Adapt.: Ildefonso Valério. Encenação: José Martins. **Grupo de Campolide.**
O humor e a crueldade de Camilo.

O melhor do mundo

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 50
Tel. 68 63 00
(Sábados e domingos, às 15.00.)
Ó Mãe Deixa-me Ir Ver as Outras Mães. Texto e Encenação: Ana Mourato e Suzete Bragança. Interpretação: Ana Mourato. Grupo **Joana. Mães, etc.: é agora ou nunca. O espectáculo está no fim.**

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99
(Sábado, domingos e feriados, às 16.00.)
A Banda do Chico da Holanda, de Chico B. da Holanda. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Ângela Pinto, Durval Lucena, Júlia Correia e Rogério Samora.
O novo espectáculo para crianças da Casa da Comédia. Assinado por Filipe La Féria.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 15.00.)
Galileu, Contador de Estrelas, de José Jorge Letria. Encenação: Kim Cachopo.
O novo espectáculo para crianças do Teatro Infantil de Lisboa com a estreia de uma peça de José Jorge Letria.

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 32 00
(Domingo, às 16.00.)
O Pequeno Círculo de Giz, de Alfonso Sastre. Encenação: Joaquim Benite.
Grupo de Campolide.
Última oportunidade para ver este Brecht contado às crianças.

MÚSICA

«Reveilon» do rock

Os GNR e os Rádio Macau, realizam um espectáculo, no fim de ano, no Diana Bar, na Póvoa de Varzim. Local, onde na mesma data, noutros anos, estiveram bandas como os Jáfumega, Heróis do Mar ou Go Graal Blues Band.

Quem ali passar o ano de 85 para 86, estará na presença do que melhor se faz de música neste país, com os GNR, com os seus «Homens Não se Querem Bonitos», com a presença brilhante de Rui Reininho, ou ainda com a «Vida num Só Dia» dos Rádio Macau.

GNR/RÁDIO MACAU
Os dois grupos rock actuam, na noite de 31 de Dezembro, no Diana Bar, na Póvoa do Varzim.

BYE BYE LOLITA GIRL
Actua, no Rock Rendez-Vous, no dia 2, pelas 21.30 h.

ANTI-SISTEM
No dia 2 de Janeiro, realizam um espectáculo, no Rock Rendez-Vous a seguir à actuação de Bye Bye Lolita Girl.

DER STIL
O grupo actua, no RRV, pelas 22.00h, no dia 3 de Janeiro de 86.

CARLOS DO CARMO
O fadista estará no Hotel Altis, na noite de «reveillon»

RODRIGO
O fadista actua, no Porto, hoje à noite

DINA
A cantora, faz a passagem do ano, na discoteca Teen-Agers, em S. João da Madeira.

RÁDIO

O impacte da revolução tecnológica em curso na comunicação radiofónica é real, mas os seus contornos estão por definir. À beira de entrar decisivamente na era das tecnologias da informação (em que a electrónica e a informática surgem cereitamente associadas às telecomunicações) o único dado certo é que se caminha no sentido da «desmassificação». E o que é que vai acontecer por cá?

Primeiro que tudo, a regionalização. Coninua a abertura dos centros regionais da RDP, anuncia-se para breve a criação da Rádio Lisboa (ligada à Rádio Comercial), as rádios locais sedimentam a sua actividade e enraízam-se nas populações.

As formas de enquadramento legal de tudo isto ainda não surgiram, mas não é de prever que venham a constituir obstáculo a este movimento de descentralização.

As estações nacionais (Rádio Comercial, RDP, Rádio Renascença) vão ter que encontrar uma «resposta» eficaz a esta dinâmica, isto é vão ter que se adaptar ao surgimento de uma concorrência de tipo diferente e ao surgimento de novas necessidades e novas atitudes por parte dos ouvintes.

Aí, parece grassar ainda a desorientação. Os pequenos passos dados este ano são sobretudo típicos de um «mercado» relativamente estabilizado. Assim, a Renascença estabilizou o seu canal de FM, a RDP privilegiou a integração de todos os seus profissionais (José Manuel Nunes disse-se de não ter finalmente ninguém na prateleira) embora não descurasse a regionalização, como vimos atrás, e a Comercial apostou no apoio a manifestações culturais de índole diversa (apoiada numa excelente publicidade externa, recorrendo nomeadamenre a «slogans» muito felizes). É como que as empresas efectuassem, ao mesmo tempo, um compasso de espera.

Caberá então perguntar: **Começo de qué, viragem para onde?**

RUI Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

MUSONAUTAS – Às 6.as feiras, das 21 às 22, em FM Estéreo; programa de Jorge Lima Barreto, com realização de Rui Neves.
Programa de musicologia, onde é dissecada a obra dos grandes compositores contemporâneos, da música erudita ao jazz, não esquecendo o rock.
VIVÓ VELHO – Aos sábados, das 14 às 16, em FM Estéreo; realização de Pedro Albergaria e Fernando Quinas.
«Velha» é a música «Velhos» são os autores do programa, a música aparece sempre como viva e actual.
CLUBE ESTÉREO – De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13, em FM Estéreo; realização de Carlos Ribeiro.
«Clube Estéreo» mudou de indicativo e arrasta-se agora pela banalidade e pela vulgaridade.
CÍRCULO EM FM – De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de José Ramos.
Caso exemplar de aplicação correcta e adequada de uma grande voz, quente e sóbria.

RDP

ESPAÇO DE TRANSIÇÃO – De 3.ª a sábado, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Carlos Dias da Silva e Jorge Alexandre Lopes.
Por lapso, chamei-lhe «O Som é Nosso» na semana passada; ouça-se com alguma atenção o trabalho destes jovens, sangue fresco na RDP.
GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13, na Antena 1; realização de Mário Figueiredo.
Jorge Leitão Ramos faz o «seu» cartaz de música e espectáculos, do cinema – em que é grande especialista – ao teatro, com entrevistas a convidados (actores, músicos, encenadores, etc...)
PASSEIO DAS VIRTUDES – Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.
O encontro dos pequenos e grandes recantos deste país, numa visão muito própria de um homem que alia uma certa simplicidade portenha a uma grande capacidade de comunicação.
VIVÓJAZZ – Aos domingos, das 20 às 21, na Antena 1, programa de Paulo Gil, com realização de Costa Marques.
O amor pelo jazz, uma pausa na invasão das ondas por músicos bem mais comerciais.

RÁDIO RENASCENÇA

LUZES DA RIBALTA – Diariamente, das 0 às 2, em Onda Média; realização de António Nicolau e Ivone Ferreira.
Música, informações sobre espectáculos, passatempos, tudo sem grande, interesse mas com algum esforço.
ULTRA-SOM – Aos sábados das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Amílcar Fidelis.
Espaço privilegiado na estação para a música rock mais nova e para a vanguarda.
AS BANDAS DESENHADAS DO FM – aos sábados das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.
Rui Pego faz uma «perninha» no FM, deixando o rock um pouco de lado e atirando-se a outras músicas.
CEM MAIS – De 2.ª a 6.ª, das 14 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.
A ditadura da «play-list», minimamente aberta e eclética, mas sem uma «abébia» ao som não anglo-saxónico.

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO, 28

RTP-1

11.30 – Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de ... Minimais», «Era Uma Vez o Espaço», «Conheces a Tua Terra?», «O Cão Vagabundo» e «Jornalinho».
14.00 – Desenhos Animados
14.30 – «Os Velhos Cowboys»
«Pânico em Santa Fé»: Ver destaque aos filmes da TV.
15.30 – Panorama
16.00 – O Dia em Que o Mundo Mudou
17.00 – Fame
Elizabeth Sherwood é hospitalizada em consequência de um acidente na escola e conselho directivo proibe que se dance fora dos locais apropriados. ... ao decidir reforçar esta nova determinação torna-se impopular, mas os alunos conseguem que tudo regresse à normalidade.
18.00 – O Louvre
«O Século XVI e Francisco I»: Francisco I e a corte de França na ... e os artistas, arquitectos e pintores que trabalharam nesses anos ente 1494 e 1547.
19.00 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo

20.30 – «Rabo de Saia»
21.15 – «Aplauso»
O cantor country Jonhy Cah a mulher, as filhas e irmã — A Família Cash — num, programa especial de Natal, com acção centralizada na bonita estância suiça de Montreux. Canções alusivas ao Natal, canções country e folk, o célebre «On the Road Again» são temas para Les Cash e os seus convidados — Kris Kristofferson, Wayne Jeumings, Willie Nelson, Lisa Kristofferson, Anita Carter e Connie Nelson.
22.05 – «Histórias Curtas
22.30 – Último Jornal
23.45 – Sábado Especial
«Ciclo a Preto e Branco), com «O Quimono Misterioso»: Ver destaque aos Filmes da TV.

RTP-2

18.30 – Troféu
20.00 – Animação
«Leite e Mel»: O Porky Pig e o pai são ameaçados de expropriação pelo agiota Viper. Dispõem de vinte e quatro horas para pagarem a dívida. Sentindo-se desesperado, Porky obtém emprego como leiteiro mas acaba por ser vítima de uma acção desonesta.
20.30 – O Tempo das Catedrais
21.30 – «Manuel na Ilha das Maravilhas»
«O Piquenique dos Sonhos».

«Manuel na Ilha das Maravilhas»

«O Louvre»

«Uma Mulher de Corpo Inteiro»

DOMINGO, 29

RTP-1

10.30 – 70 x 7
11.00 – Eucaristia Dominical
12.00 – Tempo dos Mais Novos
«Festival Europeu de Música Para a Juventude».
13.00 – TV Rural
13.30 – Tempo dos Mais Novos
«O Maestro e a Companhia», «Zarabadim» e Concurso «Arco-Íris».
15.00 – Sessão da Tarde
«A Pantera Cor-de-Rosa»: Ver destaque aos filmes da TV.
17.00 – A Amazónia de Costeau
««A Expedição do Século»: A tripulação do Calypso, a que se juntaram alguns cientistas, começa a explorar o rio Tapajos, enquanto outra equipa, acompanhada pelo helicóptero do filho do capitão Costeau, Jean Michel, seguia por terra, paralelamente ao rio Amazonas.
18.00 – O Outro Lado da Crise
19.00 – Top Disco
19.50 – Como? Quem? Porquê?
20.00 – Telejornal

«A Amazónia de Cousteau»

20.30 – O Tempo
20.35 – Lia Gama
«Três Mulheres de Teatro».
21.15 – Uma Mulher de Corpo Inteiro
22.15 – Domingo Desportivo
23.15 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Novos Horizontes
20.00 – Recital de Piano
Recital de piano por Maria José Sousa Guedes, que interpreta os «Estudos Sinfónicos» dè Schumann.
20.30 – Nós por Cá
21.15 – Cine Clube
Ciclo Allan Dwan com «O Anjo Escarlate»: Ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 30

«Caetano, Português Outra Vez»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Canções do dia-a-dia das crianças».
18.35 – Notícias
18.50 – Desportivamente
19.15 – A revolução Liberal
«O Miguelismo»: Apesar da entrada da Carta Constitucional, os absolutistas não desarmam.
Na sequência de uma decisão que se revelará desastrosa, D. Miguel é nomeado Regente pelo irmão D. Pedro. Regressado a Portugal do seu exílio dourado, em 1828, D. Miguel é aclamado rei-absoluto.
O país fica nas mãos das facções absolutistas que semeiam o medo e a violência. Aos liberais que não conseguem fugir ou exilar-se, espera-os a prisão quando não o patíbulo.
19.55 – O Livro Grande de Petete
«O Champanhe».
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.20 – Caetano — Português Outra Vez
Programa constituído a partir da actuação, a solo, de Caetano Veloso no Coliseu.
Um Natal com Dickens
23.40 – Último Jornal

RTP-2

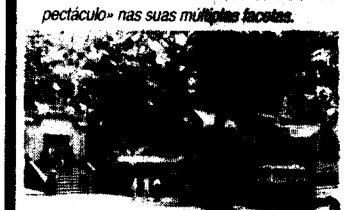
19.30 – Desenhos Animados
19.50 – Documentário
20.30 – RTP/Madeira
21.00 – Teatro Para Sempre
«O Temporal»: Com esta produção, Giorgio Strehler arrisca-se por caminhos trilhados por ele. Este humanista poético que sempre trabalhou um repertório laico — de Tcheghov a Goldoni — entra aqui naquilo a que ele próprio chama a «nitroglicerina» de Strindberg. «O Temporal» pode ser entendido, diz Strehler, «como um momento na história, ou melhor, na tragédia, de um «senhor», funcionário reformado, do seu irmão, da sua ex-mulher que regressa a casa depois de um «estranho caso», da filha, e do novo marido.
22.30 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 31

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
18.02 – Tempo dos Mais Novos
«Verde Que Te Quero Ver», um programa musical em defesa do Meio Ambiente.
18.35 – Notícias
18.50 – Século XX
«A China em Marcha».
19.55 – O Livro Grande de Petete.
«Origem Poupança».
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo

20.35 – Louco Amor
21.30 – Imagens em Movimento
22.00 – Vamos Contar Mentiras
Comédia, em dois actos, segundo um original de Alfonso Paso, que nos conta a história de uma noite de Natal passada em casa de um casal que convida um amigo para a ceia daquela data festiva. Júlia tem o vício da mentira e por vezes este facto é tão natural e comum que julga estar a dizer a verdade.
00.00 – CEE
00.05 – Noite das Cem Estrelas
A noite das Cem Estrelas aquando da sua apresentação há 2 anos, na televisão americana, foi um êxito tão espectacular que os seus produtores logo conceberam «A Noite das Cem Estrelas N.º 2». O seu tema é o «Espectáculo» nas suas múltiplas facetas.



«Falar de Macau»

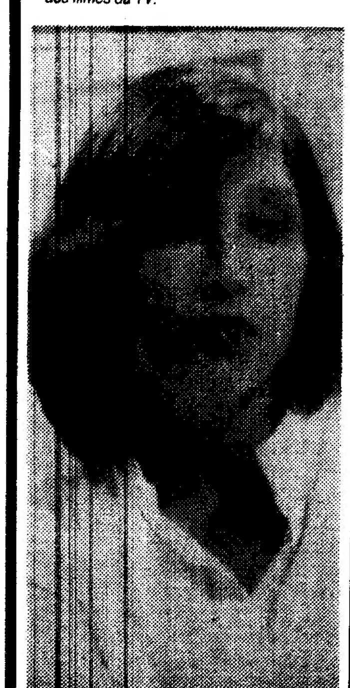
RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
19.55 – Videopólis
20.25 – Falar de Macau
O Homem do riquexó: transportador de carro a pé. Um dos mais tradicionais meios de transporte de Macau.
21.00 – Sessão das Nove
«O Baile dos Bombeiros»: Ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite.

QUARTA-FEIRA, 1

RTP-1

08.25 – «Missa de Paz»
11.30 – «Tempo dos Mais Novos»
Inclui «O Cavaleiro da Triste Figura».
14.25 – «Eurovisão»
Saltos de Esqui, em transmissão de Garmich.
14.40 – «Sequim de Ouro».
16.65 – «O Circo Ringling»
A apresentação e animação estão a cargo do famoso humorista britânico Danny Kaye.
18.05 – «Noite de Bailado em Seteais»
Espectáculo interpretado pela Companhia Nacional de Bailado, gravado nos jardins do Hotel Palácio de Seteais, em Sintra.
19.55 – O Livro Grande de Pepete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Mensagem de Ano Novo do Presidente da República.
20.40 – Vamos Jogar no Totobola
21.00 – Europa Especial
22.30 – Noite de Cinema
«A Febre de Sábado à Noite»: Ver destaque aos filmes da TV.



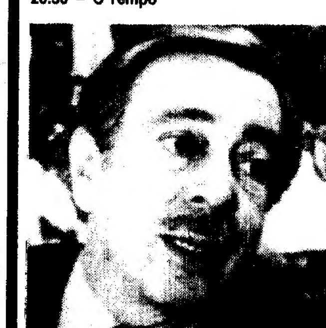
RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
As Misteriosas Cidades do Ouro.
19.40 – «Artistas Portugueses
O último programa da série é dedicado a Júlio Pomar.
20.30 – «A História Secreta do Petróleo»
Último episódio: de 1980 aos nossos dias.
21.30 – «Foi Êxito na TV»
Cavaqueando com Julio Pereira.
22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 2

RTP-1

09.00 – «Curso de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais do 12.º Grupo»
12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
18.00 – Tempo dos Mais Novos:
«As Aventuras de Marco Polo».
18.35 – Notícias
18.55 – «Followe Me»
19.20 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo



20.35 – Louco Amor
21.30 – Presidenciais/86
22.30 – «Crime, disse Ela»
A pedido de Jessica, Archie Miles, detective privado, ajuda-a a decifrar mais um caso, mas muito antes das investigações estarem concluidas, ele desaparece misteriosamente assassinado...
22.15 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
O Homem de Plástico.
20.00 – Conheça Melhor
20.30 – «Horizontes de Glória»
Raynoi e Vanessa Samac procuram ajudar um casal de amigos a ultrapassar grave crise familiar...

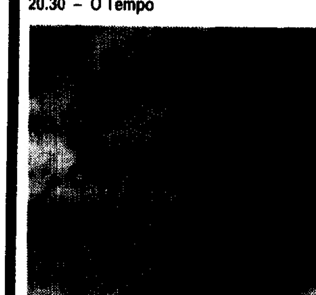
«Crime, disse ela»

SEXTA-FEIRA, 3

«O Mar e e Terra»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – «Origens»
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.45 – «As Origens e os Costumes»
Primeiro programa de uma série de Vítor Catanho, dedicado ao Redondo, vila com história ligada a sucessivas gerações de apregoadores.
19.30 – O Mar e a Terra
«Cenário Submarino»: exploração da zona de Ponta Senti, submetida à acção das marés.
19.55 – O Livro Grande de Petete.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo



20.35 – Louco Amor
21.25 – Revista do Ano Nacional
21.55 – Duarte & C.ª
«Lisboa não é Hollywood»: uma cientista portuguesa radicada na América desloca-se a Lisboa para proferir uma comunicação sobre a transmissão da matéria, que ela acaba de inventar. Depois...
22.45 – Televisão — A Caixa que Mudou o Mundo
23.45 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Ferdy.
20.00 – Enquanto é Tempo
A defesa do ambiente é cada vez mais uma necessidade fundamental para a sobrevivência do planeta.
20.30 – «Espaço Jazz».
21.30 – Directo/2
22.30 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

OS SALTEADORES DOS ARES
(«Overland Stage Raiders»)
de George Sherman (EUA-1938)

Um dos proprietários de uma pequena companhia aérea que transporta o ouro de uma zona mineira descobre que o seu sócio planeia roubar um carregamento.

George Sherman foi um dos pilares da produtora «Republic», tendo feito a sua aprendizagem com Joseph Kane.

Iniciou-se na realização em 1937 (nasceu em 1908), rodou inúmeros filmes com alguns dos principais actores da casa produtora, mas em 1945 abandonou-a por se recusar a trabalhar com a protegida do proprietário da empresa, Vera Ralston. Ao passar para a «Columbia» começa também a filmar a cores. O seu último filme realizado em 1971, foi feito a pedido de John Wayne e com John Wayne numa homenagem aos primeiros anos do «western».

Intérpretes: John Wayne, Ray Corriga, Louise Brooks.
Duração: 54 minutos.
(Sábado, às 14.30h, na RTP-1)

O QUIMONO MISTERIOSO
(«The Crimson Kimono»)
de Samuel Fuller (EUA-1959)

Dois detectives de Los Angeles investigam o assassínio de uma «stripper» num bairro japonês chamado Little Tokyo.

Um filme característico de Samuel Fuller, nascido em 1911, vendedor de jornais aos 15 anos e redactor aos 17, tornando-se o mais jovem especialista americano em jornalismo criminal. Foi autor de excelentes romances policiais e apesar de ter colaborado com alguns cineastas, só depois da Segunda Guerra Mundial se dedicou a tempo inteiro (como realizador) à 7.ª Arte. Samuel Fuller define-se principalmente como um defensor dos valores tradicionais americanos opondo-se a tudo que os possa ameaçar. Valores típicos em filmes como «The Big Red One», «Shock Corridor», «China Gate», «Merrill's Marauders» e «Underworld USA».

Intérpretes: Victória Sahw, Glenn Corbett, James Shigeta, Anna Lee e Paul Dubov.
Duração: 82 minutos.
(Sábado, às 22.45h, na RTP-1)

A PANTERA COR-DE-ROSA
(«The Pink Panther»)
de Blake Edwards (EUA-1964)

Um incompetente inspector da «Sureté» é enviado à Suíça em perseguição de um ladrão de jóias conhecido por Fantasma. Um comédia cheia de peripécias policiais. Trata-se do 1.º filme que viria a ser uma série de seis com os seus personagens anedóticos de **A Pantera Cor-de-Rosa.**

Bake Edwards foi o co-argumentista e realizador desta instituição em todos os episódios em que participou Peter Sellers.

Intérpretes: Peter Sellers, David Niven, Robert Wagner, Claudia Cardinale.
Duração: 113 minutos.
(Domingo, às 15h, na RTP-1)

O ANJO ESCARLATE
(«Slightly Scarlet»)
de Allan Dwan (EUA – 1956)

Continua o Cine-Clube a dedicar o seu espaço ao cineasta Allan Dwan, com uma história sobre a corrupção em cargos oficiais. Este filme foi inspirado numa obra de James M. Cain, autor que já viu cinematizados alguns dos seus trabalhos (nomeadamente **O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes**) e adaptado por Robert Blees.

Intérpretes: John Payne, Arlene Dahl, Rhonda Fleming, Kent Taylor, Ted de Corsia e Lance Fuller.
Duração: 92 minutos.
(Domingo, às 21.30h, na RTP-2)

O BAILE DOS BOMBEIROS
(«Hori Ma Panenkp»)
de Milos Forman (Checoslováquia/Itália – 1967)

Uma velha corporação de bombeiros resolve festejar o seu aniversário promovendo um concurso de «misses», mas nos preparativos o desastre é constante o que não constitui um prenúncio do que está para vir...

Uma observação aguda do pormenor caricato, o filme é uma comédia inteligente contendo uma crítica social, que ultrapassa largamente o enquadramento humano dos bombeiros, tornando-se universal,. É também um dos primeiros filmes do checo Milos Forman. Recordamos que dirigiu filmes como «Hair», «Raghtime», «Voando Sobre um Ninho de Cucos» e o galardoadissimo «Amadeus».

Intérpretes: Jan Vostrcil, Josef Kolb, Josef Svet.
Duração: 80 minutos.
(Terça-feira, às 21.00h, na RTP-2)

A FEBRE DE SÁBADO À NOITE
(«Sturday Night Fever»)
de John Badham (EUA-1977)

Um empregado de um armazém, frequentador das discotecas do bairro, apresenta-se num concurso de dança, no qual virá a alcançar o primeiro lugar. Um argumento frágil que tem como pretexto a música dos Bee Gees.

Intérpretes: John Travolta, Karen Lynn Gorney, Donna Pescow e Barry Miller.
Duração: 110 minutos.
(Quarta-feira, às 22.30, na RTP-1)

EXPOSIÇÕES

«O génio das coisas é baixo como o ouro amarrado em torno do sexo»

«Uma imensa ternura emana destes monstros caprichosos, indolentes e rebeldes, que pairam num espaço onírico, sem fronteiras. Os subtis cinzentos, o claro escuro de subtil luminosidade, o colorido discreto, raramente intenso, o traço finíssimo, são quanto basta para a elaboração meticulosa desta imagética pessoal, simbólica e delirante, de formas moles de pássaro que termina em ponta ou em bico – formas fálicas de agressividade controlada.»

A primeira citação é de Cobra de Heberto Hélder. A segunda é de um texto de Eurico Gonçalves.

Foi este o tipo de informação que recebi. Naturalmente, ao ler, fui-me apoderando da poética dos textos e imagens supostas de quadros possíveis foram-se formando. Supus formas ambíguas caçadas num qualquer canto de moralidade amoral, daquela que cresce com as tensões que compõem séculos de civilização que tudo impossibilita (e tudo permite). Na angústia que se anuncia na criatividade que à ruptura pertence, um gozo definitivo se instala e se quebra.

A pintora estaria lá num desses momentos e quando pintava dele fixaria um provável reflexo, que está lá preso na folha de papel no centro dum caixilho, talvez, e que vou ver e dele gozar a parte que me deixa a vivência que tenho. Diz-se que são «monstros caprichosos, indolentes e rebeldes», possivelmente naquela indolência que é acumular exponencial de sensualidade, onde os caprichos tomam o sentido de brincar com o tempo que acumula desejo e então, de à volta do sexo, se libertam os monstros de ouro amarrado que soltam de baixo o génio das coisas.

Não fui ver a exposição de **Fernanda Birrento,** que toda esta poética me pré-figurava. Não fui ver a exposição de Fernanda Birrento, por meros impedimentos prosaicos, daqueles que chateiam o génio das coisas. Tenho pena e conto como a poética que a informava dela me deu o desejo.

Porfírio Alves Pires

• **ANTÓNIO CARMO**
Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167
Guaches (até 28/12)

• **CARLOS LUZ**
Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, 6.
Aguarelas (até 28/12).

• **RUI OLIVEIRA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-2- excepto fer.
Desenhos e colagens (até 29/12)

• **CRISTINA ISIDORO**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1, 15-24 excepto 3.ª
Desenho e pintura (até 31/12)

• **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 4-6-A, 2.ª a sáb., 10-1230 e 14.30-1730
Serigrafia, desenho e escultura (até 31/12)

• **FRANCISCO PEREIRA RAMOS**
Gal. Artebruta, R. do Século, 104
Pintura (até (31/12)

• **JULIÃO SARMENTO**
Gal. Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 1-5-2-, excepto dom. e fer.
Pintura (até 31/12)

• **MARIA FISCHER**
Rodapé, R. do Salitre, 175-C, 10-19; sáb., 10-13
Pintura (até 31/12)

• **SACRAMENTO**
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A
(até 31/12)

• **PAULO OSSIÃO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20
Aguarela (até 31/12)

• **COLECTIVA**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Colectiva «pequeno formato» (até 2/1)

• **JOSÉ DE GUIMARÃES**
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13
Desenho (até 4/1)

• **ILDA DAVID**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a 6.ª, 16-20
(até 5/1).

• **JESUS GUIDO**
Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 16-20; sáb. e dom. 16-20
Pintura (até 6/1)

• **COLECTIVA**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Nery.
Pintura, escultura, gravura, fotografia, aguarela e livros referentes ao Natal (Até 9/1)

• **COLECTIVA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19
Colectiva sob o tema «Lisboa» (até 11/1)

• **COLECTIVA**
Gal. Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19
(Até 11/1)

• **CRUZEIRO SEIXAS**
Gal. S. Bento. R. do Machadinho, 1.
Desenho e aguarela (até 15/1)

• **VÍTOR RIBEIRO**
Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30- sáb. 15-20
Escultura (até 15/1)

• **COLECTIVA**
Gal. Novo Século, R. do Século. 23-A, 2.ª a sáb. 14-20
Pintura, escultura, serigrafia. jóias (até 18/1)

• **COLECTIVA**
Gal. Príncipe Real, Príncipe Real, 32, 2.ª a 6.ª, 13-22.

• **ESCULTURA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Terças: Herman José
Quartas a sábados: Fernando Pereira e a sua banda

BAR PUB CUICA
Praia Nova
(Costa de Caparica)
Telef. 2903882
Todos os dias: Zé Americano e a Banda Cuica (música brasileira)

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sexta: Lula e Matos
Sábado: Lula, Matos e Mingo
Terça, sábado e domingo: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento
Segundas e terças: Fernando Castro
Quartas e domingos: Nelinho
Quintas: Fernando Gondilho e Manuela

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: Belle Dominique (espectáculo de travesti)
Segundas: António Sena (músicas dos anos 60 e 70)
Terças: Jorge Ganhão (música portuguesa e fados de Coimbra)
Quartas: Joaquim Costa (mímica) e Sérgio (música dos anos 60)
Quintas: João Santos (teatro) e César Elias e Fané (country)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: O grupo Rio Transa Samba

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
(à Graça)
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Danny Silva e Paulinho Vieira

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
(a S. Bento)
Telef. 670523
Sextas: Manuel Lourenço e Luís Garcia (música popular portuguesa)
Sábados: Mário Rui (piano-bar)
Domingos: Susan (folk e baladas)
Segundas: Fado Vadio
Terças: Natália
Quartas: Eugénio Andrade e Henrique Reis (baladas de Cabo Verde e da Guiné)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
(às Janelas Verdes)
Telef. 66 12 77
Sextas e sábados: Miguel e Daniel (música brasileira)
Domingos: Pedro e João (espectáculo de magia)
Quintas: Mila Ferreira (canções francesas), acompanhada ao piano por Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Róda Pé

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo
Sábados: Hélder
Segundas: Abel de Melo (fado vadio)
Terças: Silvestre da Fonseca
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paula Duque

HOT CLUBE
Praça da Alegria
Dias 27 e 28, às 22.30 e às 00.30: O Grupo de David Gausden (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Terças, quintas e sextas: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas e sábados: Susan Court (country) e Rui Rocha (música portuguesa)
Segundas: Rui Rocha

MR. PICKWICK PUB
Av. Biarritz
(Estoril)
Telef. 2686726
Todos os dias: Luís Gonzaga e Slouv

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Reinaldo (música brasileira)
Sábados: Luís Casanova (música anglo-americana dos anos 70)
Quartas: Michel (acordeão e sapateado) e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
Quintas: Bill e Milly (música afro-brasileira)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
(Encerra aos dominges)
Sábados: Steve e Zé João
Quintas: Fernando Castro

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
(aos Caminhos de Ferro)
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia & Mel (jazz e country)
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (musica brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra aos domingos

PONTO FINAL
Quinta das Palmeiras
(Oeiras)
Encerra à terça
Sábado: Joe, Tahina e Luís Paulo
Segunda: João Braz de Oliveira
Quinta: Nelo

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Sextas e sábados: Duo Kalunda
Domingos: Hélder
Segundas: Zuca (música de Cabo Verde)
Quartas e quintas: Serginho

VENDEDOR DE JORNAIS
Rua das Trinas, 55
(à Madragoa)
Sextas e sábados: As «Mil e Uma Noites»

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
(Encerra aos domingos)
Sextas: Zé Matos e Paulinha (música brasileira)
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo (musica brasileira)
Segundas: Zé Matos
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Quartas: Mingo
Quintas: Zé Matos e Pedro Carmo

Cotton clube: os originais de Duke

«Hot From de Cotton Club» é uma complicação de registos originais de sessões de Duke Ellington no Cotton Club, aproveitando o impacto que o filme de Coppola está a ter, nas salas de cinema com exceletes versões actuais, daquele que foi um dos músicos norte-americaos mais importantes do nosso século.

Em 1927, que Ellington foi descoberto pelo empresário Irving Mills. que se tornou no seu gerente artístico durante vários anos. Foi Mills, com os prós ou contras que lhe são atribuídos, que estreou Duke nas gravações e o levou a tocar no Cotton Club de Harlem, nessa altura um dos melhores e mais famosos clubes de músicos negros de Nova Iorque, que se apresentava perante um público branco.

A estadia de Ellington, no Cotton Club, deu-se até 1931, e foi durante essas sessões que foram gravados os temas compilados. O grupo cresceu ali, em espectáculos de forte imaginação, a origem da «música da selva» carregada de percussão.

Foi no Cotton Club, aliado aos concertos no exterior, às sucessivas gravações e emissões de rádio, que fizeram de Duke Ellington e da sua orquestra um dos nomes mais famosos do jazz. A ele juntou-se, neste período, o clarinetista de New Orleans, Bareny Bigard. Freddy Jenkins substituiu Louis Metcalf e entrou Cootie Williams. Arthur Whetaol regressou à orquestra e Juan Tisol foi para segundo trombonista. Johnny Hodges foi o mais brilhante saxofonista da secção de saxofones de Duke Ellington, sendo um dos melhores saxofonistas da história do jazz. O primeiro êxito popular da orquestra de Duke Ellington foi «Mood Indiço».

Cotton e a orquestra

Falecido em 1974, Duke, de nome próprio Edward Kennedy Ellington, nasceu em 1899, em Washington, no seio de uma família abastada da média burgesia. Foi um vizinho que impressionado pelo seu porte pessoal, lhe deu a alcunha da nobreza, «Duke».

Entrou para a Armstrong High School e o seu interesse dirigia-se para as Belas-Artes, mas a música foi-se impondo, principiando a tocar em clubes locais, ao estilo «stride» e depois «ragtime». A sua primeira composição foi «Soda Fountain Rag».

Saiu da escola antes de terminar o curso e foi arranjando contratos como pianista solo, em alguns clubes e teatro de Washington. Em 1919, com o saxofonista Otto Hardwicke e o trompetista Arthur Whetsol formou o primeiro grupo, The Duke's Serenadaers.

Em 1923 o grupo iniciou uma temporada no Hollywood Club de Nova Iorque que se estendeu, com intervalos, até 1927. Dirigido por Ellington o grup começou a crescer cada vez mais. Os novos músicos que entraram, em especial os dois trombonistas Miley e Carney, transformaram o grupo, de tal modo que já não era um conjunto de dança, mas uma banda de jazz.

Depois da estadia no Cotton Club, até 1931, o grupo já famoso, percorreu país durante vários anos, nos principais teatros daquela época. Duke já possuía mais de 50 composições originais, como: «East St. Louis Toodle-00», «The Mooch», «Rockin» in Rhythm», «Sophisticated Lady» ou «It Don't Mean a Thing».

Na década de 30, o grupo viajou continuamente pelos Estados Unidos e Europa, voltando, por várias vezes ao Cotton Club. No final desta década entraram três importantes músicos, o saxofonista tenor Ben Webster, o contrabaixista Jimmy Blanton – que «inventou» o moderno contrabaixo de jazz – e o pianista e compositor Billy Strayhorn. Foi nesta altura que Ellington gravou o seu melhor trabalho.

Ellington foi homenageado com uma «Semana Duke Ellington» em 1943, para celebrar o vigésimo aniversário da sua primeira actuação em Nova Iorque, no Carnegie Haal, apresentando o seu trabalho mais extenso, «Blacke, Brwon ande Beije». Este acontecimento tornou-se anual.

De certo que o maior contributo de Duke Ellington para o jazz foi a sua orquestra, poderosa, continuamente mudada. Um grupo repleto de solistas originais, que davam ao todo uma harmonia coesa. Eram as personalidades individuais de cada um que davam à orquestra a sua característica. Tonalidades musicais com que Ellington sabia jogar e enriquecer o som final.

DICIONÁRIO

Castro, Francisco de

– produtor
–realizador

Francisco Eduardo Sousa de Castro Alves nasceu no Dafundo a 17 de Janeiro de 1925. Frequenta o liceu no Colégio dos Carvalhos, nos arredores do Porto, mas desde muito cedo que o cinema e o espectáculo em geral o vão chamar. Figurante em filmes como **O pai tirano**, de António Lopes Ribeiro (1941), **O Pátio das Cantigas** de Francisco Ribeiro (1941), **Amor de perdição**, de António Lopes Ribeiro (1943), **A menina da rádio** de Arthur Duarte (1944) e **Ladrão, precisa-se!...** de Jorge Brum do Canto (1946), assistente artístico na FNAT (após 1945) para onde rodou documentários e organizou espectáculos de variedades, empresário teatral (com Eugénio Salvador, no T. Maria Vitória em 1958/59, onde montou três revistas), o seu interesse profissional pelo cinema começa nos anos 50, após ter trabalhado em publicidade na Belarte. É por influência de Perdigão Queiroga que se torna produtor.

Nos anos 60 as Produções Francisco de Castro desenvolvem grande actividade no domínio do documentário turístico e industrial, tendo também investido na longa-metragem de ficção (em produções próprias ou co-produções com o Brasil e, sobretudo, Espanha).

De 1968 a 1975, Francisco de Castro produziu ainda um jornal cinematográfico com periodicidade quinzenal **(Actualidades Portuguesas)**, que retomou efémera vida em 1977/78.

Em 1975 exilou-se no Brasil. Regressou em 1978, encabeçando a Coopercine, herdeira das Produções Francisco de Castro, entretanto transformada em cooperativa.

FILMOGRAFIA: 1) como realizador (curtas e médias-metragens): **Visita ministerial a um centro fabril** (1958); **Bodas de prata do Estatuto do Trabalho Nacional** (1959); **Saúde e desporto para Trabalhadores-I** (1959); **Manutenção Militar** (1959); **I Jogos Desportivos Luso-Brasileiros** (1960), co-real. João Moreira; **25 anos de alegria no trabalho** (1962), co-real. João Moreira; **Um dia com os trabalhadores** (1962); **Saúde e desporto para trabalhadores-II** (1965); **Realidades sociais** (1969); **O estádio para Trabalhadores no Porto** (1969).

(continua)

Índice

Na sequência do Índice **publicado a 21 de Julho, a seguir se indicam as datas de publicação das fichas deste** Dicionário **entretanto editadas. Cumpre informar que, no período considerado, se fez aparecer uma** Adenda **a 11 de Outubro.**

Azul Azul	9/8/85	Mendes, Carmen	20/9/85
Brandão, Paulo	30/8/85	Mendes, Leónia	14 e 20/12/85
Carvalho, Mário de	12/7/85	Miguel Bombarda	18/10/85
Castelo, Virgílio	13/9/85	Morte D'Homem	28/9/85
César, Júlio	22/11/85	Nosso Futebol (o)	4/10/85
Costa, Hélder	25/10/85	Pinheiro, Pedro	8 e 15/11/85
Cruz, Irene	17/8/85	Quando as máquinas param	18/10/85
Filipe, Fernando	2/11/85	Quartin, Glicínia	28/6 e 5/7/85
Guimarães, Ana Luisa	5/7/85	Salvador, Eugénio	29/11 e 6/12/85
Happy End	15/11/85	Só acontece aos outros	4/10/85
Joana, Clara	23/8/85	Todas as cartas de amor são ridículas	20/12/85
Lapa, Fernanda	6/9/85		